...ADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 481

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Extensa análise da política portuguesa

apresentada pelo Chefe do Governo numa revista britânica

A revista inglesa «International Affairs» publicou agora um artigo do sr. prof. dr. Oliveira Salazar intitulado «Realidades da política portuguesa», em que o Chefe do Governo se ocupa «das críticas feitas a Portugal nos ultimos anos, e não só no que respeita ao sistema político português, como á nossa política ultramarina». As considerações do Presidente do Conselho, destinadas principalmente aos observadores estrangeiros e que, desta vez, não se revestem assim da forma de entrevista, que têm tido noutras oportunidades, abordam vários aspectos, que vamos tentar sintetizar, na impossibilidade de dar na íntegra o texto do extenso artigo, apresentando, sistemáticamente, os problemas abordados e os pontos de vista que sobre cada um deles emite o autor.

O exercício da autoridade

PROBLEMA — «Exprimi em tempos a opinião de que o Mundo estava a sofrer de uma doença que poderia designar-se por intolerancia em relação á autoridade; e de que, para aliviar os efeitos dessa doença sobre os povos, os políticos não pareciam ter encontrado outro remédio que não fosse a frequente mutação dos detentores dessa mesma autoridade. Assim, as crises apresentar-se-iam como sendo a própria vida política e a sua mais vincada expressão».

ESCLARECIMENTO — «Se bem que a história recente, nomeadamente na Europa, forneça alguns exemplos que parecem desmentir a validade daquele diagnóstico e daquela terapêutica, nas próprias reacções que têm despertado será

(Continua na página central)

O director do «Diário de Lisboa» proferindo o seu discurso

Bertrand Russel critica a política norte-americana no Vietname

NOVA YORK, 8 — O filósofo inglês Bertrand Russel, numa carta enviada ao «New York Times», publicada esta manhã, critica severamente a política norte-americana no Vietname e acusa os Estados Unidos de fazerem nesse país uma «guerra de extermínio».

«O objectivo dessa guerra — escreve Bertrand Russel — consiste em manter um regime feudal e brutal e exterminar todos os que resistem á ditadura do Sul. Um outro propósito é invadir o Norte, que se encontra nas mãos dos comunistas. O verdadeiro fim que leva os Estados Unidos a prosseguir a brutal política abandonada pela França na Indochina é o de proteger os interesses económicos e impedir a aplicação de reformas sociais profundas nessa parte do mundo».

Bertrand Russel protesta também contra certas atrocidades, como o emprego no napalm e de bombas bacteriológicas.

Respondendo a esta carta, o jornal lamenta, em artigo de fundo, que o filósofo inglês se mostre «tão permeável á propaganda comunista». Repudia as acusações de lorde Russel aos Estados Unidos, mas reconhece que o regime de Ngo Dinh Diem é autocrático e não conta com o apoio do povo. — (F. P.).

O tradicional banquete comemorativo do aniversário do «Diário de Lisboa» reuniu cerca de 200 convivas

Para assinalar a comemoração de mais um aniversário do «Diário de Lisboa», o Conselho de Administração da Renascença Gráfica, proprietária do nosso jornal, em obediência a uma tradição que vem de longe, reuniu ontem, no restaurante Castanheira Moura, ao Lumiar, todos os seus colaboradores, aos quais ofereceu um jantar. Festa singela de confraternização de quantos contribuem, com o seu esforço, para a feitura do nosso jornal, a reunião serviu, sobretudo, de pretexto para dirigentes e dirigidos se juntarem num encontro familiar e confraternizarem em ambiente da maior cordialidade e da mais estreita camaradagem e amizade.

A festa da família do «Diário de Lisboa» prolongou-se por cerca de três horas, dando ensejo a que, além do convívio que se estabeleceu, fosse posto em relevo o grande espírito de colaboração que reina entre todos os que empregam a sua actividade nesta Casa.

O tradicional jantar permitiu ainda exaltar a missão do «Diário de Lisboa» e manifestar a fé e a esperança no seu futuro.

O banquete reuniu cerca de duzentos convivas, estando presentes todos os elementos que compõem

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24
PÁGINAS

DE GAULLE RECEBE HOJE DEAN RUSK

WASHINGTON, 8 — O encontro de hoje, entre o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, e o presidente de Gaulle, é consi-

(Continua na 16.ª página)

A integração da energia nuclear na economia da comunidade europeia operar-se-á em ritmo progressivo nos próximos cinco anos

BRUXELAS, 8 — Nos próximos cinco anos, a energia nuclear passará da fase laboratorial a uma integração cada vez mais importante na economia europeia — salienta o sexto relatório anual da E. U. R. A. T. O. M. O., publicado em Bruxelas.

Ao fazer o balanço dos ultimos doze meses de actividade, a comissão europeia de energia atómica observa que se confirmam as suas previsões quanto á rentabilidade económica do quilovátio nuclear dentro de um prazo de cinco a sete anos. Em várias regiões da Europa dos «Seis» o preço da electricidade nuclear será competitivo entre 1965 e 1967, e para o conjunto da Comunidade em 1968/70, para períodos de utilização iguais ou superiores a 6000 horas por ano.

A E. U. R. A. T. O. M. O. incentiva o ritmo da sua política industrial para que a energia nuclear se insira, sem bruscas mutações, na economia europeia. O potencial eléctrico de origem nuclear, que era de 175 megavóltios em fins de 1962, passará a 2000 megavóltios em 1965, 3500 a 4000 em fins de 1970 e 10 mil a 16 mil em fins de 1975.

O ano de 1962 foi também para a E. U. R. A. T. O. M. O. do prosseguimento da cooperação com outros países. Neste domínio — declara o relatório — celebrou-se um acordo com a Argentina e desenvolveram-se os acordos de cooperação anteriormente concluídos com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

A C. E. E. A. completou também o seu programa de participação na construção e exploração de reactores de potência.

Trata-se da participação na construção de duas centrais eléctricas em Itália, de uma central franco-belga nas Ardenas e, em breve, de dois reactores de potência na Alemanha Federal. A agência de abastecimento da E. U. R. A. T. O. M. O. teve também os primeiros contactos com os Estados Unidos para o abastecimento de uranio enriquecido pelo reactor de La Senn, em Itália, e para a entrega de importantes quantidades de uranio altamente enriquecido e destinado a centros de investigação de Itália e de França. — (F. P.).

O MISTÉRIO DE GAULLE — 1

As razões que explicam a política externa da França

por ATTICUS

PARIS, *Abril* — As principais características da política europeia do general de Gaulle são os seus segredos e contradições. No fundo essa política é simples e resume-se na fórmula «política de grandeza» a qual visa a hegemonia da França neste continente. Assim se explica a sua oposição á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum cuja finalidade é a unidade política da Europa. No dia em que a Grã-Bretanha entrasse no Mercado Comum, a França não poderia assumir a direcção de uma Europa políticamen-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

O sr. Stevenson, embaixador permanente dos Estados Unidos na O. N. U. (ao centro) encontra-se em Espanha e conferenciou, em Madrid, com o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella (á direita), na presença do embaixador americano no país vizinho, que se vê á esquerda

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NAS ROCHAS DO GUINCHO

Era pedreiro de profissão o sr. Manuel Correia da Silva, de 37 anos. Morava na Charneca, perto de Cascais. Gostava da pesca, de longas horas de linha lançada ao mar, á espera que o peixe mordesse. Foi ontem com o seu amigo sr. Manuel Bento Brilhante, industrial, para as arribas do Guincho. Em dada altura sentiu a linha presa e começou a enrolá-la, mas escorregou e caiu desamparado nas rochas que tinha atrás de si. Fracturou a cabeça e quando chegou ao hospital de Cascais era cadáver. Em casa do malogrado operário ficam uma viuva e três crianças orfãs...

●

COMBOIO DE MORTE

Tinha 19 anos e era empregado de escritório o sr. António Manuel Dias Raimundo Penedo, morador na Avenida Almirante Reis, 121, 2.º. Ora ontem findou seus dias o jovem na flor da vida. Ia a atravessar a linha do caminho de ferro, na Junqueira. Veio um comboio que o colheu e atirou para o lado como coisa de somenos. Era uma vida!

CASAMENTO E PASSEIO...

Em Buarcos realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Jesus Rodrigues de Oliveira com o industrial sr. Gastão Nogueira das Neves. Houve o almoço e as saudes aos noivos, com desejos de ventura, felicidade e filhos. Os noivos saíram e os convidados resolveram dar um passeio até o Cabo Mondego, em cortejo de automóveis. Um dos carros porém foi embater no muro do aqueduto. Balanço: morreu o sr. Manuel Martins de Oliveira, de 58 anos, de Quiaios, tio da noiva e ficaram feridos tendo recolhido a uma casa de saude da Figueira da Foz, os srs. Augusto Seia Serra, de 25 anos, marítimo, António José Rodrigues de Oliveira, de 20 anos, estudante, irmão da noiva, Maria Helena Seia, de 16 anos, e Emília Maria Matias, de 14 anos.

●

CINCO FERIDOS

A dor e a morte continua a rondar as nossas estradas e os fins de semana tornam-se em rosários de acidentes, com sangue e sofrimentos sem conta. Esta madrugada, no Cabeço da Rosa, um automóvel que seguia de Bucelas para Alverca despistou-se e voltou-se. Ficaram feridos todos os cinco ocupantes do veículo, os srs. Horácio Manuel Valente, de 38 anos, que conduzia; o filho, Carlos Alberto, de 16, serralheiro, ambos residentes na Rua Eça de Queirós, 1, 1.º Amadora; Domingos Rodrigues Moreira, de 28, empregado da C. U. F. e o filho, José da Cruz Rocha, de 16, empregado no comércio, Largo da Ajuda, 10, porta 4; e Maria Eugénia Pereira, de 14, Travessa da Ajuda, 29, r/c.

O FIM DO GINETO

Na linda povoação de Sapataria (Oeste), andavam os habitantes muito alarmados com o que estava a passar-se. Não havia capoeira trancada que resistisse nem galináceo que sobrevivesse. Ora ontem chegara a vez da capoeira do sr. José Ferreira, de Casal dos Outeirinhos. Gatos e cães deram o alarme, aqueles pressentindo a morte perto e estes arremetendo contra as portas. O sr. Ferreira pegou da espingarda e foi ver o que se passava. Apareceu em correria grande um elegante gineto, de formosa cauda, largado em marcha desabalada, a ver se escapava. Um tiro certeiro cortou cerce a elegancia, os festins de galinhas e a própria vida do felino...

O PORTO PELO TELEFONE

O mau tempo

PORTO, 8 — Desde ontem ao meio da tarde, que a cidade e arredores estão assolados por chuva e vento. Durante a noite caíram fortes bátegas de água, fazendo-se sentir grande frio. Esta manhã, cerca das 11 e 30, uma forte rajada de vento atingiu a velocidade de 76 quilómetros-horários. Chega-nos, ao mesmo tempo, a notícia de várias localidades do Norte, de ter nevado abundantemente. No mar, há normalidade, apesar da tempestade.
tramarinas.

O desastre de Coruche

Causou impressão em certos meios, a notícia de ter sido ontem, vítima de brutal acidente mortal, na estrada de Coruche, o conhecido industrial de iluminações festivas, sr. Manuel Carvalho Souto, de 53 anos, casado com a conhecida modista de chapéus, D. Gina Souto, residente na Rua D. Manuel II, 302, nesta cidade. O funeral efectuar-se-á, possívelmente, amanhã, para Agramonte.

O que não lembra às crianças...

Recolheu ao Hospital de Santo António o pequenito José Zulmiro, de 3 anos de idade, residente, com seus pais, em Gaia. Engolira a palheta de uma buzina de bicicleta, quando lhe assoprava.

Colhido por um carro de bois

Com fractura da coluna vertebral, deu entrada no Hospital de Santo António, o lavrador sr. Augusto Lajes, de 57 anos, casado, morador em Boticas, que foi colhido pelo rodado de um carro de bois.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Leão» (12 anos).
RIVOLI — A's 21 e 30: «Psicosissimo» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 16 e ás 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O misterioso dr. Salan» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Totó vigarista» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma espada e uma mulher» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Alamo» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tômbola» (6 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «A rapariga da mala» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Os 3 mosqueteiros» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mar das tormentas» (12 anos).

O 9 de Abril

A Liga dos Combatentes promove amanhã, em comemoração do 9 de Abril, ás 10 horas, uma concentração junto do portão principal do cemitério do Alto de S. João de combatentes estrangeiros e portugueses; ás 10 e 10, deposição de flores á entrada das catacumbas dos combatentes; ás 10 e 15, inauguração nas catacumbas de uma placa de bronze, comemorativa do primeiro centenário do nascimento do marechal Manuel de Oliveira Gomes da Costa; e ás 11, deposição de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra.

A C. P., dá a sua colaboração ás cerimónias na Batalha, concedendo um desconto de 20 % nos bilhetes de caminho de ferro, aos combatentes.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Dr. Pedro de Moura e Sá

Perfazem agora quatro anos sobre o falecimento do escritor, ensaista e crítico Pedro de Moura e Sá. Por sua alma e por iniciativa de um grupo de amigos, monsenhor Moreira das Neves celebrará missa amanhã, 9, ás 11 horas, na igreja de S. José dos Carpinteiros, á Rua Alves Correia.

O MISTÉRIO DE GAULLE

(Continuação da página anterior)

te unida e a hegemonia francesa seria um sonho desvanecido. Esta política é aparentemente complicada e ininteligível, em virtude dos meios de que o seu autor se serve para a executar, pois prefere, para atingir os fins que visa, os atalhos aos caminhos largos e fáceis de desbravar o que a rodeia de segredos e contradições. Estas são, porém, aparentes e a sua análise basta para ver com clareza o pensamento do general de Gaulle compreendendo as linhas mestras pelas quais se orienta.

O realismo de de Gaulle

É impossível que o general seja bastante realista ou ingénuo para supor que o seu sonho de hegemonia francesa na Europa pode realizar-se com o apoio sincero da Alemanha e só por excessivo realismo ou imperdoável ingenuidade se justificaria a sua actual germanofilia: De Gaulle não ignora que a Republica Federal tem objectivos próprios e que visa igualmente a hegemonia na Europa estando melhor colocada do que a França para a alcançar. Por outro lado a tomada de posição de de Gaulle na questão, da reunificação alemã e das fronteiras orientais da Alemanha mostra que apesar das suas efusões sentimentais com o chanceler Adenauer, continua a desconfiar dos alemães e não perde de vista o perigo que estes representam no presente e no futuro.

Nestas condições se a sua política se baseia numa estreita cooperação com aquele país é porque conta com outros factores para contrabalançar os riscos que dela advêm, embora continue disposto a pagá-la por elevado preço como ficou demonstrado com o tratado franco-alemão assinado em Janeiro. Na corrida para a hegemonia da Europa, de Gaulle pensa que tem no seu jogo trunfos bastante valiosos para pôr a França ao abrigo dos riscos que corre, o que equivale a dizer que os factores de equilíbrio com que conta são antialemães, atitude que se não concilia com a que assume em relação ao Governo de Bonn. Não há qualquer segredo neste ponto e ninguém ignora que o general de Gaulle conta com a divisão da Alemanha e a manutenção das suas actuais fronteiras para a enfraquecer, valorizando indirectamente a posição francesa. O terceiro factor com que de Gaulle conta é a proximidade da União Soviética e, mais do que isso, a sua presença no coração da Europa pois, longe de a querer afastar dos problemas europeus quer fazê-los intervir na sua solução actualizando o conceito de «concerto europeu» que, no seu pensamento, equivale á Europa do Atlantico aos Urais de que fala com insistência.

Ao contrário de Guy Mollet e outros «europeus», de Gaulle não acredita numa reconciliação da Alemanha Federal com a União Soviética pelo que não está disposto a dar á primeira tudo o que ela pretende. Sabe ele perfeitamente que, nas circunstancias actuais, os dirigentes soviéticos se não prestariam a favorecer, sob qualquer forma, as pretensões alemãs e muito menos a facilitar a ascensão da Alemanha á condição de potência hegemónica na Europa pois os russos apoiarão qualquer política que impeça o retorno do «perigo alemão». Tanto assim é que quando de Gaulle se lança vertiginosamente no caminho da reconciliação com a Alemanha não mostra qualquer receio por saber que aconteça o que acontecer, tem sempre a garantia do seu antigo aliado russo. Na prática, e sem o assinar, beneficia de um tratado de garantia russa equivalente a uma aliança formal.

Os segredos de de Gaulle

Seria presunçoso pretender desvendar o pensamento do general de Gaulle pois este cultiva intencionalmente o mistério e o equívoco, não o traindo nunca. Para conjecturar, com algum fundamento, a este respeito, dispomos das «indiscrições» dos seus colaboradores mais chegados.

Vejamos, por exemplo, o que diz o sr. Couve de Murville. Numa exposição feita perante a comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional, em 7 de Fevereiro, sobre a crise de Bruxelas, explicou ele o que ali se passou com o argumento de que o objectivo fundamental da política externa da França «é o de contribuir para a criação de uma Europa politicamente válida, isto é, capaz de se fazer ouvir no Mundo». «Do ponto de vista francês, acrescentou, essa Europa deve ter a França por intérprete e esta fará ouvir tanto melhor a sua voz quanto mais puder contar com o apoio da União Soviética». Uma semana depois, o mesmo Couve de Murville, falando desta vez perante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, declarou: «A concepção de uma Europa do Atlantico aos Urais não é de hoje e a sua actualidade resulta de não ser realizável um verdadeiro equilíbrio europeu sem a participação da União Soviética». Não receia de Gaulle que este equilíbrio favoreça a Alemanha por saber que a França não está isololada ao tratar com ela. Na Europa, tal como a concebe, a União Soviética tem um lugar e um papel a desempenhar, o que constitui a melhor garantia para a França. O seu objectivo final é a união da Europa, de toda a Europa, para o que, segundo Couve de Murville, «é indispensável ter em conta a evolução do povo russo a qual depois da morte de Estaline foi enorme».

A carta russa

Isto é de tal maneira evidente que somos tentados á dizer, sem paradoxo, que de Gaulle joga, neste momento, a carta russa. Uma coisa é certa: a sua concepção da Europa, pelo que diz respeito ás relações com a União Soviética, é diametralmente oposta á do chanceler Adenauer que continua a ver naquele país um inimigo implacável e só concebe a construção da Europa em função da luta a travar com ele, luta que é a razão da existência da Republica da Alemanha Ocidental. De Gaulle quer o desanuviamento Leste-Oeste e crê na co-existência entre o capitalismo ocidental e o socialismo soviético sobre a base de um «modus vivendi» com a Russia. Está persuadido de que a situação internacional evolui nesse sentido e pensa que a França só tem a ganhar com isso.

Vejamos o que, a tal respeito, disse outro dos colaboradores do general de Gaulle, o embaixador francês em Washington, Hervé Alphand, numa declaração feita naquela cidade em 4 de Fevereiro. «A Europa forte que o general de Gaulle preconiza, disse ele, deve ser uma terceira força no Mundo, independente dos Estados Unidos». O ponto de vista degaullista foi assim exposto por ele: «A guerra fria terminará um dia. É preciso estarmos, então, preparados para um «modus vivendi» com as nações de Leste, cabendo para isso á França um papel decisivo. Se conseguíssemos o desanuviamento desejável com essas nações, a ele seguir-se-ia não a assinatura de um tratado franco-soviético mas de um acordo entre a União Soviética e a aliança ocidental. Esse acordo ninguém melhor do que a França para o realizar».

O mesmo diplomata francês, falando em Los Angeles, em 13 de Março, definiu assim o conceito degaullista da Europa: «Pela via da unidade económica e política europeia e pela estreita cooperação dessa Europa com os Estados Unidos, facilitar-se-ia a realização do «modus vivendi» indispensável com os países de Leste, objectivo primordial da política externa da França». Compreende-se, neste contexto, que em Bonn, mais do que em qualquer outra capital, fossem ansiosamente escutados os boatos de uma aproximação franco-soviética os quais correram com significativa insistência em seguida á assinatura do tratado franco-alemão de Janeiro, pois como fez notar o «Times» de Londres, numa negociação com a Russia, a França apenas teria para oferecer ao seu interlocutor vantagens que, em ultima análise, seriam pagas pela Alemanha.

ATTICUS

3 totalistas e 122 «segundos» no Totobola de ontem

Houve apenas 3 «totalistas» no Totobola referente á jornada futebolística de ontem: os srs. António Fonseca Costa, Rua Cristóvão Gama, Lote 1, Bairro do Restelo, e António Rodrigues Alves, Rua do Sol á Graça, 49-1.º, esquerdo, ambos de Lisboa; e Vítor Eugénio dos Santos, de Torres Vedras.

E em 12 prognósticos só acertaram 122, sendo 10 de Angola.

Assim, os que acertaram em 13 receberão 524 contos, pois a importancia do primeiro prémio era de 1 571 486 escudos; e os segundos foram contemplados com 12 881 escudos.

Mas tanto o concorrente sr. Fonseca Costa como o sr. Vítor Eugénio dos Santos, que fizeram multiplas terão 575 contos porque, além de uma aposta com 13 resultados certos, obtiveram quatro segundos prémios.

O sr. Vítor Eugénio dos Santos é proprietário duma casa de vinhos e comidas. Já pesava 140 quilos — e agora fica a «pesar» mais...

Preencheu por «brincadeira» a aposta que lhe deu a sorte!

Curiosa é a história do sr. António Rodrigues Alves, Caixeiro de praça, casado e com dois filhos — um casal — joga no Totobola desde início. Costuma, todas as semanas, gastar cerca de 50 escudos em apostas mas, até agora, nunca lhe havia saído qualquer prémio.

A semana passada, o sr. Rodrigues Alves preencheu algumas «dúplas», no valor de 54 escudos. Mas no sábado, «por brincadeira», como nos disse, resolveu gastar mais três escudos e entregou outra aposta, que seria, precisamente, a que lhe daria a sorte... e os 524 contos!

Um exemplo humano

— Que pensa fazer com o prémio? — perguntámos ao feliz totobolista.

— Em primeiro lugar, quero cumprir o que prometi a um oficial de barbeiro da Graça, o «Fininho», que normalmente me dá indicações sobre os clubes, pois de futebol percebo pouco. Dez por cento do prémio serão para ele. Já pode montar uma pequena barbearia...

— E o restante?

— Para lhe ser franco, ainda não tenho um plano definido. Embora não dê grande valor ao dinheiro, ainda estou bastante nervoso, como compreende. Mas já decidi dar um auxílio substancial a alguns parentes mais chegados, que são muito pobres. De modo que, depois de pagar as dívidas — e tenho algumas — verei o destino a dar ao que me restar.

A concluir, declarou-nos o sr. Rodrigues Alves:

— Uma coisa é certa: continuarei a trabalhar na mesma casa e a ser exactamente o mesmo que era.

A fim de assegurar a famosa precisão

Junghans

Os relógios-braceletes são cuidadosamente fabricados.
A' venda nas boas relojoarias e ourivesarias.

Morto pelos estilhaços de uma máquina de perfurar

S. BRÁS DE ALPORTEL, 8 — Quando o proprietário duma serralharia mecanica, desta vila, sr. João dos Santos Domingos, de 28 anos, casado, natural deste concelho, procedia á reparação de uma máquina de perfurar, esta rebentou com tal violência que os estilhaços o atingiram no frontal esquerdo, lhe perfuraram os intestinos e lhe fracturaram os ossos da bacia, produzindo-lhe a morte. O infeliz industrial deixa viuva e duas filhas menores.

Mais de 500 pessoas para matar um javali...

MONDIM DE BASTO, 8 — Com a presença do director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, do chefe da 1.ª Repartição dos mesmos Serviços, do governador civil de Vila Real, dos presidentes das Camaras Municipais de Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Ribeira de Pena, Famalicão, Amarante e Mondim de Basto e, muitas outras individualidades, e a participação de numerosos caçadores desta região e de cerca de 500 batedores, efectuou-se uma grande batida aos javalis e aos lobos, no perímetro florestal deste concelho.

No decorrer da batida, avistaram-se numerosas corças e alguns javalis, mas só foi morto um destes: uma fêmea, que tinha quatro filhos no ventre.

O almoço, em ambiente de agradável e franca camaradagem, foi servido no Parque Florestal de Paradança, ante uma pipa de 600 litros de vinho verde da região, que fez as delícias de todos os presentes.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Por ser Semana Santa, a R. T. P. só transmitirá até sábado uma unica peça: «O Caminho da Cruz», de Henry Ghéon, numa tradução de Costa Ferreira. A peça, de clima medieval, será transmitida directamente do Castelo de Óbidos, onde a representação está a cargo do Grupo Fernando Pessoa. Incluída na programação da próxima quarta-feira, o espectáculo tem realização de Fernando Frazão.
- A cançonetista Maria de Lourdes Resende, sem dúvida a nossa primeira artista da canção, recentemente coroada «Rainha da Rádio», parte para o Brasil no próximo dia 15, tendo já marcadas as suas actuações na Rádio e na TV e recepções no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Brasília. Na sua digressão pelo Brasil, Maria de Lourdes Resende será acompanhada pelo director do Centro de Turismo Português do Rio de Janeiro, dr. Jorge Felner da Costa.
- O realizador Constantino Esteves, que dirigiu «A História do Miudo da Bica», prepara uma nova película que será também produzida por Manuel Queirós.
- A jovem artista espanhola Gelu, presentemente a actuar como atracção na revista do Variedades, prolonga a sua estadia em Portugal até ao próximo mês de Junho. Projecta uma digressão pela província e, possivelmente, uma deslocação ao Ultramar.
- Só no próximo dia 7 de Maio será apresentado por Gina Maria o novo ritmo «Cubata», num espectáculo realizado por Luís Piçarra, a apresentar no Cinema Monumental.
- No próximo domingo, com o título «Páscoa Feliz», a R. T. P. transmitirá um programa de variedades que tem como atracção estrangeira o cantor sul-americano Alberto Cortez e a colaboração de Raul Solnado, Humberto Madeira, Francisco José e Madalena Iglésias.

Grande Marcha de Lisboa-1963

Nos serviços de Propaganda e Turismo, da Câmara Municipal de Lisboa, está aberto concurso para selecção da musica da grande Marcha de Lisboa de 1963, que enquadrará a apresentação das marchas populares da cidade, quando este ano, no mês de Junho, voltarem a desfilar na capital.

Para as composições classificadas em primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente, foram instituídos prémios de 12, 8 e 4 mil escudos.

No Variedades

«Ena, tantas!» entrou no último periodo de representações

Entrou na ultima fase de representações, pois irá brevemente á cidade do Porto, a popular revista «Ena, tantas!». Assim, o publico da capital já poucos dias tem para poder apreciar êste magnífico e alegre espectáculo.

A interpretação está a cargo de um grande elenco em que se destacam Carlos Coelho e Spina — os dois unicos actores que intervêm na peça —, Leónia Mendes, Maria Adelina, Lily Neves, Ausenda Miranda, a atracção nacional Helena Tavares, a revelação Maria Dulce, o Ballet Roany Dancers, constituído por 12 esculturais bailarinas francesas e a actriz Elvira Velez. Como grande atracção, é apresentada a inconfundível artista Gelu, criadora de inumeros sucessos mundiais entre os quais a famosa canção «La novia», que a gentil artista canta todas as noites, a pedido dos espectadores. «Ena, tantas!» que é um grande triunfo de gargalhada, sai de cena em pleno êxito, depois de aplaudido por milhares de espectadores.

NO AVIS

O filme «Meu pai e eu» conquistou o público

Em segunda semana de exibições, continua a apresentar-se no Avis a

(Continua na 5.ª página)

Seguiu para Bissau a equipa de futebol do Lusitano de Évora

Por via aérea, seguiu hoje para Bissau a equipa de futebol do Lusitano de Évora, que vai efectuar naquela província quatro jogos, na quadra da Páscoa. A caravana é composta por 14 jogadores e pelo treinador e é dirigida pelo capitão Bernardino Fernandes Coelho.

O Lusitano defrontará as selecções de Bissau e da Guiné, o C. F. «Os Balantas» e o Sport Bissau e Benfica.

Com a equipa alentejana, que regressa no dia 20, seguiu o árbitro dr. Décio de Freitas, que em Bissau regerá um curso-relampago de arbitragem.

As duas «taludas» da Lotaria da Primavera já foram pagas

Os três mil contos das duas «taludas» da Lotaria da Primavera, que «andou» na ultima sexta-feira, já foram entregues pelos serviços respectivos da Santa Casa da Misericórdia. Mil e quinhentos contos de uma das «sortes grandes» foram para os srs. Vítor Pinheiro e Vasco da Cruz, ambos residentes em Lisboa, que se associaram na compra do bilhete, pois são amigos e colegas. Também os outros mil e quinhentos do outro primeiro prémio foram liquidados a uma senhora, no próprio estabelecimento onde adquiriu o bilhete — a Casa da Sorte.

VISITA DE ESTUDO

à Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo D'Ávila, L.da

Acompanhados dos seus professores Eng.º Brogueira de Moura e mestres Manuel Antunes e Correia Brandão, 30 alunos finalistas do curso de montadores electricistas da Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto, realizaram, em 6 do corrente, uma visita de estudo à Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo D'Ávila, Ld.ª, percorrendo demoradamente as suas modernas instalações.

Após a visita, foi-lhes oferecido um almoço no vasto refeitório da importante unidade industrial. Presidiu o Administrador Industrial, Senhor Manuel D'Ávila, acompanhado do Director Técnico Eng.º Moniz Pereira e dos Engenheiros Silva Martins e Fonseca e Sá.

tuba

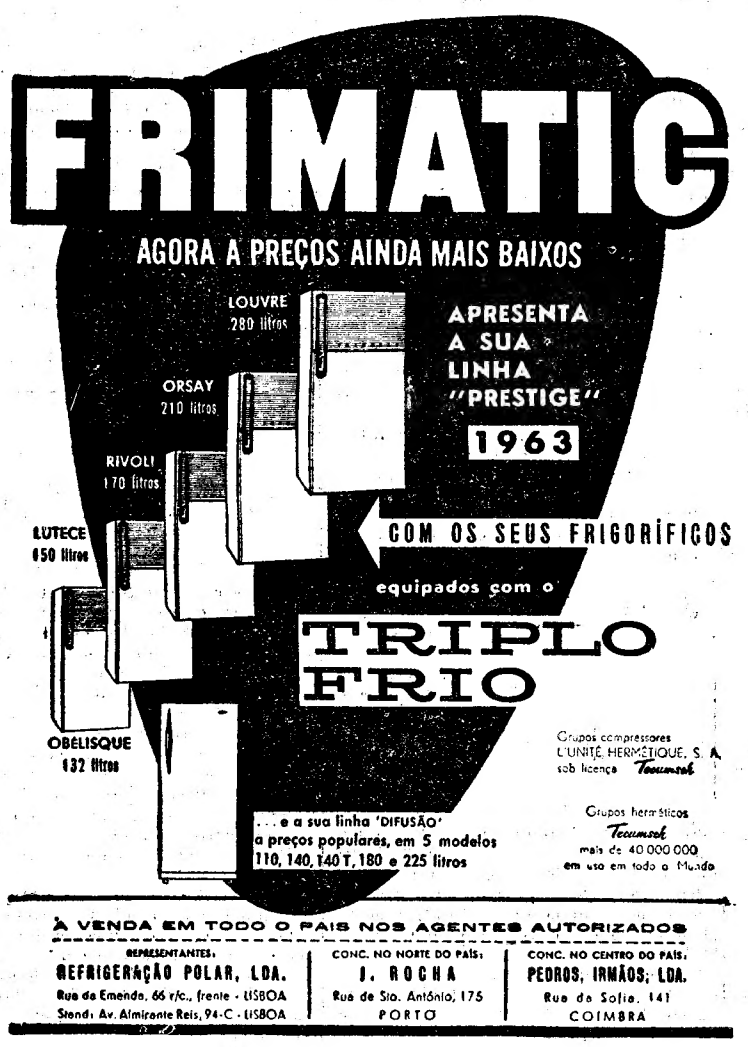
Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA



A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O CHIADO DE MANHÃ

Geralmente, é de manhã que os velhos têm a sua melhor e mais radiosa hora do dia. Depois da noite repousante e bem dormida, no rosto fresco, de pele quase sempre coradinha, abre-se-lhes um sorriso alegre e tranquilo. No entanto, á medida que o dia decorre — o Sol atinge maior altura e depois vai declinando para o ocaso —, também nas fisionomias, sobre as quais já muitos anos passaram, se sente como que uma penumbra de entardecer, baça e fatigada, parece que do cansaço de mais uma jornada vivida, porventura gasta em vão. A pele embacia-se, o sorriso perde toda a frescura e no rosto dos velhos notam-se mais vincadas as rugas, os sinais que o tempo e as amarguras foram infelizmente deixando.

Assim também é o nosso Chiado, rua não muito antiga, mas já velha, que de manhã remoça e parece uma rapariga, toda ela sorrisos e frescura, com o sol claro a bater-lhe de chapa, pouca gente ainda a passear-se, ou a fazer as suas compras, mas de uma animação viva, feliz, com seu quê de discreta e simpáticamente domingueiro. Nas montras, á claridade sorridente e límpida da manhã, tudo rebrilha como numa festa, luzidio e atraente, decerto mais bonito de ver e de apetecer. São sobretudo figuras femininas que correm os passeios, de uma loja para a outra, a sobraçar os seus embrulhos, numa azáfama de formiguinhas contentes, apressadas em fazer as suas compras antes que chegue a hora do almoço. Homens, vêem-se poucos. A estas horas, o Chiado é das mulheres, pertence-lhes, têm-no como um mundo seu, onde vogam serenas e airosas, com a graça leve de quem nada num aquário. Até aquele jeito de pararem ás montras lembra o arzinho curioso dos peixes, quando estacam de focinho contra o vidro da sua prisão.

À tarde, porém, o Chiado envelhece, enche-se das suas naturais rugas, das rugas da sua idade. Não é o mesmo viço e a alegria da manhã. O Sol bate muitas vezes com violência, e a multidão que sobe ou desce a ladeira tem um ar derreado, tristonho, quando quer de mau humor. Os transeuntes atropelam-se, os carros enchem a rua, as lojas regorgitam de fregueses, e naquele tumulto nem um sorriso, nem um arzinho de graça. Tudo se reveste de um aspecto pesado e sombrio, ás vezes ridículamente solene. As mulheres despiram os vestidos matinais e encheram-se de galas, pensam que a resplandecer na sua elegancia. Os homens param em magotes ás portas dos cafés, das livrarias, dos estancos, interrompem o transito nos passeios com a sua feia sombra. Em suma, tudo muda, tudo se torna pesado e taciturno. Será necessário que venha o repouso da noite, para que de manhã o velho Chiado acorde outra vez fresco, risonho e se povoe daquele mundo que tanto e tão graciosamente o anima.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Inundações em vários locais da cidade

Por volta das 13 horas caiu sobre Lisboa uma carga de água que constituiu verdadeira inundação. A água correu pelas ruas e em muitos locais da cidade se registaram grandes inundações, tendo os Sapadores-Bombeiros sido chamados para esgotar a água de algumas caves e de outras casas.

Foram pedidos os auxílios dos bombeiros, entre outros, para as seguintes moradas: Rua Senhora da Glória, 134, Rua Penha de França, 108, Rua Bernardino Costa, 44, Rua da Bela Vista á Graça, 6 e 10, Trav. da Água da Flor, 12, Trav. Pé de Ferro, 24, Calçada de Santana, 71, 3.º, Rua Martim Moniz, 45, 3.º, Rua da Graça, 134, loja, Trav. de S. Bernardino, 26, Rua Marques da Silva, Vila Bernardes, Rua de Santo António á Estrela, 106, Rua Bernardim Ribeiro, 54, Rua das Escolas Gerais, 37, 2.º, Rua do Guarda-Mor, 13, 1.º, Rua Quirino da Fonseca, 25, r/c., e Rua Ivens, 30, loja.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de boa marca; um chapéu de chuva; uma nota do Banco de Portugal; uma carteira com bilhete de identidade e carta de condução em nome de José Mateus Dias; um lenço de seda; um par de luvas; bolsa de plástico com determinada quantia; um pneu de uma motorizada; um tampão para roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

VIDA MUSICAL

Concerto no Castelo de Leiria

O grupo coral «Polyphonia», dirigido pelo maestro Mário de Sampaio Ribeiro, dá no próximo dia 20, ás 21 e 30, no Castelo de Leiria, um concerto de musica portuguesa.

Nova obra do maestro Rui Coelho

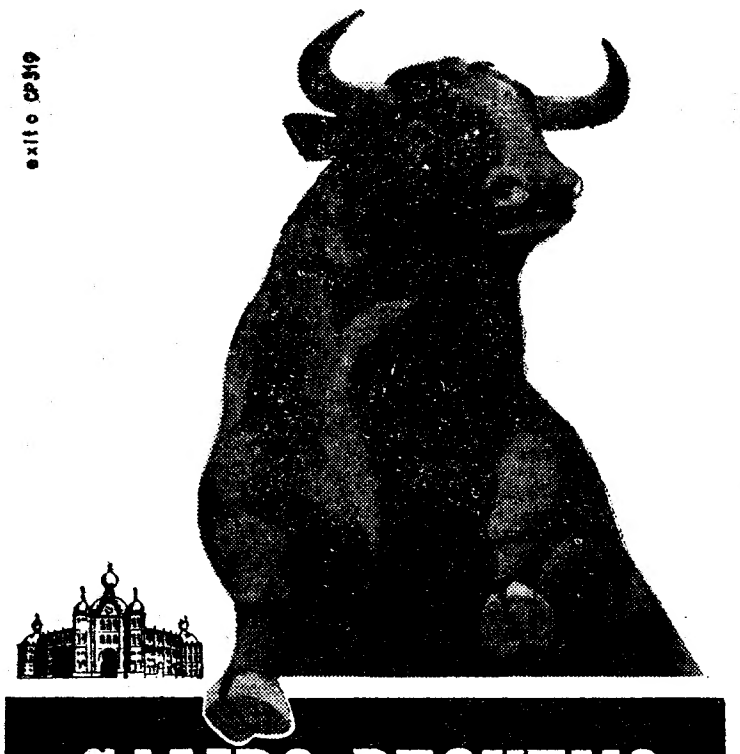
O maestro e compositor Rui Coelho, apresentará em breve, no Coliseu dos Recreios, um concerto sinfónico preenchido com a sua nova obra «Calendário para orquestra», uma peça na qual o autor reuniu partituras suas de várias épocas.

Será intérprete a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção do autor, e solista em violino, Lídia de Carvalho.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

ABRIU HOJE A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7 PARA A SENSACIONAL CORRIDA DE ABERTURA DA ÉPOCA DE 1963

exito CP 319



CAMPO PEQUENO

DOMINGO DE PÁSCOA

ÀS 16 HORAS

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DE

EL CORDOBÉS

O TOUREIRO MAIS CARO DO MUNDO

na temporada de oiro

CAVALEIROS MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO

MATADORES JOSÉ SIMÕES
EL CORDOBÉS

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

TOIROS DE DAVID RIBEIRO TELLES

M/ 6 ANOS

NO **MARIA VITÓRIA** Telef. 3 17 40

Hermes Portela apresenta

2 sessões, ás 20.45 e 23 h

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

A. Baptista

BATE CERTO!

Costinha

Original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS!!!

Jose Viana

com

Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luisa Durão
Emilio Correia
pela 1.ª vez nesta empresa o grande e querido actor cómico
António Silva
e ainda
Borroso Lopes
no «compere»
M.ª do Espírito Santo
Lucinda Amaral
A grande atracção internacional
May Avril
do «Folies Bergère» de Paris
Manuel Seia - Alberto Graziano
Cely Sanz e «Os 3 de Portugal»

Aida Baptista na «Dama das Camélias»

A revista que o publico e a crítica afirmam ser melhor do que as outras!!!

17 ANOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

GELU
Criadora de inúmeros sucessos mundiais

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 h. — Adultos - M/ 17 anos

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

A FAMOSA E POPULAR REVISTA DAS 50 MULHERES!

ENA, TANTAS!

INTERPRETADA POR UM EXCEPCIONAL ELENCO AGORA AINDA MAIS VALORIZADO COM

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

GELU

QUE TODAS AS NOITES INTERPRETA ALGUNS DOS SEUS GRANDES ÊXITOS E, SEMPRE A PEDIDO DO PÚBLICO, A CANÇÃO «LA NOVIA» DE QUE FOI A CRIADORA

Por compromissos assumidos com o empresário Rocha Brito, do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, entra hoje na sua fase de

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

esta popular revista que ali se estreará brevemente

7.º Festival Gulbenkian de Música

DE 18 DE MAIO A 8 DE JUNHO

NAS BILHETEIRAS DO TIVOLI E DO COLISEU:

ASSINATURAS E VENDA AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO

N. B. — De 10 a 30 de Abril, a Fundação atende pelo correio requisições de lugares.

M/ 6 e M/ 12 anos conforme à tarde ou à noite

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª semana
Um filme de «suspense» que é já um clássico!

UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com **Glenn Ford** e **Lee Remick**

IMPÉRIO Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª semana do filme que toda a cidade discute

MUNDO CÃO
Fantástica viagem ao mundo dos lugares proibidos!...
Em Technicolor

EDEN Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª semana
Um filme maravilhoso em Tecnicolor

(GYPSY) A CIGANA
Amanhã — ESTREIA (M. 12 anos):
A FAVORITA DE SUA ALTEZA

SÃO JORGE Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª semana
A melhor comédia de Billy Wilder

UM, DOIS, TRÊS
com **James Cagney** — **Horst Buchholz** — **Palmela Tiffin** e **Arlene Francis**
PANAVISION

SÃO LUIZ Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Amor, ciume, mistério e «suspense»

UM PLANO DIABÓLICO
com **Michèle Morgan** e **Pierre Brasseur**

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
A LUZ NA PRAÇA
com **Olivia de Havilland**

AVIS Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana
MEU PAI E EU
Um tema de rara sensibilidade numa história profunda e humana.
Com **O. W. Fisher** — **Oliver Grimm** e **Hilde Krahl**

CAPITÓLIO Telefone 327493

A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Uma empolgante aventura do rei da selva!

TARZAN E AS AMAZONAS
com **Johnny Weissmuller** e **Brenda Joyce**
Em complemento:
CIMARRON

ODEON Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES
(M. 6 ANOS)
com **JOSELITO** e **Antonio Aguilar**

O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo
Eastmancolor — Lindas canções

MONUMENTAL Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
5.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais

O DIA MAIS LONGO
Uma produção de **Darryl F. Zanuck**
A's 18.45 — M/ 6 anos:
POPEYE E COMPANHIA

POLITEAMA Telefone 326305

A's 15.15 e ás 18.15 (p. red.) e 21.30
ÊXITO TOTAL DO FILME DE ALTA CLASSE

UM HOMEM E O SEU DESTINO
com **ANTHONY QUINN** e **Julie Harris**
Apaixonante história de uma vida
(Maiores de 12 anos)

LUZ Telefone 48560

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
DIPLOMACIA DE SAIAS
BENJAMIM E EU

ROMA Plateia 727778 Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme que surge no momento próprio

PÔNCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos os tempos
Com **Jean Marais** e **Jeanne Crain**

RESTELO Telefone 610375

A's 21.15
(M. 12 anos)
A CANÇÃO DA JUVENTUDE
com **Rocio Duval** e **Julio Sanjuan**

ALVALADE Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Amor, ciume mistério e «suspense»

UM PLANO DIABÓLICO
com **Michèle Morgan** e **Pierre Brasseur**

CONDES Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

PÔNCIO PILATOS
com **Jean Marai, Jeanne Crain** e **Basil Rathbone**
O maior processo jurídico de todos os tempos, num espectáculo de impressionante grandeza
Technicolor e technirama

CINEMA IDEAL Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)
IRMÃO CONTRA IRMÃO
COMO SE FAZEM HERÓIS

ROYAL Telefone 865037

A's 21 horas
(M. 12 anos)
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
CONSPIRAÇÃO DO SILÊNCIO

TERRASSE Telefone 320917

A s 21 horas
(M. 12 anos)
O ESPADACHIM DE SIENA
DUELO NA FLORESTA

AVENIDA

HOJ... 21 e 45
(12 anos)
10.ª SEMANA
Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de **William Gibson**

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de
Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço e, pela primeira vez no teatro, a grande revelação **Guida Maria**

Brevemente estreia
VAMOS CONTAR MENTIRAS
a comédia de **Alfonso Paso**
(M/ 12 anos)

TEATRO MONUMENTAL

HOJE — Às 21 e 45
(Maiores de 17 anos)
2.ª SEMANA
VASCO MORGADO
apresenta a comédia de **Francisco Ribeiro** e **Henrique Santana**

com **Irene Isidro, Henrique Santana, Maria Helena, Alberto Ghira, Carmen Mendes, Alina Vaz, Henrique Santos, Ruy Furtado, António Sarmento, Henrique Viana, Rolando Alves** e ainda a colaboração de **Assis Pacheco** e **Ribeirinho**

Domingo, às 18.30 h., estreia
OUVINDO AS ESTRELAS
com **Alberto Cortez**

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

magnífica alta comédia «Meu pai e eu», filme de Robert Siodmak, que soube contar, com extraordinário virtuosismo, uma história que é uma verdadeira mensagem de ternura e amor. O tema reune todas as condições de agrado certo, focando os problemas de uma família de actores.

W. Fischer e Hilde Krahl, dois grandes nomes da cinematografia alemã, e o prodigioso pequeno actor Oliver Grimm, são os principais intérpretes deste excelente filme.

«Meu pai e eu», pelo encanto das cenas, emotividade das situações, e excepcional nível do desempenho, ergue-se ao plano dos espectáculos fora de série, que não se esquecem fácilmente.

Laureado pela crítica e aplaudido pelo publico, o novo cartaz da acolhedora sala da Duque d'Avila merece a atenção dos bons cinéfilos da capital, por constituir um dos mais aliciantes programas deste período festivo da Páscoa.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Olimpia

Título em português — «Revólver em guarda».
Produção — Mexicana.
Realização — Chano Urueta.
Intérpretes — Elvira Quintana, Manuel Capetillo e Roberto G. Rivera.
Argumento — «Western».
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

«UMA VOZ NA ESCURIDÃO» («Experiment in Terror»), que entra esta noite na 2.ª SEMANA no TIVOLI, é hoje considerado um «clássico» no cinema de «suspense» pela sua história, na verdade, admirávelmente concebida pela sua realização, que revela uma maestria de categoria excepcional, e uma interpretação de extraordinária classe, confiada aos dois grandes artistas: GLENN FORD e LEE REMICK.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Retalhos da vida dum médico» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. Joãc I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Simões* — Rua Hellodoro Salgado, 26 (Estefania), (Tel 980832)

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

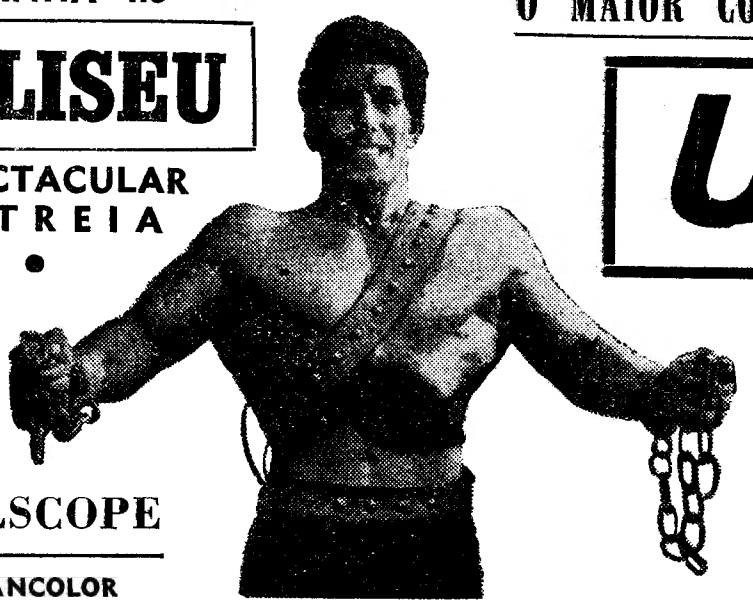
MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

ÁMANHÃ no

COLISEU

ESPECTACULAR ESTREIA



TOTALSCOPE

EASTMANCOLOR

O MAIOR COLOSSO DE TODOS OS TEMPOS!

URSUS

O INVENCÍVEL

com SAMSON BURKE

O REI DOS ATLETAS

UM ESPECTÁCULO GIGANTESCO e ARREBATADOR!

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES

(Maiores 12 anos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

OS FILMES PORTUGUESES

«MADRAGOA»

E

«BOLA AO CENTRO»

AMANHÃ

Estreia da superprodução em cinemascope e cores

URSUS, O INVENCIVEL

NACIONAL

HOJE

21 e 45

12 anos

PARA CADA UM SUA VERDADE

de Pirandello

ESPECTACULO SENSACIONAL

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05, p.; Tortozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p.; Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c.; Tortozendo, 0.25 c.; Covilhã, 0.32, c.

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade unica no Mundo Português, apresentada pela

Pastelaria S. João, Lda.

Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA

T. 725600

Os bolos do Mundo Português têm uma duração longa, podendo ser enviados para qualquer ponto do território português, ou estrangeiro.

Embalagem com 6 bolos ... 13$50

Usar o emblema que cada embalagem contem quer dizer

VIVA PORTUGAL

A venda em todos os bons estabelecimentos.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.) M/ 17 anos

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

da extraordinária peça de UGO BETTI

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H. A PREÇOS NORMAIS

O ESPECTÁCULO MAIS APLAUDIDO

O ESPECTÁCULO MAIS ELOGIADO PELA CRÍTICA

O ESPECTÁCULO MAIS DISCUTIDO PELO PÚBLICO

A SEGUIR: «O MILAGRE DA RUA», de Costa Ferreira

Preços para beneficiários da F. N. A. T. Plateia 5$00; balcão 5$00, 4$00; galerias 1$50; frisas e camarotes 25$00

TIVOLI

Grupo Exp. de ÓPERA DE CÂMARA

Subsidiado pela F. C. Gulbenkian

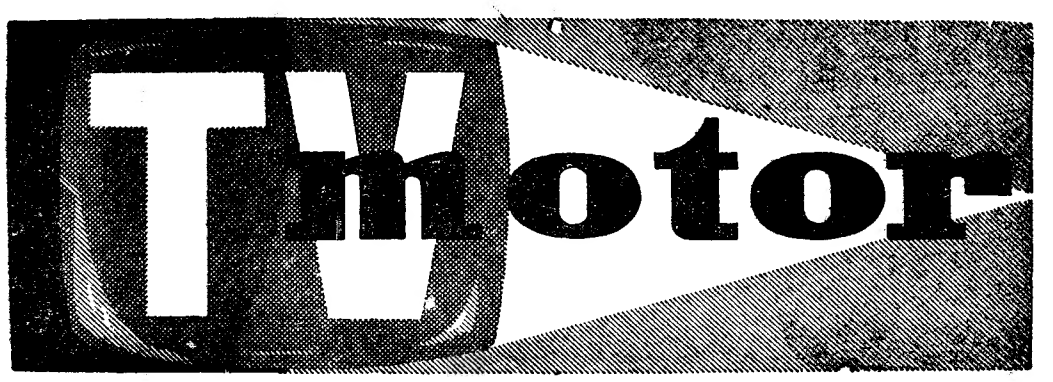
dia 18 às 18,30 h. ESTREIA

Three's Company de A. Hopkins ópera moderna

*

Livietta i Tracollo de Pergolesi ópera antiga

Informações na bilheteira



Amanhã às 20,45 h.

na RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

—O 1.º CAMPEONATO NACIONAL DE PERÍCIA MOTO-CICLISTA

—ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR

—DIVULGAÇÃO DO KARTING

—CONSULTÓRIO TÉCNICO-DESPORTIVO

uma oferta da

SACOR · CIDLA

ANUNCIA O LANÇAMENTO DUM ÓLEO INTEIRAMENTE *NOVO*

DUPLICA O PERÍODO ENTRE MUDANÇAS DE ÓLEO NO MÁXIMO DE UM ANO OU 15.000 KMS.

ESTUDADO ESPECÍFICAMENTE PARA RESPONDER ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DOS AUTOMOBILISTAS

A LINDA ESQUIADORA SONJA MACCASKIE teria sido assassinada por um homem que a amava

RENO, 8 — Foi sem duvida um homem que a conhecia e a amava que matou a linda esquiadora olímpica britânica Sonja Maccaskie, antes de esquartejar atrozmente o seu corpo. São estas as primeiras conclusões da Polícia de Nevada, depois de mais de 32 interrogatórios acerca do assassínio, na sexta-feira passada, da jovem esquiadora fixada nos Estados Unidos desde 1960.

Os investigadores verificaram que não houve arrombamento, o que indicaria que a vítima podia conhecer o assassino. Os vizinhos não ouviram chamadas de socorro nem ruídos de luta. O corte do corpo indica, além disso, que o assassino tinha conhecimentos anatómicos. A autópsia praticada no tronco não permitiu determinar se Sonja foi torturada antes de morrer, como poderiam talvez indicar as facas cravadas e as restantes deixadas na cozinha cheias de sangue. No entanto ter-se-iam descoberto indícios interessantes na cabeça. Parece, por fim, que foi o colchão embebido de sangue que serviu de mesa de operações ao frio assassínio.

Três das pessoas interrogadas pela Polícia aceitaram submeter-se á «máquina de descobrir mentiras», entre as quais David Conrad, professor da mesma idade que Sonja — 24 anos. Esta movera-lhe, em vão, um processo de investigação de paternidade depois do nascimento da segunda filha, de 10 meses. Conrad reconheceu ter voltado a encontrar-se várias vezes com a jovem, mas o interrogatório deste como o do marido da vítima, Jeffrey Schmidt, de 31 anos, professor de educação física, não parece ter avançado o processo. Este soube do assassínio pela Rádio e apresentou-se espontaneamente á Polícia. Há um ano e meio que não voltara a ver a antiga esposa.

O desaparecimento de Sonja foi assinalado por uma sua amiga. Desde que se divorciara, Sonja trabalhava numa firma de produtos alimentares de Reno, mas contava retomar o lugar na equipa britanica para os jogos olímpicos de 1964. Discreta e saindo pouco, confiara o filho mais velho á avó mas, desde o divórcio, teve outro filho, uma menina, que confiara á amiga que descobriu o crime. — (F. P.).

Sonja, numa das ultimas provas em que participou, trazia estampada no rosto a alegria de viver.

O ministro das Corporações inaugurou no Caramulo um bairro de casas económicas

CARAMULO, 8 — O ministro das Corporações, vindo de Viseu, chegou de manhã a esta estancia sanatorial, para presidir á inauguração de um agrupamento de casas de renda económica — dois edifícios com nove habitações cada, num total de dezoito fogos. O custo da obra foi de cerca de dois mil contos, sendo de 250$00 a renda mensal de cada habitação.

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, acompanhado pelos elementos da sua comitiva, foi recebido no limite do concelho de Tondela pelo respectivo presidente do Município, sr. dr. Correia Teles, e ainda pelos srs. dr. Teófilo da Cruz, presidente da comissão concelhia da U. N.; dr. Albano Vaz Pinto, delegado do I. N. T.; dr. João de Lacerda, presidente da Junta de Turismo do Caramulo, e muitas outras individualidades.

Após os cumprimentos, formou-se um longo cortejo automobilístico.

Pouco antes do meio-dia, o sr. prof. dr. Gonçalves de Porença chegou ao Caramulo, cujas ruas se encontravam vistosamente engalanadas, dirigindo-se, por entre alas de povo, para o bairro a inaugurar.

A sessão solene, efectuada na escola municipal anexa ao bairro, foi iniciada pelo presidente da Camara Municipal de Tondela, que, em nome pessoal e de toda a vereação, presente ao acto, saudou o ilustre visitante, salientando, em seguida, o alto significado da cerimónia em curso.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. João de Lacerda, impulsionador da ideia de construção das casas económicas agora inauguradas. Depois de saudar o ministro, recordou os motivos que levaram á construção daquele bairro, recordando a acção pessoal do antigo ministro dr. Veiga de Macedo, que autorizou a sua construção e a quem prestou a sua homenagem e gratidão; referiu-se a quantos contribuiram para a realização do importante melhoramento, salientando também a valiosa colaboração do sr. eng.º Santos Costa. Por fim, o presidente da Junta de Turismo do Caramulo pediu ao ministro que encare a possibilidade de, através dos serviços sociais do seu ministério, se concretizar a construção dum Centro Social Infantil no Caramulo, para assistência aos filhos dos beneficiários da Previdência.

O sr. António Aires Ferreira da Silva, inquilino do novo bairro, congratulou-se com o aceleramento do ritmo das obras sociais no nosso País, apesar do momento difícil que atravessamos nas nossas províncias de África, onde se consomem vidas e fazenda. O orador salientou a vi-

(Continua na 12.ª página)

LEIRIA VAI TER um rancho folclórico

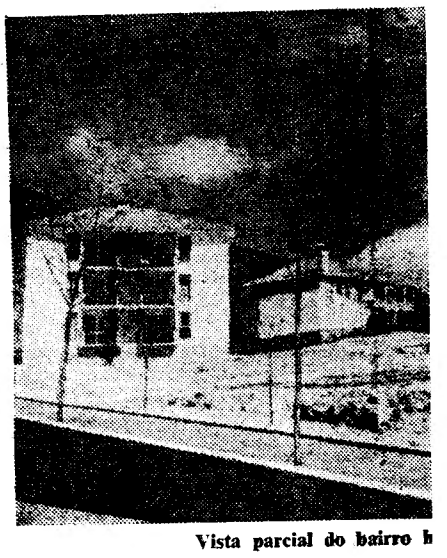
LEIRIA, 8 — A cidade do Lis, como tantas outras terras do País, vai possuir, dentro de pouco tempo, o seu Rancho Folclórico, que será um meio de divulgação das danças e cantares desta região de tão características e tradicionais riquezas folclóricas.

Com uma indumentária genuínamente regional, o Grupo Folclórico de Leiria, constituído por cerca de trinta figuras, já deu provas da sua prometedora capacidade, através de uma exibição privada para a Televisão Portuguesa, exibindo-se apenas quatro pares em danças e bailados ritmicos acompanhados por musica e cantares dos outros componentes. Esse documentário, a integrar num filme sobre diversos locais e motivos turísticos de Leiria, já realizado, será apresentado oportunamente ao publico através da Radiotelevisão Portuguesa.

A iniciativa é da Comissão Regional de Turismo de Leiria e uma vez o Rancho Folclórico lançado, passará a dispor de vida própria e independente.

Concurso para adidos de legação

Encerra-se no próximo dia 12 o prazo para entrega de documentos dos candidatos que pretendam tomar parte no concurso para admissão de adidos de legação, que em breve se efectua no Ministério dos Negócios Estrangeiros.



Vista parcial do bairro h

O problema dos esgotos de Luanda

Em face das graves consequências das copiosas chuvas que recentemente flagelaram a cidade de Luanda, o governador-geral de Angola decidiu que se estudassem, com a maior urgência, os problemas relacionados com a nova rede de esgotos e drenagem da capital angolana. Para tal, solicitou o sr. tenente-coronel Silvério Marques, telegráficamente, ao ministro das Obras Publicas a colaboração do sr. eng. Armando de Lencastre, investigador chefe da Divisão de Hidráulica Fluvial e Urbana do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Aquele especialista, que vai proceder aos necessários estudos para a urgente resolução de tão importante problema técnico e sanitário, parte esta noite de avião para aquela província ultramarina.

EMBARCAÇÃO EM PERIGO ao largo de Matosinhos

PORTO, 8 — Cerca das 14 horas, foi lançado de bordo da motora de pesca do alto «Conde», da praça de Matosinhos, um S. O. S., por se encontrar em perigo. Tem 7 tripulantes a bordo.

Paira ao largo da Boa Nova. O litoral está a ser assolado por vento forte que sopra do quadrante sul, á velocidade de cerca de 100 quilómetros horários.

Por volta das 15 horas saiu para o mar, em socorro daquele barco, o salva-vidas «Carvalho Araújo». Não foi localizada a embarcação em perigo até á hora a que telefonamos.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O governador do distrito autónomo do Funchal, sr. comandante Camacho de Freitas, foi hoje recebido, mais uma vez, pelo titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Junior, com o qual tratou de vários assuntos de interesse para o arquipélago da Madeira.

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, recebeu esta tarde, no seu gabinete, os componentes da equipa de basquetebol da Associação Académica de Coimbra, que lhe apresentaram cumprimentos de despedida, por seguirem, ainda hoje, para a província de Angola, em digressão desportiva e recreativa.

● Ministro da Economia

O sr. prof. Teixeira Pinto, que se ausentou temporàriamente da pasta da Economia, a fim de prestar provas para professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e que se encontra no estrangeiro, em viagem particular, deve reassumir ainda esta semana as suas funções ministeriais, depois de novamente tomar posse do seu cargo, perante o Chefe do Estado.

● Ministro da Saúde

Seguiu para Vilarelho, no concelho de Caminha, o sr. prof. Pedro Soares Martinez, ministro da Saúde e Assistência, que permanecerá alguns dias no Minho, em visita particular.

Escuteiros de Portugal

Os componentes do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, com sede na Calçada da Ajuda, 236, visitaram, na sua residência, o comandante Alvaro de Melo Machado, ilustre marinheiro, com uma larga tradição ultramarina, que foi fundador do escutismo em Portugal e daquele grupo.

Os escuteiros, acompanhados pelo seu chefe e por outros dirigentes, entregaram-lhe uma medalha comemorativa do 50.º aniversário do grupo, tendo sido recordadas, demoradamente, as diversas fases da sua vida e da sua acção.

OMNIA MEDICAMENTA
(Guia Prático de Terapêutica)

Vai iniciar-se, dentro de dias, a distribuição do seu 6.º tomo, pelos Ex.mos Médicos que oportunamente se dignaram assinar esta interessante obra.

Trata este número de doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos.

Edição dos Laboratórios Baldacci é da autoria do Professor Augusto Lattanzi da Universidade de Pisa.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ALCATIFAS DE LÃ
COMPACT
«SOPAL» — R. IVENS — LISBOA

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSIVEIS
R. da Assunção, 53-2.º

CASAMENTO
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.
PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

«LOTAR
Ao número do
Às duas «cautela
«T
JÁ NO P

ões

ica

concelhia
Pinto, de-
io de La-
a de Tu-
uitas ou-

formou-
obilístico.
ja, o sr.
ença che-
as se en-
engalana-
e alas de
ugurar.
la na es-
airro, foi
Camara
, em no-
vereação,
o ilustre
seguida,
nónia em

alavra o
impulsio-
ução das
inaugura-
ministro,
evaram á
o, recor-
ntigo mi-
, que au-
e a quem
e grati-
contribui-
importan-
ndo tam-
lo do sr.
n, o pre-
no do Ca-
que en-
ravés dos
inistério,
ção dum
Caramu-
lhos dos
ia.
rreira da
irro, con-
nento do
no nosso
ifícil que
rovíncias
em vidas
tou a vi-

gina)

O secretário-adjunto da N. A. T. O., com o director do Laboratório Nacional de Engenharia, durante a visita

UM SECRETÁRIO da N. A. T. O. visitou o Laboratório de Engenharia Civil

O prof. Williams Allis, secretário-geral adjunto da N. A. T. O. para os assuntos científicos, visitou esta manhã o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, acompanhado pelo sr. dr. João Meira, secretário, em Portugal, da Comissão Coordenadora Cientifica daquela primeira organização.

Recebido pelos srs. engs. Manuel Rocha e Gonçalves Ferreira, respectivamente director e chefe dos Serviços Administrativos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o prof. William Allis, antes de iniciar a visita, foi elucidado sobre os métodos e actividades daquele organismo de investigação.

Seguidamente, após ter percorrido os diversos serviços do Laboratório, o prof. Williams Allis teve a oportunidade de assistir a vários ensaios em curso, tomando conhecimento de trabalhos destinados ao País e ao estrangeiro. Nos Serviços de Hidráulica observou algumas obras de portos e praias, de interesse para os países componentes da N. A. T. O.

O prof. Williams Allis, que hoje foi recebido, ao princípio da tarde, pelo sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, profere amanhã uma conferência no Instituto Superior Técnico.

cial do bairro hoje inaugurado

AS PRINCIPAIS CRÍTICAS AO GOVERNO

SÃO FOCADAS PELO PRESIDENTE DO CONSELHO NO ARTIGO QUE ESCREVEU PARA UMA REVISTA INGLESA

(Continuação da 1.ª página)

possível encontrar uma síntese das críticas que nos são dirigidas a nós em matéria de política interna e que poderão talvez enunciar-se como visando, por um lado, o exercício da autoridade, que uns consideram excessivo, e por outro lado a insuficiência de crises políticas, que outros julgam anormal».

Considerando necessário recordar os antecedentes das reformas politicas operadas em Portugal desde 1926, escreve:

«Uma tentativa de análise da validade de tais críticas exige uma referência, breve que seja, aos antecedentes das reformas políticas operadas em Portugal desde 1926. Haverá que relembrar, em primeiro lugar, que com a passagem revolucionária da monarquia para a republica, em 1910, se subverteram instituições politicas e administrativas — que tinham, nalguns casos, oito séculos de tradição — sem que desde logo pudessem ter surgido outras em que o novo regime republicano assentasse a base do governo e da administração. Assim, o idealismo dos homens que fizeram a Republica teve de servir-se das mesmas instituições do constitucionalismo monárquico, o que quer dizer que foi efémero o sopro de vida nova que a Republica trouxe ao País: os propósitos renovadores, os esforços e a capacidade de muitos dos homens de regime perderam-se na luta dos partidos políticos herdada da monarquia constitucional, agravada pelo deflagrar das paixões e pelo consequente acréscimo de violências na vida portuguesa. O jovem regime não pôde normalizar-se ou estabilizar-se e teve de contemporizar com a anarquia da vida política e administrativa e, frequentes vezes, com a desordem nas ruas».

Cita, a seguir, os numeros relacionados com a actividade governativa nos dezasseis anos que decorreram após 1910, com indicação do numero de chefes de Estado (9) e de governos (45), afirmando:

«Menciono-os apenas para se compreenderem as razões por que, no termo desse período, com o Tesouro vazio, o crédito inexistente, a economia paralisada, a administração sem rumo, o País teve de responder a um certo numero de interrogações e agir em conformidade com as respostas que encontrou.

«Consistiu a primeira em saber se, para se garantir a sequência de uma boa administração, bem como a estabilidade e a eficiência do Governo, se poderia dispensar uma base política e institucional. Sendo negativa a resposta, como seria em qualquer outro país, tratava-se de saber se o sistema de instituições políticas ao tempo existentes, de natureza partidária e parlamentar, poderia garantir a estabilidade governativa de que o País necessitava para a sua reconstrução moral e material».

Os partidos políticos

Referindo-se ao Parlamento, o autor diz que ele «poderia entroncar as suas tradições nas Cortes da monarquia absoluta; mas, substituída esta pelo constitucionalismo a instituição parlamentar não mais encontrara a medida justa de equilíbrio entre os órgãos legislativo e executivo, que tendiam a confundir-se, a atropelar-se, a substituir-se. Acresce que o parlamentarismo de base partidária, se pode funcionar quando assenta num sistema de dois partidos, vê destruídas quase todas as suas virtualidades quando os partidos proliferam».

ESCLARECIMENTO — «Em Portugal, salvo curtas fases de rotativismo entre dois partidos principais, a regra foi sempre a da multiplicação dos partidos políticos: e, contráriamente ao que alguns defendem, sempre o facto revelou maior confusão dos espíritos e não maior liberdade de expressão ou riqueza do pensamento político. Á luz destas realidades, e sobretudo da experiência, não só dos primeiros anos da Republica, mas, também, e pelo menos, do meio século que a antecedeu, a resposta á segunda pergunta foi, assim, no sentido de que as instituições políticas existentes não serviam para realizar a reforma que o País tinha o direito de exigir: ele ansiava pela moralização dos costumes políticos, pela modificação da mentalidade geral, pelo progresso da economia, a estabilidade das finanças, a melhoria de relações entre o capital e o trabalho.

«Para essa obra de reconstrução nacional houve então que obter a resposta a uma ultima pergunta, que correspondia a um apelo a todos os portugueses de boa vontade, quaisquer que fossem as suas filiações partidárias anteriores, no sentido de se unirem em volta de uns tantos princípios fundamentais, sem os quais tais reformas não poderiam realizar-se. O apelo foi acolhido pela grande maioria da Nação: assim surgiu a União Nacional, assim se definiram e reforçaram as instituições, se aprovou, mediante plebiscito, a Constituição de 1933, desde então em vigor, e se deu ao Estado a autoridade que até aí lhe faltara.

«E' neste ambiente político que têm trabalhado homens de várias formações e tendências, exclusão feita aos comunistas. Assim, monárquicos e republicanos, liberais e dirigistas, progressistas e conservadores, católicos e não católicos, nunca qualquer destes rótulos impediu que alguém capaz deixasse de assumir responsabilidades na administração do País. Tãopouco foi alguma vez exigida a filiação na União Nacional. Não é pois válida a crítica que pretende apodar-nos de regime de partido unico. O que será exacto dizer, isso sim, é que a nossa vida política assenta numa base não partidária, isto é, o Governo governa sem partido, que a Constituição não prevê».

A essência da Democracia

PROBLEMA — Declarando não desejar embrenhar-se nas discussões acerca da essência da Democracia e da autenticidade da sua expressão nas instituições, o Presidente do Conselho refere «que a ausência de partidos não diminui, antes pelo contrário, a liberdade de crítica parlamentar nem impede que o modo de ver do Governo, quanto a soluções positivas dos problemas nacionais, seja algumas vezes preferido por outros».

ESCLARECIMENTO — «Isto quer dizer que, se não se tem o apoio de um partido, também não se enfrenta a ditadura de uma maioria. No mundo moderno os povos são mais dominados por preocupações de natureza económica e social do que de natureza política, de onde resulta que a acção governativa no respeitante a esses domínios interessa mais as massas do que lhes interessam os partidos e as bases filosóficas dos seus programas. Nem de outra forma se compreenderiam as frequentes mutações de votação nuns casos e, noutros, a indiferença das populações em pleitos eleitorais. A vida passa á margem das competições.

«Não pretendo, com isto, discutir a instituição partidária, e muito menos denegrir os políticos que nela fundam a sua missão; apenas afirmar que os partidos não podem arrogar-se o exclusivo do patriotismo, nem da devoção ao serviço publico, nem da representação da vontade popular, nem sequer da eficiência como instrumentos da vida política. E muito menos em Portugal, onde quase cem anos de partidarismo não puderam fazer vingar a instituição».

As correntes de pensamento

PROBLEMA — «Não se julgue que não haver partidos organizados é o mesmo que não existirem correntes diversificadas de pensamento ou mesmo não haver princípios alguns por que se dirija o Governo da Nação. Seria impossível governar sem eles; o essencial é defini-los e fazer que a grande massa da população os aceite».

ESCLARECIMENTO — Contentamo-nos com os princípios que derivam das tradições históricas da Nação, que a grande maioria do povo português deseja manter, nomeadamente na concepção cristã da vida e na defesa moral e material da família como elemento social básico; resultam do nosso conceito humanista e arreigadamente individualista da evolução e progresso das sociedades humanas; correspondem á obrigação, inerente á responsabilidade governativa, de garantir o progressivo aproveitamento e utilização das riquezas nacionais para benefício da comunidade, dentro do mais ambicioso critério de justiça social compatível com as realidades económicas.

A alguns destes princípios corresponde uma função que pode chamar-se orientadora e não se intimida perante a responsabilidade de garantir a defesa dos valores morais e tradicionais dentro dos quais o povo português quer viver. A outros, nomeadamente aos que focam os problemas de desenvolvimento económico, corresponde a função promotora do Estado. Em ambos os casos, e dada sobretudo a limitação dos nossos recursos, cremos firmemente que a ordem e o equilíbrio social são indispensáveis; e cremos também que tal ordem e tal equilíbrio têm de ser criação constante do Poder. Para isso, o Estado tem que dispor de uma medida de autoridade, que não tem de ser violenta nem pode ser injusta, mas tem de ser acatada se se mantiver nos limites impostos pela lei. E' contra o exercício dessa autoridade que se manifestam os nossos críticos. O mérito dos seus reparos ou das suas reivindicações terá por isso de ser avaliado conforme o julgamento que fizermos de ser ou não legítima a lei, de ser ou não justa a medida em que a autoridade se manifesta».

As liberdades públicas

PROBLEMA — «Esta questão da legitimidade da lei adquire relevo especial no que respeita ás liberdades publicas, que alguns nos acusam de não garantirmos em grau suficiente e outros mais extremistas entendem não concedermos. Suponho não necessitar demonstração o que, aliás, é princípio comprovado da ciência política: as liberdades ilimitadas destroem-se a si próprias. Por isso é que tais liberdades são, em toda a parte, condicionadas e esses condicionamentos traduzem de facto restrições. O problema consistirá, por isso, em saber se a medida de restrição que, em Portugal, impomos ás liberdades publicas, é ou não excessiva; isto é, se ultrapassa as necessidades ou conveniências da vida colectiva».

ESCLARECIMENTO — Contráriamente ao que se pensa por vezes, as restrições adoptadas não partem de uma posição ideológica que queiramos impor; nem tãopouco do convencimento que tenhamos de sermos detentores de uma unica verdade. Temos entendido que as liberdades existem na medida em que sejam prática corrente da vida, de onde resulta que o essencial é fazê-las viver. Nisto, creio, somos pragmáticos, e como tal não podemos alhear-nos do quadro humano em que o problema está colocado.

«Ora a verdade é que no povo português concorrem duas características que são virtudes das mais altas quando tomadas no todo — isto é, a Nação — mas que não deixam de ter um reverso quando projectadas na vida diária dos vários escalões dos agregados políticos e sociais. Refiro-me ao extremado sentido individualista do português e á sua generosidade de alma. Aquele leva-o a retrair-se perante toda a tentativa de alinhamento comunitário, em que as suas convicções sobre as coisas e as pessoas haveriam de subordinar-se á acção de uma minoria dirigente. E' inevitável criar-se uma espécie de desconfiança perante a autoridade, não porque se lhe negue idoneidade, mas porque se deseja que ela seja menos apegada ao geral e mais ao particular, o que quer dizer ao humano. Daí resultam não poucas contradições na maneira de ser dos portugueses, que o estrangeiro dificilmente pode compreender: profundamente católico, quando religioso, o português é, ao mesmo tempo, anticlerical; estudioso e cumpridor não respeita, por princípio, o mestre; altamente competente quando profissional tem dificuldade em adaptar-se ao trabalho de conjunto. No círculo do seu viver quotidiano cada português tem conceitos próprios que diferem dos do seu vizinho, num pormenor que poderá ser secundário mas é quase sempre bastante para impedir que se dêm as mãos no mesmo esforço. Este traço do carácter português dá ás nossas gentes apurado sentido crítico que, perante os acontecimentos, as leva desde logo a aperceber-se do que neles é genuíno e essencial; mas que ao mesmo tempo lhes reduz as proporções e provoca a observação arguta, quase sempre com acento nos aspectos negativos das pessoas e das coisas. Na prática, e em termos da vida política, isto significa que o povo português a menos que reconheça a presença do ideal nacional, colabora com dificuldade. Aí se encontra, creio, a explicação primordial do inexito do partidarismo político em Portugal; aí se encontra, também, um escolho que exige determinadas ordens de limitações para que as liberdades políticas possam ser realmente vividas».

A índole do português

PROBLEMA — O português não é cínico ou interesseiro, «pois na origem desse individualismo crítico não se encontra uma atitude intelectual nem um cálculo de utilidade: pelo contrário, é também peculiar do português ser generoso, afectivo, emocional. E é precisamente esse lado emocional que pode arrastar o português a vibrar em volta de um facto, de uma ideia, de uma personalidade. Em tais períodos, o espírito generoso do povo leva-o a perder o seu habitual sentido das realidades. Quando a experiência demonstra que as promessas eram vãs ou a personalidade menos heróica, o português readquire rápidamente o seu equilíbrio embora por vezes com exagerado desanimo. Quer dizer que, também em Portugal, a demagogia pode ter e tem tido os seus êxitos. Mas a nós tem-nos parecido ser esse um caminho pouco honesto, pois que joga em demasia com as esperanças do povo, embora na certeza de não poder satisfazer mesmo os seus anseios legítimos».

ESCLARECIMENTO — «Temos tentado, por isso, seguir um curso de acção em obediência ao qual, e levando em conta o carácter do nosso povo, as liberdade publicas são regulamentadas com vista ao seu exercício efectivo, e não em função de um ideal que a experiência provaria inatingível. Mas não desejaria deixar de analisar concretamente duas das acusações que nesta matéria nos são feitas, com vista sobretudo, a responder á pergunta acima deixada em aberto sobre a legitimidade das leis reguladoras das liberdades publicas. A regulamentação das liberdades de reunião, de associação e de expressão do pensamento reconhecidas na Constituição é tomada pelos críticos como se a sua incidência na actividade política correspondesse a uma interferência global na vida dos indivíduos e portanto a restrições incomportáveis dos seus interesses, e não é isso que acontece. Para além da actividade política há toda a trama da vida individual e colectiva cujos direitos e interesses não são tocados pelas restrições impostas áquelas liberdades. Assim se os indivíduos se podem reunir para defesa de quais-

(Continua na 14.ª página)

TARIA DA PÁSCOA»

ro do primeiro prémio 4.000 contos

«cautelas» privilegiadas 2.000 »

«TALUDA»... 6.000 contos

O PRÓXIMO DIA 13!

TAUROMAQUIA

Uma conferência sobre Belmonte

O distinto crítico tauromáquico Fernando Baptista (Zé Sincero), comemorando o primeiro aniversário da morte de Juan Belmonte profere hoje, ás 22 horas, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», uma conferência evocativa da arte e do valor do grande revolucionário do toureio. Presidirá o sr. D. Pedro Rocamora, adido cultural á Embaixada de Espanha.

Armando Soares foi colhido

MADRID, 8 — O português Armando Soares foi colhido durante a lida do primeiro touro, na corrida celebrada hoje na Praça de Vista Alegre, em Madrid. Sofreu lesões de carácter reservado na região inguinal e sacra. Em consequência da colhida do valoroso «diestro» português, a corrida ficou reduzida a um «mano-a-mano» entre Antonete e Manolo Martin. — (F. P.).

Fernando Santos cortou orelha

SEVILHA, 8 — Na vizinha praça de Alcalá de Guadaira, o português Fernando dos Santos ao «veronaquear» o seu primeiro, foi colhido, mas continuou e, com a «muleta» fez «faena» alegre, composta por redondos, naturais, «molinetes» e «giraldillas», e acabou com um «pinchazo» e uma estocada (orelha e volta). No quinto da tarde efectuou uma excelente «faena» composta por ajudados por alto, naturais e de peito. Matou com dois «pinchazos» e uma estocada (ovação). — (F. P.).

José Julio ovacionado no México

MEXICO, 8 — Encerrou-se a temporada de touros da capital. José Julio esteve especialmente bom com o capote e com as bandarilhas, tendo posto na muleta grande temeridade impedindo o vento e a má qualidade do gado que realizasse a «lide» que desejava, mas foi entusiásticamente ovacionado pelo publico.

José Julio bandarilhou o seu segundo touro mostrando as suas maravilhosas qualidades de execução e graça na colocação dos ferros. Ao terminar de colocar os quatro pares de bandarilhas deu volta á arena. Com a «muleta» demonstrou grande coragem, fazendo o que podia com o gado difícil pelo que foi premiado com saídas aos tércios nos seus dois touros. — (F. P.).

Não se efectuou a tourada em Luanda

Não se pôde ontem efectuar em Luanda a tourada em que devia tomar parte Manuel dos Santos, José Trincheira, Joaquim e Marques e o cavaleiro D. Luís de Ataíde. Por tal motivo, Manuel dos Santos regressou já a Lisboa, por via aérea, a fim de se ocupar da corrida da inauguração da época no Campo Pequeno, na qual se apresentará em Portugal o famoso «El Cordobés».

Touradas em Lourenço Marques

Partem hoje, por via aérea, pelas 22 horas, do aeroporto de Lisboa, para Lourenço Marques, onde vão actuar em duas corridas que se realizam nos dias 14 e 21, os cavaleiros David, Ribeiro Teles e Luís Miguel da Veiga e o espada Raul Ochoa Rovira.

José Falcão foi colhido

O novilheiro José Carlos Falcão encontra-se internado no Hospital da Ordem Terceira, com uma grave cornada que sofreu na tenta da ganaderia de Diogo Passanha.

Curso para médicos sobre o «Tratamento do Grande Traumatizado»

Hoje, ás 22 horas, no Hospital dos Capuchos, efectua-se a sessão de encerramento do Curso de Aperfeiçoamento para Internos, promovido pelo Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa, e dedicado ao «Tratamento do Grande Traumatizado», que decorreu com assinalado interesse, como tivemos ocasião de noticiar, de 18 de Fevereiro a 1 de Abril.

Presidirá o dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor, e usarão da palavra: o dr. Alfredo Franco, chefe dos internos, que apresentará ao enfermeiro-mor as conclusões do curso; dr. Lopes Soares, pelos prelectores; e o dr. Borges de Almeida, pelos internos.

Encerrará a sessão o enfermeiro-mor.

LEILÃO DE LIVROS E COLECÇÃO DE 12.000 «EX-LIBRIS»

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, 9 do corrente, às 21 horas prefixas, **nos salões** de vendas da **agência Soares & Mendonça, Ld.ª, Rua Luz Soriano, 53, 1.**, serão leiloados os livros pertencentes à valiosa biblioteca do **falecido escritor, etnólogo, jornalista e arqueólogo eborense** JOÃO ROSA, constando de valiosas obras sobre arte, história, literatura, viagens, costumes eborenses, etc., etc., dos melhores autores portugueses, como seja Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Conde de Sabugosa, Alexandre Herculano, Antero de Figueiredo, Garrett, Júlio Dinis, Fialho de Almeida, Aquilino Ribeiro, Augusto de Castro, etc.

Entre as obras a leiloar destacam-se a Cerâmica Brasonada, de Castro e Sola, Mobiliário Artístico Português, História de Portugal, ed. de Barcelos, O Trajo Popular em Portugal, muitos folhetos antigos, a maioria sobre Évora e outras localidades do Alentejo, recortes, jornais, curiosidades, gravuras, etc.

Os livros podem ser vistos hoje, 2.ª e 3.ª-feira, das 16 às 19 horas. Não se publica catálogo.

«EX-LIBRIS»

Amanhã, 3.ª-FEIRA, dia 9 do corrente, pelas 21 horas prefixas, na R. Luz Soriano, 53, 1.º será leiloada a colecção que pertenceu ao falecido escritor e jornalista eborense João Rosa. Compõe-se de 16 albuns com cerca de 12 000 exemplares de 31 países, incluindo Espanha e Portugal e ainda diversos livros encadernados e brochados e correspondência sobre «ex-libris», incluindo na mesma colecção o respectivo ficheiro devidamente organizado. Informações pelo telefone 321312.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Pousada das ilusões» e «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «A luz na praça» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem. Av. Eng. José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS.

Curso sobre Oncologia para Pós-graduados

Com demonstrações práticas de esofagoscopia e gastroscopia prosseguiu hoje, no Instituto Português de Oncologia, o 1.º Curso sobre Oncologia para Pós-graduados.

Amanhã, integrada no mesmo curso, profere uma palestra sobre «Principios gerais do tratamento das neoplasias o sr. prof. Lima Basto.

SÓ 5$00

Envie esta importância em selos e receberá 2 companheiros indispensáveis para as suas viagens através do País:

Guia Geral de Camionagem e Guia Geral de Caminhos de Ferro

Pedidos à **TIP. ALIANÇA, LDA.**, R. Passos Manuel, 134 — PORTO

Tem um período de duração de mil e quinhentos quilómetros o novo e revolucionário óleo «BP Visco-Static Longlife»

A Companhia Portuguesa de Petróleos BP lançou, agora, no nosso mercado um novo óleo, que representa a ultima palavra das técnicas modernas da industria dos lubrificantes e combustíveis. Aparece como resultado brilhante de intensas pesquisas científicas, levadas a efeito nos laboratórios da BP, em Sunbury, Inglaterra, assim como nos que possui em Hamburgo e no Texas.

Este produto, que abriu grandes perspectivas ao meio automobilistico, foi apresentado em Portugal, através de uma reunião de dirigentes da companhia, firmas ligadas ao ramo automóvel e órgão de Informação. Ficou, assim, a saber-se que o «BP Visco-Static Longlife» é um óleo que pode ser usado, sob todas as condições atmosféricas e de condução, com um período de mudança duplo do habitual e um limite que vai até aos 15 mil quilómetros ou um ano de serviço.

Embora este revolucionário óleo custe um pouco mais do que o normal, é largamente compensado económicamente, dada a sua duração, além de proporcionar a comodidade de uma manutenção mais reduzida. Deste modo, criando um novo óleo a BP acompanha a tendência presente do automobilismo, que se projecta e incide numa redução dos trabalhos de manutenção dos carros.

Velas de longa duração, novos revestimentos anticorrosivos para «chassis» e um mínimo de pontos para lubrificar, tudo isto significa uma redução na assistência e, em certos casos, havendo radiadores selados que contêm uma solução «anti-«freeze» permanente, sistemas de suspensão isentos de assistência, uniões de direcção e outras, lubrificadas com massas para toda a vida do carro, a manutenção foi realmente eliminada.

Nos E. U. A., as companhias de petróleos e o American Petroleum Institute mostraram-se cépticos com a ideia do maior período de tempo entre as mudanças de óleo, porque achavam que os óleos normais que existiam no mercado não eram suficientemente bons; foi nesta linha de rumo que os técnicos do Centro de Investigação da BP, em Sunbury, começaram a tratar o assunto.

Os resultados das experiências mostraram que algumas novas formulações eram capazes de manter o máximo de «performance» durante períodos maiores do que os normalmente recomendados.

Por isso, há dois anos, novos estudos foram executados, especialmente orientados de modo a obter-se um óleo de maior duração. Surgiu, assim, o «BP Visco-Static Longlife».

Trata-se de um produto que resultou da combinação de óleos base da melhor qualidade com os mais elevados índices de viscosidade, enriquecido com aditivos preparados especialmente para o fim em vista.

Depois de vários ensaios experimentais (3 200 000 quilómetros percorridos), verificou-se que o novo óleo alcançava uma duração de 3900 horas. Experiências efectuadas na Grécia, Suécia e Reino Unido, com a utilização de 160 carros, demonstraram, definitivamente, a excelência do produto. Estava «realizada» a conquista científica e técnica que veio revolucionar as normas do emprego do óleo nos veículos.

Sobre este produto da BP fizeram algumas considerações, na reunião em referência, os srs. dr. Alexandre Pinto Basto, presidente do conselho de administração da BP e eng. Gonçalo Cabral, director da companhia, estando, ainda, presentes, outros directores: srs. George Kirst, eng. Costa Lima e drs. Vieira Botão e Geraldes Borba, assim como funcionários superiores.

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Ben-Hur» (12 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

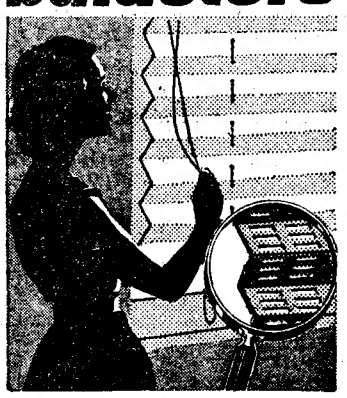
SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Boçage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224256).

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

ADQU'RA UM

balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

LISBOA — Telef. 45676 - 732444

PORTO — Telef. 40303

Somaco

Artes plásticas

Nuno de Siqueira e Charters de Almeida nos salões do S. N. I.

Na sala de exposições do Palácio Foz foi esta tarde inaugurada a exposição dos pintores Nuno de Siqueira e Charters de Almeida. A exposição dos conhecidos artistas ficará aberta durante uns dias.

Pedro Friedeberg inaugura amanhã a sua exposição

É amanhã á tarde que se inaugura numa das salas do S. N. I. a exposição do artista mexicano Pedro Friedeberg que está a suscitar considerável interesse nos nossos meios artísticos.

Menez na galeria do «Diário de Notícias»

Abre amanhã á tarde ao publico a exposição de Menez na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado. A exposição ficará aberta de 9 a 21 do corrente.

José Manuel Soares na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira

O conhecido artista José Manuel Soares inaugurou ontem á tarde na Biblioteca-Museu de Vila Franca a sua exposição de óleos e aguarelas. A exposição contém algumas obras das mais representativas da maneira conscienciosa desse pintor que permanece fiel aos canones em que foi educado e que são a base de toda a Arte.

O êxito da exposição de Jaime Murteira

Tem obtido grande êxito a exposição de paisagens de Jaime Murteira na S. N. B. A. Muitos dos quadros foram já adquiridos por alguns dos nossos mais conhecidos apreciadores de arte.

A exposição estará aberta ao publico até quarta-feira á noite.

As ceramicas de Artur José na S. N. B. A.

A exposição das ceramicas de Artur José patente nas Belas-Artes e que tem sido muito visitada encerra ao publico só na quarta-feira á tarde.

O Salão de Primavera abre no próximo sábado

Está marcada para sábado próximo a abertura do Salão de Primavera, na S. N. B. A., com trabalhos de pintura e escultura.

A inauguração deve assistir o sr. Presidente da Republica.

VIDA SOCIAL

J. R. CORSON

Em visita aos seus representantes em Portugal, Alfredo Duarte, Lda., encontra-se em Lisboa o sr. J. R. Corson, dinamico director de vendas da importante fábrica de peças para automóveis, Thompson Ramo Wooldridge International SA. de Cleveland — U. S. A.

O JANTAR COMEMORATIVO
DO 42.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Continuação da 1.ª página

os quadros do jornal, desde o mais modesto servidor ao mais categorizado dirigente, bem como alguns dos nossos colaboradores.

Na mesa de honra, presidida pelo sr. dr. Ruella Ramos, presidente do Conselho de Administração da Renascença Gráfica, tomaram lugar os seus colegas srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e eng. Pedro Manso, o director e o director-adjunto do «Diário de Lisboa», srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves; o chefe da redacção, sr. dr. Vítor Direito; o secretário-geral, sr. Maurício de Oliveira; os chefes dos serviços administrativos e da secção de publicidade, srs. João Crisóstomo de Sá e Quinhones de Sá; os colaboradores sr.as D. Maria de Carvalho, D. Matilde Taveira Santos e D. Maria Lucia Namorado Vassalo e Silva e srs. drs. Fernando Namora, Vasconcelos de Carvalho e Calvet de Magalhães; o sr. capitão Felisberto Tavares, do conselho fiscal da Renascença Gráfica; o sr. dr. Álvaro Salema, da redacção; e, ainda, os srs. dr. Alberto Ruella, dr. António Pedro Ruella Ramos e João Ruella Ramos.

Nos restantes lugares sentaram-se, indistintamente, os componentes da redacção e das demais secções do jornal, como sejam tipografia, administração, revisão, secção desportiva, estereotipia, impressão, etc., e, ainda, o sr. dr. Mário Dionísio, nosso colaborador, e a sr.ª D. Maria Eduarda dos Reis Colares e o sr. Eduardo do Prado Coelho, em representação dos colaboradores do «Juvenil».

Fala o dr. Ruella Ramos

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Ruella Ramos, que proferiu o seguinte discurso:

«É tradição da Renascença Gráfica promover anualmente este jantar, para celebrarmos em boa companhia o aniversário do «Diário de Lisboa». E vem sendo também já tradicional eu proferir por esta ocasião algumas palavras, como representante do conselho de administração da Renascença Gráfica, por obsequiosa deferência e com o placet dos meus queridos companheiros, dr. Guilherme Pereira da Rosa e engenheiro Pedro Manso.

«Essas palavras vindas do coração (ex abundantia cordis) *querem primeiro manifestar o nosso reconhecimento pela cooperação, pela solidariedade e pelo esforço produtivo, que todos desenvolveram dentro do «Diário de Lisboa», tanto na sua direcção, presidida pelo perfeito jornalista que é o dr. Norberto Lopes, e na sua redacção, como nos vários sectores oficinais, administrativos e técnicos, que formam o organismo complexo, de que resulta, numa conjugação ordenada de actividades, a publicação e a difusão de um jornal diário.*

«E o agradecimento é extensivo ainda aos que, embora não integrados nos quadros do nosso pessoal, nos dão, todavia, a sua colaboração directa ou indirecta, dispensando-nos o calor da sua simpatia, e honrando-nos com a sua confiança. Refiro-me ás dezenas de milhares de leitores, que constituem a estrutura sólida em que se apoia o nosso edifício.

«Orgulhosos de um passado, que se conta por 42 anos completos, firmes na linha de compreensão, de tolerancia e de imparcialidade, que desde a primeira hora definiu o rumo do «Diário de Lisboa», podemos olhar para trás sem sobressaltos, e de consciência tranquila, embora tocada pela saudade, evocar a memória dos que ficaram pelo caminho, mas cuja presença espiritual e tutelar, nos inspira e serve de permanente estímulo.

«E podemos também, e devemos, confiadamente olhar para diante, com entusiasmo e com fé, apesar do que, em surdina, espalham certas Cassandras de mau agoiro, que de longe em longe se entretêm a preconizar a nossa decadência. O «Diário de Lisboa», nesta hora inquieta de progresso material galopante, e de insatisfação febril, tem a consciência da sua responsabilidade como órgão de informação ao serviço do País, e não enjeita nem atraiçoa o dever de prestar a sua melhor colaboração á obra de defesa e de ressurgimento nacional. Acreditamos na sobrevivência e na perenidade de Portugal. Acreditamos também num porvir de maior desafogo, de maior segurança social, e de maiores possibilidades sob todos os aspectos.

«Posto isto, o «Diário de Lisboa» continuará a crescer, a progredir e a expandir-se, querendo Deus, e querendo-o vós, porque de vós, do vosso esforço, da vossa dedicação, e do vosso trabalho, primacialmente depende a sua vida. E prosseguiremos de pé, que é a posição natural dos homens, e me parece que deve ser também a posição do jornal!

«Meus senhores, meus amigos: bebo pela vossa felicidade. E, como não há felicidade sem saude, bebo pela vossa saude, pela saude de vossas famílias, e pelo engrandecimento do «Diário de Lisboa»!».

O discurso do sr. dr. Ruella Ramos foi vibrantemente aplaudido.

O sr. dr. Ruella Ramos no uso da palavra

Algumas palavras do dr. Norberto Lopes

O nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, que falou em seguida, começou por dizer que, depois das admiráveis e justas palavras proferidas pelo sr. dr. Ruella Ramos, quase se tornava dispensável que ele acrescentasse mais alguma coisa ao que com tanta propriedade e com tão assinalável sentido de justiça fora dito. Não quéria, porém, eximir-se ao cumprimento de um dever que constitui já um prato obrigatório destas reuniões. E começou por dizer:

«O «Diário de Lisboa» completou hoje mais um ano. Vamos já nos quarenta e dois, o que, sem ser uma idade provecta, não pode deixar de se considerar uma bonita idade para um jornal. Quer dizer que estamos á beira do meio século. Não se pode dizer, porém, que o «Diário de Lisboa» envelheceu. Pelo contrário. Está remoçado, vivo e de perfeita saude, embora insatisfeito, mas confiante no seu próprio destino. Pode dizer-se, até, que se operou nele um rejuvenescimento. Corre-lhe nas veias sangue novo e ainda não lhe secou no coração a flor da cordialidade humana. O seu crescimento tem-se operado normalmente, incessantemente, e de ano para ano tem afirmado a sua vitalidade e aumentado tanto o seu crédito na opinião publica como o numero dos seus leitores. Aqueles que possam supor o contrário, induzidos por insidiosas e malévolas insinuações, enganam-se redondamente. Não pretendemos fazer o nosso próprio elogio, que como se sabe é vitupério em boca própria. Todos sabem, também, que presunção e água benta cada qual toma a que quer. E nós, que nunca fomos atacados pelo vírus da megalomania, tomamos apenas aquela porção a que nos julgamos com direito, para que não se suponha, erradamente, que a nossa modéstia é fraqueza e a nossa isenção, renuncia».

E prosseguiu com a mesma veemência que pôs nas suas palavras anteriores:

«O «Diário de Lisboa» nasceu com a Primavera, o que não deixa de ser de bom augurio, e em cada ano que passa recebe novas fôrças vivificantes que lhe asseguram a continuidade e lhe mantêm intacta a mocidade do espírito. Pode o corpo envelhecer. Podem os homens tombar no seu posto. O que é inevitável. O espírito, porém, permanece imutável e conserva-se moço, como há quarenta e dois anos. A tradição mantém-se. As convicções não se modificaram. A linha de rumo continua a ser a mesma, sempre igual a si própria».

Depois de fazer algumas considerações sobre a vitalidade do homem e a duração da máquina, o sr. dr. Norberto Lopes afirmou:

«Numa fase crucial da vida portuguesa, como é aquela que atravessamos, em que se procura fazer um esforço sobre-humano para elevar o País ao nível daqueles que alcançaram há muito invejável prosperidade, graças ao trabalho persistente dos seus filhos, ao espírito de iniciativa dos seus capitães de industria e á lucida visão dos seus governantes, todas as unidades industriais, seja qual for a natureza da sua laboração, têm obrigação de se renovar, de se actualizar, de aumentar o seu coeficiente de produção, para corresponder ás necessidades crescentes do País e da sua própria clientela. Os países, como os indivíduos que trabalham em cada industria, têm tudo a lucrar com esse esforço de renovação, porque, se a economia colectiva dele beneficia amplamente, a economia privada não pode deixar de lhe sentir os efeitos. E a situação do empregado há-de, necessáriamente, reflectir a prosperidade da empresa, permitindo-lhe uma vida melhor, mais desafogada e menos apreensiva.

«Se recebemos uma herança dos nossos maiores, temos o dever indeclinável de a transmitir aos nossos filhos, não apenas intacta, mas engrandecida e próspera, de modo que eles tenham razão para se orgulhar, e nunca motivo para se envergonhar, da actividade que os pais desenvolveram, da inteligência que afirmaram, do espírito de iniciativa que revelaram e do poder de realização de que deram provas, para não permitir que essa herança se diminua ou se desperdice. A filosofia do quem-vier-atrás-de-mim-que-feche-a-porta é a negação do progresso e representa uma imperdoável abdicação».

O nosso director referiu-se em seguida ao significado destas reuniões e aos problemas que interessam, fundamentalmente, á Imprensa e á liberdade de expressão do pensamento:

«Estas reflexões são-me sugeridas exactamente no aniversário do nosso jornal, onde muito se tem feito — e onde muito precisa ainda de se fazer — no sentido de actualizar, modernizar técnicas e processos e suprir faltas que o tempo for revelando, pelo desejo ardente que todos temos, administradores e administrados, escrevedores e operários, de trabalhar cada vez mais, com uma dedicação e uma ralé todos os anos renovadas, pelo engrandecimento da obra para a qual todos têm contribuído, uns mais do que outros, e pelo respeito que nos merece esta herança sagrada que os pais receberam dos seus maiores e têm o dever de transmitir aos filhos, acrescentada e prestigiada.

«Estas reuniões anuais, que constituem uma tradição antiga e uma agradável festa de família, são ao mesmo tempo um pretexto para robustecer a nossa fé e aumentar a confiança nos destinos do «Diário de Lisboa», que caminha, intemeratamente, para o meio século e que amanhã, quando outros empunharem o facho de que hoje somos portadores, caminhará com a mesma decisão e o mesmo aprumo para o seu glorioso centenário. Espero que nessa altura, aqueles que nos sucederem, terão já resolvidas algumas deficiências com que nós lutamos e não deixem de segurar o facho com o mesmo aprumo e a mesma decisão com que nós procurámos segurá-lo, através de todas as vicissitudes, de todas as incompreensões e de todas as injustiças que são o pão nosso de cada dia desta profissão. Confio, igualmente, em que terão cessado as limitações que nos são impostas e possam já exprimir amplamente e livremente as suas opiniões num País dignificado, redimido e liberto de todas as peias que nos dificultam hoje a vida. E se tenha alcançado, finalmente, o objectivo pelo qual não nos cansamos de lutar: a liberdade de expressão do pensamento, sem a qual não pode existir Imprensa digna desse nome».

As ultimas palavras do discurso do nosso director, que em alguns passos foi interrompido por vibrantes aplausos, foram sublinhadas por uma calorosa ovação.

A festa terminou pouco depois e em todos deixou as mais gratas impressões pelo espírito de confraternização que a ela presidiu e pelo significado de que se revestiram os dois discursos proferidos.

O nosso prezado colega «O Século» teve a amabilidade, que muito nos sensibiliza, de noticiar hoje, num desenvolvido relato, o jantar comemorativo do aniversário do «Diário de Lisboa», publicando largos excertos dos discursos proferidos pelos srs. drs. Ruella Ramos e Norberto Lopes.

Também o nosso prezado colega «A Voz» publicou uma extensa notícia do nosso jantar de confraternização, tendo-se referido ao «Diário de Lisboa» nos seguintes termos, que nos são particularmente gratos: «Há 42 anos que este jornal, renovador dos métodos jornalísticos em Portugal, surgiu. Discordando muitas vezes das ideias que expõe, nunca nele encontrámos uma falta de correcção e camaradagem».

A propósito do nosso aniversário recebemos numerosos telegramas e cartas de pessoas e entidades que nos felicitam, aos quais amanhã faremos referência.

O BENFICA
treinou-se esta manhã em Roterdão

ROTERDÃO, 8. — Com sol brilhante e primaveril, a equipa do Benfica abandonou o seu hotel, ás 9 e 15, dirigindo-se, de autocarro, para o estádio do Feyenoord, a fim de tomar contacto com o campo em que disputará o desafio da primeira-mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

Os Jogadores do Benfica, reconhecidos á sua passagem, foram saudados nas ruas pelo povo. O condutor de um autocarro fez sinal de que o Feyenoord ganharia por 3-0 e alguns jogadores do Benfica sorriram e acenaram-lhe.

No estádio, os jogadores experimentaram o piso do relvado e Riera afirmou: «Não parece ser mau. A superfície está suficientemente plana e creio que poderemos fazer bom futebol».

O campo fora coberto com areia, durante o Inverno, para preservar a relva. Os benfiquistas tiveram então um ligeiro exercício no rectangulo de treino anexo.

Entretanto, os jogadores do Feyenoord estão concentrados num hotel de Breda, a sul de Roterdão, para onde seguiram ontem, á noite, e onde verão o filme da final Benfica-Real Madrid, do ano passado.— (A. N. I.).

PORTUGAL
VENCEU A SUÍÇA EM TÉNIS DE MESA

PRAGA, 8 — Na primeira partida que hoje disputou, a equipa masculina de Portugal venceu a da Suíça, por 5-1, para o Campeonato Mundial de Ténis de Mesa com os seguintes resultados parciais: Baer-Choi, 13-21 e 8-21; Mariotti-Ló, 21-10 e 21-1; Perrig-Kong, 12-21 e 13-21; Marimtti-Choi, 21-12, 21-23 e 15-21; Baer-Kong, 15-21 e 9-21 e Perrig-Ló, 13-21 e 7-21.

Outros resultados: Russia, 5-Israel, 1; Estados Unidos, 5-Holanda, 2; Jugoslávia, 5-Grécia, 1 e Alemanha Oriental, 5--R. A. U., 1 — (R. e F. P.).

TERRENO

A menos de 5 minutos do Estoril com 5.900 m2 e grande frente estrada Murtal-Caparide. Esc. 300.000$00. Também se podem vender 11.800 m2. Telef. 366488.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

INSTALAÇÕES BALNEARES ROMANAS

★ **A área das instalações balneares que pela sua extensão ocupavam o terceiro lugar no Império Romano, as Termas do Imperador Constantino, em Treves, onde escavações prosseguiram em maior escala em 1962, deve ser franqueada ao publico ainda este ano. Quando das escavações, descobriu-se uma rede de corredores subterrâneos de serventia. Verificou-se que os escravos e as escravas dos patrícios romanos chegavam ás salas e ás piscinas por corredores subterrâneos.**

VON BRAUN

★ **O professor Wernher von Braun, que exerce actividades decisivas nos projectos americanos de astronáutica, foi homenageado, em conjunto com o seu mestre, o investigador professor Hermann Oberth, pela Universidade Técnica de Berlim, com o título de doutor «honoris causa». Braun nasceu em 1912 e já como jovem investigador alemão realizou em Berlim as suas primeiras experiências com foguetões. Trabalha há mais de quinze anos nos Estados Unidos, onde colaborou no lançamento do primeiro satélite americano, e dirige actualmente os preparativos para outros grandes projectos do programa astronáutico dos Estados Unidos. Na sua conferência pronunciada na Universidade Técnica de Berlim von Braun declarou que as despesas causadas pela astronáutica já em 1975 serão plenamente cobertas pelas receitas decorrentes da utilização de satélites numa rede de telecomunicações que abrangerá todo o Mundo.**

OS SIGNOS DO ZODÍACO

Voltando na Primavera ao ponto de origem, o Sol atravessa, em cada mês, uma das zonas de estrelas que estão na eclíptica.

São as *Casas do Sol*, doze constelações ou os *Signos do Zodíaco*, assim designados, pela ordem que o

astro os percorre: *Carneiro, Touro, Gémeos, Cancer* ou *Caranguejo, Leão, Virgem, Balança, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário* e *Peixes*.

Nesta zona do céu se encontram sempre o Sol, a Terra e os outros planetas.

A MANTEIGARIA EM CASA

De futuro, cada qual poderá ter a manteigaria em casa. Uma nova máquina eléctrica, de fabrico alemão, aplicável ás cozinhas, porá, todas as manhãs, á mesa do pequeno almoço manteiga fresquíssima. Deita-se-lhe o leite, carrega-se num botão — e é tudo.

— Compramos objectos usados mas não cautelas de prego usadas...

O ministro das Corporações visitou o Caramulo

(Continuação da página central)

são clara e sempre oportuna da política de Salazar, que permite que seja possível a simultaneidade de acções tão diferentes, mas tão necessárias para o engrandecimento de Portugal. Terminou por agradecer a actual política de protecção á família.

Falou, ainda, o sr. eng. Santos Costa, que se referiu ao significado daquela inauguração.

Bolsas de estudo

Seguiu-se a cerimónia da entrega das chaves das novas habitações aos respectivos inquilinos. O sr. prof. dr .Gonçalves de Proença usou, então, da palavra, começando por se referir á frequência com que actos daquela natureza se realizam por todo o País, que considerou «verdadeira demonstração da bondade e eficiência de toda uma política», política que, na inauguração de um bairro de casas de renda económica de Bragança, lhe permitiu anunciar a entrada em funcionamento da Caixa Nacional de Doenças Profissionais e já hoje lhe permite fazer novo anuncio de não menor alcance e significado social — o de que vão começar a ser pagas imediatamente as primeiras bolsas de estudo concedidas aos filhos dos beneficiáiros da Previdência para o corrente ano lectivo. Essas bolsas, concedidas pela Federação «Obras Sociais», vão de 300$00 a 1000$00 mensais e serão pagas com referência a partir de Outubro do ano passado. E acrescentou:

— Como é natural, dado o facto de ser este o primeiro ano em que elas são atribuídas, não foi ainda atingido o numero que se pretendia de 1500, mas não se duvida de que para o próximo ano lectivo esse numero será atingido e até ultrapassado. Convém ainda explicar que o facto de só agora se encontrar concluído o processo decorrente do concurso aberto em Novembro também nada tem de estranho, pela mesma razão de se tratar da primeira experiência feita pela Previdência nesse sector, podendo desde já assegurar-se que nos próximos anos tudo decorrerá com maior celeridade. De qualquer forma, repete-se, daí nenhum prejuízo advém para os contemplados, que do mesmo modo verão coberto pela bolsa todo o ano lectivo.

A terminar, o ministro das Corporações endossou ao sr. presidente do Conselho todas as homenagens recebidas, e teve palavras de agradecimento e apreço para o sr. dr. João de Lacerda, sem o entusiasmo do qual talvez aquela obra não tivesse sido possível.

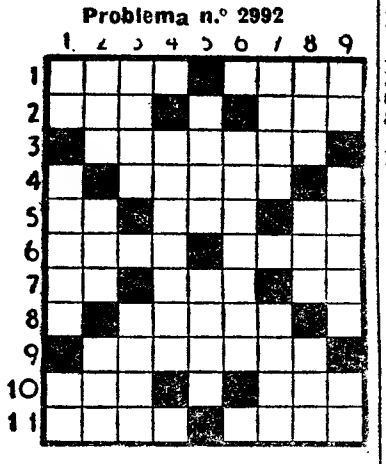
O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença visitou a Estancia Sanatorial do Caramulo, sendo acompanhado pelo respectivo director, sr. dr. João de Lacerda, e todo o corpo clínico. Esteve também no Museu do Caramulo, antes do almoço íntimo que lhe foi oferecido na casa do director da estancia.

O ministro e comitiva seguiram, depois, para Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 2992



HORIZONTAS: 1 — Amplo. Relato de sessão de corporação. 2 — Governanta. Tempo do verbo ser. Escudeiro. 3 — Descontara 4 — Artigo definido. Casa onde se guarda o vinho. 5 — Deus dos pastores. Três consoantes iguais. Quinhentos e um em romano. 6 — Consenti. Paraíso terreal. 7 — Símbolo químico do gálio. Cabelos brancos Interjeição que exprime admiração. 8 — Fruta seca especialmente de uva. 9 — Resmungara. 10 — Pronome relativo Executa. 11 — Pedestal. Exprima por palavras.

VERTICAIS: 1 — Pêlo de certos animais. Safa. Abreviatura de «quanto baste» nas receitas médicas. 2 — Estima. Nome de mulher. Artéria 3 — Aldeia da Arábia que em 1906 foi ocupada pela Turquia e deu lugar a um incidente com a Inglaterra. Colocas. 4 — Artigo definido. Cabos para içar velas ou bandeiras. 5 — Espaço celeste. Burro. 6 — Que saiu. 7 — Rosto. Ofega. 8 — Irmã da mãe. Deusa. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Preposição e artigo definido. Líquido alcoólico proveniente da fermentação do sumo das uvas. Nome de uma terra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

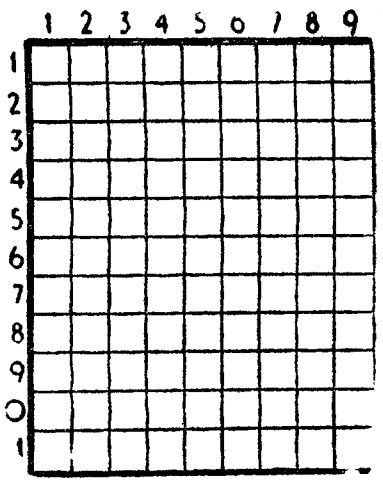
Solução do problema n.º 2991

HORIZONTAIS: 1 — Marão. Sic. 2 — Sud. Aira. 3 — MUITA. 4 — Rã. Aço. Ri. 5 — Irene. Mil. 6 — Meia. Bali. 7 — Ais. PALHA. 8 — Vã. Pai An. 9 — E. Paulo. 10 — Rias Ana. 11 — Aro. POUCO.

VERTICAIS: 1 — Primavera. 2 — Ás. Areia. Ir. 3 — Rum. Eis PÃO. 4—Aduana. Pás. 5—Ice. Pau. 6 — Ato Bailão. 7 — Sia. Mal. ONU. 8 — Ir. Rilha. AC. 9 — Camiliana Provérbio: MUITA PALHA E POUCO PÃO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5037



HORIZONTAIS: 1 — Paraíso terreal. Era. 2 — Nome de mulher Passadas. 3 — Textualmente. Suspiros. 4 — Igualha 5 — Prefixo de negação. Preposição. 6 — Ramagem. Mala pequena 7 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8 — Cures. 9 — Preposição. Sadias. Quinhentos e um em romano. 10 — Borra. Preposição. 11 — Bradara.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Caminhar para cá. Tire a casca. 2 — Preposição e artigo definido (pl.). Ruins. Mil e nove em romano. 3 — A Irlanda. Mulos. Antes de Cristo. 4 — Da cor do carmim (pl.). 5 — Fronteira. 6 — Lamirés. 7 — Transfira para outro dia. Suspiros. Deus dos pastores. 8 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Apelido. Mágoa. 9 — Artigo definido. Estimo Dança popular portuguesa.

Solução do problema n. 5036

HORIZONTAIS: 1 — Dize. Raso. 2 — Elas. Er. 3 — Si. Ai. Ota. 4 — Me. Save. 5 — Má. Rã. 6 — AA. Ore. CI. 7 — Umas. Anal. 8 — Tos. Aia. 9 — Ar. Mau. Ut. 10 — Inversa. 11 — Seis. Ares.

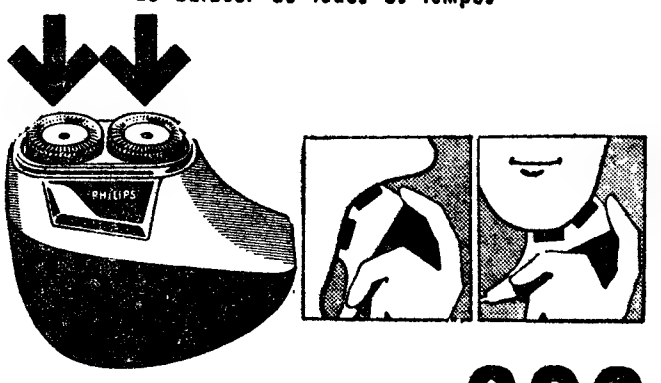
VERTICAIS: 1 — Dos. Pautais 2 — Im. Amorne. 3 — Zê. Em. As. Vi. 4 — Ela. Aos. Mês. 5 — Ais. Mar. 6 — Rs. Area. Usa. 7 — Ova. Na. Ar. 8 — Sete. Caiu. 9 — Ora. Pilatos.

OPORTUNIDADE ÚNICA!

250$00

PODERÁ VALER A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR QUALQUER QUE SEJA A MARCA

Aproveite esta oportunidade para possuir a mais revolucionária máquina de barbear de todos os tempos



PHILISHAVE 800

CABEÇAS FLUTUANTES

Venha ainda hoje informar-se deste extraordinário plano de trocas, mas, traga já a sua velha máquina para ser avaliada

A DIFERENÇA PODERÁ SER LIQUIDADA ATÈ 24 MESES

Barata AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

463

A MARCA DO JAGUAR

por WALT ANDERSON

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

A raquítica fiada de carruagens arrancou de Puerto Máxico e abriu caminho por entre um mar de vegetação que ameaçava sufocar-nos. Vínhamo-nos arrastando através do colo estreito do México, o istmo de 150 quilómetros que separa dois grandes oceanos, por entre um inferno fumegante e humido, tresandando a febre palustre. A selva sucedia-se em monstruosas vagas verde-azuladas, e flores escarlates colavam-se a árvores monstruosas num mundo de pesadelo.

Aferrado ao assento que não parava de me sacudir, ia ponderando na tarefa de que me tinham encarregado. Os serviços secretos do Exército tinham-me despachado para aquela faixa exótica do trópico. Andava em missão havia seis meses, incógnito é claro, sob o nome de Charles Random, arqueólogo de profissão.

Só Deus sabe como a pista era vaga: um jarro de água com três pegas, feito de argila preta, alguma juta de embalagem e alguns pêlos brancos e pretos de jaguar.

O comboio estacou com um esticão que, por pouco, não me atirou do banco abaixo. Enquanto procurava readquirir o equilíbrio, tive consciência de berros e de gritos. Saltei em terra e avistei o

maquinista, que atirava um casaco esfarrapado sobre o cadáver de um rapazito que só tinha uma orelha. Não devia contar mais de doze anos. Rosto e corpo pareciam ter sido lacerados por garras. Jaguares, disse o maquinista. Mas o meu olhar fitava um orifício no meio do tórax do miudo. Gatos estranhos, aqueles jaguares! Primeiro alvejavam as vítimas a tiro e só depois as esgatanhavam! Mau presságio. Complicações pela frente.

Enquanto caminhava para a cidade de Tehuantepec, mil ideias me assaltavam o espírito. Tinha pela frente uma quadrilha inteiramente destituída de escrupulos. E o que era pior, esgrimia contra sombras, pois não fazia a menor ideia de quem podiam ser os meus inimigos. Apalpei a pistola e o seu contacto foi uma consolação.

Vaguei pela rua, entre edifícios de construção sólida, própria para resistir mesmo a terramotos e entrei, finalmente, numa praça larga, aparentemente só frequentada por mulheres, na sua maior parte criaturas de soberba simetria e porte. Usavam saias grandes e ondulantes, de bainhas roçando o solo e corpetes enfeitados a fios dourados. Tinham pele de azeitona dourada e olhos verdes e profundos Vinham descalças e não pareciam andar. Dir-se-ia que deslizavam.

Encontrava me, pois, em Tehuantepec, a Cidade de Ouro, o chamado mundo das mulheres! Por um tempo, quase me esqueci de que a minha missão não era de idílios mas de morte. Uma criança passou por mim, sustentando um jarro sobre a cabeça... um jarro para água, de três pegas, feito de argila preta. Foi-se o encantamento e todos os meus sentidos ficaram alerta.

Bebi uma cerveja quente e disseram-me que a Casa Escalante era o unico e, portanto, o melhor hotel da cidade. No fundo, tratava-se de uma construção de um piso, que já vira melhores dias antes do Canal de Panamá ter reduzido o tráfego através do istmo mexicano a torresmos.

Assinei um papelucho amarelado e uma espécie

de pau para toda a obra conduziu-me a um quarto enorme e nu, de paredes pintadas a azul. O homem informou-me de que eu devia ter dado a minha bagagem, na estação, a Juanito. Perguntei-lhe como poderia eu identificar o rapazito e ele declarou-me que não havia quem não conhecesse Juanito, o moço só com uma orelha

O homem chamava-se Jaime Ocotlan e pareceu-me um velhaco sem escrupulos. Tratava-me por «zu» — termo desdenhoso reservado a estrangeiros. Eu sempre considerara os índios como gente enigmática mas aqui, certos nativos revelavam-se descaradamente hostis.

O tal Jaime pendurou uma rede dos pregos da parede e foi-se embora. Abri a mala, coloquei-a sobre a cómoda de mogno acastanhado e certifiquei me de que o meu manuscrito estava bem á vista, pois ele demonstrava ser eu um arqueólogo empenhado em investigar os «Mijes primitivos do sul do México». As notas tinham sido cuidadosamente copiadas de um trabalho redigido pelo académico dr. Entwistle. Espalhei um pouco de pó de talco no chão, em volta da cómoda, deitei-me na rede e caí no sono profundo do homem extenuado.

Quando despertei, havia uma mulher Zapotec, de cara de lua-cheia, que me observava. Era a sr.ª Maria Escalante, disse-me. Eu tinha fome? Olhei em torno do quarto. Não havia manchas no chão onde eu espalhara o pó de talco.

Na sala de jantar, encontrei Elodia que batia nuvens de chocolate numa saladeira de barro. Era uma rapariga alta, esbelta, irradiando sonhos maravilhosos. A mim próprio perguntei como era possível semelhante estampa ter como mãe um estafermo da qualidade da sr.ª Escalante. Mas ainda mais espantado fiquei quando o papá Escalante voltou dos trabalhos no campo, pois era um indivíduo atarracado e forte.

Um americano espalhafatoso e esperto, chamado Bill Kramer, que irradiava saude por todos os

poros, sentou se a uma mesa, batendo-se com um prato de iguana cozida. Enquanto comia, fazia olhinhos a Elodia e anunciava me que era meu colega em arqueologia, recentemente formado pela Universidade de Los Angeles. Estaria eu interessado em acompanhá-lo á Montanha de Giengola, onde noutros tempos tinham combatido os Zapotecas e Aztecas?

Mostrei-me levemente interessado pela sugestão. Depois, dois mexicanos corpulentos apresentaram-se como Hipólito e Eulália Abasolo. Eram «gente de vestido», isto é, ricos criadores de gado.

A sr.ª Abasolo descobrira um bode-expiatório na pessoa de Jaime Ocotlan. Dizia ela que os Escalantes o suportariam ainda que ele deitasse fogo á casa. Ela já vira muita coisa. Que ascendente teria Jaime sobre o casal?

Rebentou uma risada geral, seguida de cotoveladas á socapa e um curioso par entrou na sala. Um era um gigante e a sua alcunha condizia perfeitamente com o seu físico — o «Façanhudo»; o outro era um escocês mirrado e sorumbático. Ambos eram engenheiros e já andavam fartos de Salina Cruz, o pequeno porto do Pacífico, a cinco léguas dali. Tinham vindo ver as famosas *tehuanas* na grandes *fiesta* de San Juan e não quereria eu acompanhá-los numa rodada de *mezcal* em memória dos tempos felizes?

Um sortido de tiasinhas solteironas entrou naquele momento, á procura de Juanito e de Jaime. O rapazito de uma só orelha saíra de manhã e eu bem sabia que ele não voltaria vivo.

Jaime fora fazer um recado á família Olinala, perto da histórica Colina dos Jaguares. Quando alguém disse isto, houve vários nativos que se persignaram.

Bill Kramer parou de comer para contar uma história. Ao que constava, a antiga religião zapoteca era o culto dos jaguares e, numa colina próxima dali, havia um jaguar gigantesco pintado na parede de uma gruta. Ultimamente, vários na-

tivos tinham sido encontrados mortos, todos retalhados pelas garras de um jaguar; toda a cidade andava aterrorizada.

Enquanto Bill narrava a sua história, Elodia levantou se para ir receber um recém-chegado, um mexicano de olhar arguto e botas enlameadas, que se apresentou como sendo Anibal Echegaray e, tal como o famoso cartaginês, também ele era moreno, poético e de olhar de fogo. Sentou-se e notei uma pequena mancha branca no sítio onde ele estivera momentos antes.

Com um pretexto qualquer, subi ao meu quarto. Nada fora tocado, mas havia várias manchas brancas entre a porta e a cómoda.

Lá em baixo soaram passos em corrida acompanhados de gritos agudos e toda a gente acorreu ao pórtico de entrada. Vários homens, visivelmente amedrontados, retiravam um cadáver de um carro de bois — os restos mortais de um criado, que em vida se chamara Jaime Ocotlan e que, agora, se apresentava horrorosamente retalhado a golpes de garra de um jaguar.

Senti os olhos poisarem em mim quando me ajoelhei ao lado do corpo. Quando ergui a cabeça, deparei com Kramer e Echegaray, que me observavam. E bem podiam olhar, porque Jaime Ocotlan não fora morto por um fantasma. Tal como Juanito, também ele tinha a meio do peito o orifício minusculo produzido por uma bala.

(Continua)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AUTOS SEM CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A — Telefones 50060 e 51047 (a S. Sebastião).

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1 ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291 2.º dt.º — Telefones 3.5487 - 370618

LANIFÍCIOS MODAS CONFECÇÕES
pronto a vestir
VENDAS SEM FIADOR
Telef. — 54985

TERRENOS
LINHA DE CASCAIS
Em Parede, urbanizados, lotes moradias com projectos aprovados desde esc. 80.000$00. Lote 1400 m2 pequeno prédio rendimento ou 4 moradias geminadas, esc. 300.000$00. Lote 900 m2 para duas moradias geminadas, esc. 200.000$00.
Preços incluindo imposto mais valia já liquidado. Facilidades pagamento convencionais. Telf. 366488.

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

OCULISTA
Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.
Descontos especiais para agremiações
Fotofilme, Rossio, 101 — Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

ARTIGOS para BRINDES
O MAIOR, O MAIS COMPLETO E VARIADO SORTIDO
ARTE E BOM GOSTO!
As mais interessantes novidades
OS MELHORES PREÇOS
«AU BON MARCHÉ»
45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CARIMBOS
Rápido e perfeito. ANIBAL, gravador
Rua Nova do Almada 64 T. 326162

Os problemas africanos analisados pelo Chefe do Governo

(Continuação da página central)

quer interesses legítimos, diferentes dos interesses políticos; se podem associar-se para fins que não os partidários; se podem exprimir o seu pensamento por forma a não ofender terceiros, nem prejudicar o interesse publico, pois as restrições existentes não têm as repercussões sociais que os políticos supõem».

As restrições à liberdade

PROBLEMA — «A questão não está na existência de restrições que em toda a parte existem, mas; nuns casos, na matéria vctada e noutros na forma de intervenção que se adoptou. Por outras palavras: entre nós tudo se cifra na proibição da organização de partidos políticos, e na instituição da censura oficial á Imprensa».

ESCLARECIMENTO — «Pode afoitamente dizer-se que fora da actividade política nunca como agora foi intensa a vida associativa. E nem podia deixar de ser desde que a própria feição corporativa da Nação portuguesa leva a promover e multiplicar a organização dos interesses mais diversos. Esta vida associativa não pode deixar de incrementar a apreciação dos problemas económicos, intelectuais ou morais da sociedade portuguesa, bem como a crítica das soluções governativas. Os que se habituaram á ideia do Estado eriçado de restrições e de vigilancia policial ficam muito surpreendidos por notarem com quanto á vontade a opinião publica se manifesta num sentido ou noutro e como esta é tida em conta pela administração sempre que justificada e sempre que haja remédio possível para os males que aponta».

A censura à Imprensa

PROBLEMA — «Quanto á liberdade de Imprensa tem de reconhecer-se que os profissionais da Imprensa são de facto alérgicos á existência de uma censura oficial, embora restrita á eliminação do que possa tender a deformar a opinião publica e a prejudicar os interesses susperiores da Nação».

ESCLARECIMENTO — «Sabe-se que a censura é extraordinàriamente benigna e que a maior parte das suas intervenções podiam ser substituidas pela demonstração da inconveniência da matéria a publicar; sabe-se que neste sistema a Imprensa pertence a empresas privadas e que não são utilizados pelo Estado nenhuns elementos de pressão para obter uma boa vontade ou orientação diferente ainda que justificada. A máquina administrativa não intervem por nenhuma das suas multiplas actuações possíveis. De modo que a censura nos tem parecido a forma mais séria e autêntica de exercer uma intervenção, se necessária, mas tem de reconhecer-se que os interessados o não compreendem assim e que o problema tem de ser considerado na nova lei em preparação.

«Os que vivemos o período de 1910 a 1926, na plenitude da afirmação legal da liberdade de Imprensa, e verificámos os assaltos aos jornais, as ameaças, as prisões dos jornalistas podemos afirmar que, com a censura oficial, a Imprensa tem gozado efectivamente de muito maiores garantias de isenção e de muito maior segurança no seu trabalho, podendo esclarecer e interpretar a opinião publica, talvez com menos sensacionalismo mas com maior verdade e mais perfeito sentido da alta missão que lhe cabe».

A organização policial

PROBLEMA — Acusam-nos também de possuirmos uma organização policial para defesa do Estado e, se não nos acusam de «depurações», tão correntes noutros países, lançam-nos em rosto a crueldade dos métodos policiais».

ESCLARECIMENTO — «Não há seriedade nem verdade em tais críticas. As secções especiais das polícias noutros Estados não têm fim diverso e quanto a crueldade, á parte a lei, nem sequer no-la permite a conhecida doçura dos nossos costumes. Nenhuma organização policial no Mundo tem deixado de sofrer idênticas acusações quando a sua actuação é de molde a tolher a actividade inimiga cujo primeiro esforço desacreditar os organismos de que todos os Estados são obrigados a servir-se para garantia da sua própria existência e estabilidade, sobretudo em tempos tão conturbados como os que se atravessam.

«Quando estas críticas nos vêm de sectores não comunistas devemos crer que há um amolecimento perigoso em face da guerra psicológica que os sectores comunistas conduzem e de que muita gente de boa fé não suspeita.

«A nós nos acontece o caso seguinte: Há bastantes anos o Governo estabeleceu numa das ilhas de Cabo Verde um estabelecimento prisional para delinquentes políticos e sociais, entenda-se comunistas. Por dificuldades de ordem local que se repercutiam no seu bom funcionamento o estabelecimento foi extinto e abandonado há bastantes anos. Ora eu continuo a receber dos partidos comunistas e organismos afins instalados nos mais diversos países numerosos telegramas de protesto contra o «campo do Tarrafal». Isto quer dizer que as organizações comunistas receberam em devido tempo ordem das «centrais de comando» para manterem vivo o seu protesto contra a existência de um estabelecimento penal de repressão do partido. E quer dizer ainda que não se importaram de actualizar as ordens, visto que a grande Imprensa ocidental continua a segui-las sem se importar de verificar a sua exactidão. Teremos assim que os partidos comunistas manterão «vivo» o Tarrafal enquanto na guerra que nos movem o protesto der algum rendimento ou contribuir para o descrédito de um Governo que lhes é hostil. Para estas não importa a verdade mas só aquilo em que se crê».

A ordem social e a economia

PROBLEMA — «Dada a limitação dos nossos recursos, a ordem e o equilíbrio social são indispensáveis á acção do Estado português no sentido da reconstrução política, económica e social do País».

ESCLARECIMENTO — «Nós somos, no continente europeu, um pequeno país sobrepovoado, cuja população tem vindo a aumentar progressivamente. O nosso subsolo é pobre em minérios e combustíveis. A agricultura sofre de dois males naturais: três quartos do país são terreno rochoso e montanhoso e o regime de chuvas é irregular, com tendência nas zonas de concentração cerealífera para secas extremas e prolongadas. Quer dizer, as condições naturais por um lado não têm facilitado a industrialização rápida do país; e por outro impõem a industrialização, dado que á agricultura não pode absorver nem o excedente anual de mão-de-obra nem sustentar em condições razoáveis a que a ela se encontra afecta.

«A tarefa que assim recai sobre os governantes, sejam eles quem forem, é pesada. Há que operar a transferência progressiva de parte do potencial humano dedicado á agricultura ou a ela apegado pela força das coisas, para outros sectores, um dos quais, a industria, mal acabada de entrar na senda do desenvolvimento, já se vê a braços com a necessidade de se reorganizar para fazer face á concorrência que desde o fim da guerra vem caracterizando as relações económicas internacionais. O nosso plano de fomento em curso prevê, assim, um encaminhamento para os sectores industrial, do comércio e dos serviços, até 1964, de uma parte da população activa do País. Levando em conta os saldos fisiológicos dos ultimos vinte anos, o numero de pessoas que vai fixar-se no Ultramar e o daquelas que emigram para o estrangeiro, bem como a aludida necessidade de transferência de mão-de-obra da agricultura, isto significa que temos de encontrar, na industria, no comércio e nos serviços, cerca de 40 a 45 mil novos empregos em cada um dos próximos anos. Creio que atingiremos um ponto de equilíbrio quase ideal quando a agricultura não necessite ocupar mais de 30 % dessa população activa e a restante encontre emprego adequado nos demais sectores da actividade económica».

A Administração e os problemas agrícolas

PROBLEMA — «Defrontamos, por isso, um problema essencialmente humano, ao qual nem sempre poderemos aplicar a frieza matemática da planificação económica, pois que a solução exige constante preocupação de equilíbrio. Nalguns meios estrangeiros e nacionais faz-se julgar, porém, que o modesto nível de vida do povo, o passo relativamente lento do desenvolvimento industrial, os problemas da agricultura, provêm da incapacidade da administração».

ESCLARECIMENTO — «Como se não fossem preocupação constante do Governo ou sequer do seu conhecimento, apontam-se os caminhos que não saberíamos ou não quereríamos seguir. A reforma agrária é um dos temas favoritos, sendo a repartição de terras o principal aspecto encarado, numa tentativa evidente de exploração demagógica. Oculta-se, nesta matéria, a circunstancia de o problema se pôr com muito maior acuidade, em função da produtividade da agricultura, no excessivo parcelamento da propriedade rustica em certas zonas do País do que na excessiva concentração em outras. Pretende-se ignorar que o baixo rendimento da lavoura provém mais da permanência de culturas tradicionais pobres do que de qualquer outro factor, além dos naturais acima apontados. Não se refere o esforço feito nas ultimas duas décadas com a diversificação das culturas, a adopção de culturas industriais e nomeadamente com a intensificação do repovoamento florestal. Lança-se a miragem da mecanização da agricultura como se a não conhecêssemos e sem se citarem quer as dificuldades de ordem técnico-agrícola e financeira quer a necessidade simultanea de criar emprego a mão-de-obra que tal mecanização vai libertando. Por ultimo, faz-se letra morta de tudo quanto se tem feito em todos estes domínios, para deixar a impressão de um imobilismo protector do latifundio ou seja do proprietário abastado. A verdade é que em relação ao problema agrícola a nossa política tem visado um objectivo: aumentar a produtividade da lavoura e procurar eliminar as causas das crises cíclicas, atacando-as nas suas origens, entre as quais se nos tem afigurado terem prioridade os problemas da irrigação das zonas de sequeiro, o da diversificação de culturas, e o da melhor distribuição da população rural. Tudo o mais, incluindo o regime da propriedade, que aliás se procura corrigir, será mais consequência do que causa do êxito que tiver a programação que nesses aspectos estamos intensificando».

O capital e o trabalho

PROBLEMA — Alude depois o autor ás críticas que se referem ás relações entre o capital e o trabalho e, mais precisamente, a não ser em Portugal reconhecido o direito á greve.

ESCLARECIMENTO — Começa por notar que «foi uma das primeiras preocupações do regime tentar eliminar da relação capital-trabalho o espírito da luta de classes. E pelas mesmas razões que levaram os autores da Constituição a excluir da organica da vida política e administrativa da nação os partidos políticos, também se julgou indispensável á obra de reconstrução não permitir que as organizações operárias continuassem a servir de elementos de pressão política ao sabor dos interesses das facções: somos demasiado pobres para nos permitirmos esse luxo. Entendeu-se então, e continuamos a entender, que a razão de ser das associações profissionais consiste na defesa dos seus interesses, mas que esses, como o de todos os restantes elementos activos, poderão subordinar-se aos interesses superiores da Comunidade. Para tanto promulgou-se um estatuto de trabalho, criaram-se as associações profissionais dos trabalhadores com carácter nacional e apolítico, estabeleceram-se associações patronais, definiram-se as normas a que deve presidir o trato entre umas e outras e erigiu-se o próprio Governo em árbitro dos pleitos que porventura não pudessem ser solucionados pela negociação directa e regulados nos contratos colectivos».

Refere-se á estruturação de um sistema em que se procuram as relações entre o capital e o trabalhador, cobrindo não apenas o problema dos salários, mas também os de assistência e da previdência, bem como os outros ramos profissionais, afirmando que, sem ter a pretensão de evitar todos os conflitos ou de satisfazer todos os desejos, o sistema tem funcionado satisfatòriamente, tendo subido sem cessar o nível de vida do operariado português.

Noção das deficiências

PROBLEMA — Justificando-se da extensão do seu artigo, o Chefe do Governo afirma que não foi levado a isso pela intenção de fazer a apologia da obra realizada «pois temos a noção das deficiências das nossas realizações.

ESCLARECIMENTO — «Diz que algumas dessas deficiências poderão ser atribuídas a falta da administração; outras, a maioria, dependem de circunstancias externas e das realidades sobre as quais temos que trabalhar».

Acentua as circunstancias que levou países económicamente poderosos a não compreender bem os problemas portugueses e diz: «Se conseguirmos continuar a trabalhar e a progredir em clima de paz interna, poderemos em breve entrar numa fase em que o ritmo da política social se aproxime cada vez mais dos objectivos que desejamos. Para nós, não vejo nenhuma forma de progresso duradoura que não assente na nossa maior riqueza — que é o homem e o seu trabalho. Para se elevarem estes ao nível desejado terão de empregar-se grandes esforços e dar-se tempo. Nesse processo é fatal que haverá de continuar-se a pedir o sacrifício de uma grande parte da população. Mas penso que, no caminho andado, podemos verificar que do sacrifício pedido ás gerações de há trinta e de há vinte anos, estão as presentes a colher já benefícios; e que, dentro de alguns anos, os que então se encontrarem no fulgor da vida sentirão que o seu bem-estar o devem também ao peso das nossas actuais limitações».

Os problemas do Ultramar

PROBLEMA — «Temos sido forçados, pela insistência das críticas e pela violência das acções contra nós empreendidas, a explicar a nossa doutrina, a descrever frequentemente os nossos métodos e a declarar os objectivos da nossa presença ultramarina. Fazemos por vezes reservas á prestação desses elementos, em razão da incompetência legal ou da má fé de certos organismos que os pedem; mas nunca levantámos restrições a quem quis esclarecer-se de espírito isento e imparcial. Assim é que existe hoje uma larga informação internacional acerca dos nossos problemas, que me dispensa de esboços históricos, tanto mais que temos aceitado debater o problema no próprio quadro em que os nossos opositores o colocam: o da evolução do continente africano».

ESCLARECIMENTO — «As aspirações dos povos africanos não diferem das que ainda hoje constituem os anseios da maioria das sociedades espalhadas por esse mundo fora, e que anseiam libertar-se do ciclo do subdesenvolvimento em que se encontram. Os seus objectivos coincidem, assim, com os problemas de governo dos respectivos países ou territórios; e, como acontece em toda a parte, quando tais problemas não encontram solução, ou quando esta se processa em ritmo mais lento do que aquele que revelam as aspirações dos povos, logo se põem em duvida, ou seja politicamente em crise, quer as instituições quer a competência da administração. Este fenómeno é tanto mais frequente quanto menor é o grau de cultura da sociedade em questão; o qual, por sua vez, deriva essencialmente do grau de desenvolvimento da economia territorial, pois que a educação e a cultura não as produz a terra nem se colhem das árvores, como fruto espontaneo; conquistam-se pelo trabalho. Parece, assim, que não haverá outra saída do ciclo de subdesenvolvimento que não seja pela via do trabalho dos povos interessados, pois que os programas de educação em massa impostos de fora e oferecidos como dádiva não conseguirão ultrapassar os escolhos de ordem material que se lhes antepõem e que impedem resultados espectaculares. Se esta noção é exacta — e não vejo que em alguma parte do globo ou em algum tempo da história tenha sido rebatida — afigura-se que o critério que havia de presidir á evolução africana não deveria desprender-se da necessidade de as responsabilidades da administração estarem entregues aos elementos mais qualificados para as assumirem, com o apoio de uma soberania interessada no progresso do conjunto».

A autodeterminação

PROBLEMA — O Chefe do Governo recorda que se tem defendido que a solução dos problemas se encontrará, melhor e mais rápidamente, transferindo as responsabilidades governativas da generalidade dos territórios africanos para os elementos locais, sob a alegação de que as sociedades humanas só se realizam totalmente quando são senhoras absolutas dos seus próprios destinos. A essa teoria deu-se o nome de autodeterminação dos povos e ao movimento nesse sentido atribuiram-se foros de força natural, designando-o de «ventos da história».

ESCLARECIMENTO — Não desejando expor certas duvidas, manifesta a sua opinião nestes termos:

«Nós conhecemos, por contacto directo de longa tradição, o nível e as possibilidades de certas élites africanas e não duvidamos por isso da sua capacidade como elementos dirigentes que, no caso português, o são e têm sido através da História. Mas não julgamos, e a experiência vem confirmando a nossa convicção, que essas élites sejam numèricamente suficientes em todos os domínios e em todos os escalões, quer da administração quer da actividade privada — sem a qual aquela não teria objecto nem sentido — para assumir inteiramente sós as complexas funções de um Estado moderno. Que assim é parece provado pela circunstancia de, em certos casos, se estar fazendo uma experiência que a nós se nos afigura contrariar a independência real dos povos: enquanto o governo é entregue aos elementos locais, as empresas e iniciativas de valor económico básico continuam — e é esta a melhor hipótese — a cargo dos que, embora nacionais da antiga potência soberana, passaram agora a ser estrangeiros no país onde servem. Quer-nos parecer, quando despidas das aparências e reduzidas as coisas á sua essência, que estes novos Estados se arriscam a criar por este processo sujeições mais graves do que aquelas de que pretendem ter-se libertado. Mas por outro lado, onde tal experiência não esteja sendo executada, temos assistido, e receio que viremos a assistir com maior frequência, a retrocessos da vida económica e social e ao retorno de certas práticas incompatíveis com a prosperidade e progresso desejados».

Afirmando a convicção de que tais inconvenientes não resultam da vontade dos novos dirigentes africanos, acrescenta: «A justificação, parece-nos, residirá na falta de elementos de apoio com que essas élites contam. E é natural que assim seja, porque um Estado não é constituído apenas por governantes. Um ministro da Economia, por exemplo, não poderá governar, se não tiver, ao nível dos serviços publicos, os engenheiros, os economistas, os agrónomos, os veterinários, os funcionários de carteira e de campo; e, tendo-os todos, nada terá a dirigir se lhe faltarem os chefes de empresa, os técnicos, os comercialistas e os operários especializados, que na esfera privada mantêm em funcionamento as actividades económicas, isto é, os homens que organizam e dirigem o trabalho. A existência de todas estas camadas populacionais não foi considerada essencial para a formação das novas nações africanas. Nós entendemos, porém, que será indispensável para o seu funcionamento e para a sua independência. E como uma economia nacional não se inventa nem improvisa e a preparação profissional é extremamente morosa (como estão a reconhecer mesmo os países económicamente fortes relativamente aos seus planos de desenvolvimento) parece que aos povos considerados se indicou um caminho pelo qual não conseguirão progredir a ritmo compatível com o resto do mundo e, assim, radicarão o seu atraso e comprometerão a sua independência nacional».

A independência das nações africanas

PROBLEMA — «A independência das nações africanas tem-se processado, na generalidade dos casos, sobre dois erros que as prejudicarão: o racismo contra o branco e a suposta unidade dos seus povos naquele continente. Esta última suposição tenderá a subordinar o negro ao árabe; o racismo negro tenderá a prescindir de tudo quanto o branco mais progressivo pode levar-lhe em capital, trabalho e cultura. Seria mais avisado substituir o exclusivismo unico pela colaboração que vimos ser imprescindível».

ESCLARECIMENTO — O sr. prof. dr. Oliveira Salazar diz entender «que o progresso económico, social e político daqueles territórios só será possível numa base multirracial em que as responsabilidades de direcção em todos os domínios caibam aos mais qualificados e não aos desta ou daquela cor». E prossèguiu:

«Sei sermos acusados de, com esta doutrina, estarmos tentando assegurar o predomínio da raça branca em Africa, com base, sobretudo, no facto de o nosso multirracialismo não ter ainda reflexo bastante lato na distribuição de responsabilidades nas províncias ultramarinas de Africa. E' certo que estamos ainda longe de atingir o ponto em que poderíamos estar plenamente satisfeitos com as nossas realizações. Mas não pode negar-se que não só é o mais seguro o caminho que trilhamos como o progresso dos territórios tende a cobrir a totalidade das respectivas populações, e não sectores privilegiados. Esse progresso é impossível negá-

(Continua na ultima página)

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Abril de 1933, publicava:

«Na sala do Conselho de Estado do Ministério do Interior voltaram hoje a reunir-se os ministros do Interior, Colónias, Justiça e Obras Publicas para proceder á apreciação das leis que, conforme noticiámos, devem ser publicadas no dia 11, véspera da entrada em vigor da nova Constituição.

Entre esses diplomas, que se destinam a facilitar a execução rápida das disposições do novo Estatuto Constitucional, figuram a lei organica do Conselho de Estado, a lei sobre a liberdade de reunião e a lei de Imprensa.

Segundo as nossas informações, encontram-se elaborados outros diplomas que serão ainda publicados no decorrer deste mês e já pelo ministério constitucional, como sejam a reforma do Ministério da Justiça, o Estatuto Judiciário, a reforma da administração civil das colónias e a reforma do Ministério dos Estrangeiros».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Fados; 17 e 27: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no Trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Valsas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário—Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 5.º episódio do folhetim «Um Amor para Além da Morte»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s A's 18: Canta o meio-soprano E. B. E. Stignani; 18 e 20: Ciclo «A Sonata», pelo pianista Sviatoslav Riheter; 18 e 50: Noticiáro regional; 19: Musica sinfónica de Bloch e de Turina; 19 e 30: «Missa Lauda Sion» (Palestrina), pelo coro Os Cantores de S. Eustáquio; 20: Noticiário; 20 e 15: O quarteto «De Guitarra» (Turina), pelo Quarteto Clássico de Madrid; 20 e 40: O harpista Edward Vito; 21: O contralto Lucrécia Wert; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Siegfried Goslich, e em que colabora o pianista Winfried Wolf: «Idílio de Siegfried», de Richard Wagner; «Concerto, op. 13», de Winfried Wolf; 22 e 10: Duas canções de Mozart, pelo soprano Rita Streich; 22 e 10: 2.ª parte do concerto sinfónico: «Sinfonia n.º 4, op. 98, em si menor», de Johannes Brahms; 23: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 20 e 50: Artista; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Hot Club; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Espanha; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa: 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Telejornal; 19 e 35: «Falando de Musica», por José Atalaia, com a colaboração da compositora Maria de Lourdes e das classes de iniciação musical da Fundação Calouste Gulbenkian; 19 e 55: «Let's Learn English» (1.ª lição); 20 e 20: «Os Vinhos e a Mesa», por Maria de Lourdes Modesto com a colaboração do sr. eng. Virgílio Dantas; 20 e 50: «O Manda-Chuva» (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «Loretta Young, Show»; 22 e 20: «Poesia e Movimento» — «Fernando Pessoa». Colaboração dos bailarinos Isabel Santa Rosa, Agueda Sena, Elisa Worme, Manuela Valada e Carlos Trincheiras. Coreografia de Agueda Sena. Voz de Manuel Crespo; 22 e 50: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 24: «O Ajudante do Sheriff» (série de aventuras, com Henry Fonda); 23 e 50: Ultimas notícias; 0: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 37, «Os 10 terríveis»; 19 e 45, «Onde a Ciência Começa»; 20, «3.ª-feira á Tarde», programa juvenil para as raparigas; 20 e 25, «Paralelo» — um programa de informação e divulgação culturais, com a presença de D. José Blanc de Portugal, Fernando Guedes, Charters de Almeida e Nuno de Siqueira; 20 e 50, «TV Motor»; 21 e 25, Telejornal; 22, Boletim Meteorológico; 22 e 5, Cinema 63; 22 e 30, «7.ª Arte»: «Sr. Pipelet», com Michel Simon; 0 e 10, Telejornal; 0 e 15, Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 8 — Ás 2 e 49 (4 m); 15 e 10 (3,91 m).

Dia 9 — A's 3 e 22 (4 m); 15 e 39 (3,92 m).

Dia 10 — A's 3 e 49 (3,95 m); 16 e 16 (3,89 m).

BAIXA-MAR

Dia 8 — Ás 8 e 30 (0,96 m); 20 e 50 (0,98 m).

Dia 9 — A's 9 horas (0,92 m); 21 e 12 (0,95 m).

Dia 10 — A's 9 e 30 (0,92 m); 21 e 42 (0,94 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

ODEON — «O cavalo branco»

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Para cada um sua verdade».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O dia mais longo»

POLITEAMA — «Um homem e o seu destino».

AVIS — «Meu pai e eu».

ROMA — «Pôncio Pilatos».

CONDES — «Pôncio Pilatos».

COLISEU — «Madragoa».

RESTELO — «A canção da juventude».

ROYAL — «7 noivas para 7 irmãos».

JARDIM CINEMA — «O vingador mascarado».

CAPITÓLIO — «Tarzan e as amazonas».

LYS — «Diplomacia de salas».

CHIADO TERRASSE — «O espadachim de Siena».

ARCO-IRIS — «Cártago em chamas».

OLIMPIA — «Revólver em guarda».

S. L. BENFICA — «Os prazeres do Mundo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».

MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate certo».

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A Barraca».

TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários»

IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI — «Uma voz na escuridão».

IMPERIO — «Mundo cão»

S. JORGE — «Um, dois e três».

S. LUIZ — «Um plano diabólico».

ALVALADE — «Um plano diabólico».

EDEN — «A cigana».

CAMPOLIDE — «A princesa de Cléves».

SALÃO LISBOA — «O grito da fúria».

IDEAL — «Irmão contra irmão».

PROMOTORA — «Um pé no Inferno».

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).

ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares 91-D (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34, (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE RENDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98 (863224).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). ✲ **Mota Capitão**, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).

GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725) ✲ **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro 104, A/B (831504).

JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160, (761035).

SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais 52 (321031)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	—	—	647$00
Cons. 3 % 1 10	—	—	685$00
Cons. 3 1/2 % 1 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.018$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.018$00	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.017$00	1.025$00
Externo 1.ª série.....	—	1.120$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.340$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.351$00	1.351$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	915$00	925$00
Gás Elect. 4 %	—	940$00	945$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	—
Gás Elect. - %	—	1.000$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	92$00	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	97$50	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97$50	—
U. E. P. 5 % 1952	997$00	—	—
U. E. do Douro	—	995$00	995$00
U. E. S. Est. 5 % ...	—	995$00	1.000$00
U. E. P. 4 1/2 %	960$00	1.009$00	1.012$00
Metropolitano		960$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.890$00	1.910$00
Portugal	—	1.750$00	1.800$00
Ultramarino	—	1.100$00	1.110$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	500$00	495$00	510$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	590$00	580$00	600$00
Boror	95$00	95$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	71$00	70$00	72$00
Ilha do Principe	—	250$00	—
Incomati	—	750$00	850$00
Moçambique	32$00	32$00	33$00
Zambézia	—	40$00	46$00
Diamantes	430$00	430$00	433$00
Lobito	—	315$00	322$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	705$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	585$00	580$00	590$00
Nacional Navegação ...	630$00	615$00	640$00
Colonial Navegação ...	—	430$00	—
Port. de Celulose	—	3.110$00	3.150$00
Portuguesa de Pesca..	760$00	750$00	780$00
Port. de Tabacos	226$00	226$00	226$50
Tabacos de Portugal...	—	460$00	480$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	350$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Elect. das Beiras	1.650$00	1.640$00	—
Gás e Electricidade ...	307$00	306$50	307$50
H. Alto Alentejo	152$50	152$50	153$00
H. E. Cávado	1.115$00	1.115$00	1.116$00
H. E. Zêzere	1.168$00	—	—
Nac. de Electricidade	—	1.225$00	—
União Eléctrica Port.	144$00	143$50	144$50
H. E. do Douro	—	1.055$00	1.065$00
H. E. Portuguesa	—	75$00	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,4	$05,3
Canadá	26$25	26$75
Congo	$08	$12
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	82$30	83$00
Portugal — Barra fino	82$50	83$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — RUA DO OURO, 12 — Telef. 321273

+

Dom José Mascarenhas

CONDE DA TORRE

XIX aniversário

Condessa da Torre, filhos, netos e família mandam celebrar missa, amanhã, dia 9, *terça-feira*, ás 12 e 30, na *Igreja da Encarnação*, por alma de seu querido Marido, Pai e Avô, agradecendo reconhecidos a assistência dos seus amigos.

A reunião ministerial da S. E. A. T. O. começou hoje na capital francesa

PARIS, 8 — Georges Pompidou, primeiro-ministro francês, abriu hoje a conferência dos ministros da Organização do Tratado do Sudeste Asiático, a primeira que se realiza na Europa.

Depois da sessão de abertura, na sede do Pacto do Atlantico em Paris, os ministros conferenciaram em particular sobre o desenvolvimento do tratado. As conversações tiveram por fundo o aumento da tensão no Laos onde, a semana passada, foi assassinado o ministro dos Negócios Estrangeiros neutralista, Quinim Pholsena.

Os membros da S. E. A. T. O. são a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a França, a Austrália, a Nova Zelandia, o Paquistão, as Filipinas e a Tailandia.

Ao dar as boas-vindas aos ministros, Pompidou disse que o processo de subversão não tinha ainda sido controlado no Vietname, no Laos e no Cambodja, o que constitui um grave problema. Contudo, acrescentou, a S. E. A. T. O. tinha cumprido as tarefas que lhe foram marcadas e era hoje «uma instituição firme».

Dean Rusk declarou que a agressão chinesa á India «tinha um vasto e histórico significado». E acrescentou: «Basta dizer que essa agressão revelou a todo o Mundo que a China comunista está pronta a voltar-se contra aqueles que têm procurado ser seus amigos, os quais agride sempre que os seus fins expansionistas assim o exigem». — (R.).

DEAN RUSK E LORDE HOME DISCUTIRAM AS PERSPECTIVAS FUTURAS DA ALIANÇA ATLÂNTICA

PARIS, 8 — Segundo informações de fonte britanica, as conversações de ontem á noite entre o ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, lorde Home, e o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, incidiram sobre a situação mundial e, mais particularmente, sobre as perspectivas futuras da aliança ocidental.

Os dois Governos, salienta-se, estão inteiramente de acordo no tocante á apresentação e aprovação pelo conselho de ministros da Organização Atlantica, em Ottawa, no próximo mês, do projecto de força atómica multilateral da N. A. T. O., esperando que se registem, nessa altura, progressos substanciais relativamente á organização dessa força. A força multinacional, também designada por força interaliada, deve ser composta por unidades constituídas por equipagens homogéneas de uma unica nacionalidade e por submarinos e navios de guerra, com tripulações mistas, de diversas nacionalidades.

Rusk e lorde Home discutiram também os assuntos do sudeste asiático, que são objecto da conferência da S. E. A. T. O., que hoje se iniciou. Os dois ministros estão convencidos de que a situação no Laos é precária. Foi também tratada a questão do Vietname.

Os dois estadistas estão convencidos do valor da S. E. A. T. O. como factor de dissuasão contra agressões nesta região do Mundo. — (F. P.).

Foram presos na Argentina cerca de 350 militares ligados à última revolta

BUENOS AIRES, 8 — O almirante Isaac Rojas, um dos principais chefes da revolta antiperonista, foi levado, sob prisão, para a ilha de Martin Garcia, onde o antigo presidente Frondizi esteve preso durante um ano.

Rojas, que desempenhou o cargo de vice-presidente provisório a seguir ao levantamento militar que depôs o presidente Peron, em 1955, entregou-se no sábado á prisão, depois de ter abandonado a base de Puerto Belgrano, ultimo reduto dos insurrectos.

O general Carlos Ongania, comandante supremo do exército, publicou um comunicado em que se afirma a disposição das forças armadas de se oporem «absolutamente ao regresso do peronismo ou á implantação de qualquer outro totalitarismo ou extremismo» e se acusam os chefes da recente intentona anti-peronista de pretenderem «implantar uma ditadura».

Pelo menos 60 oficiais da marinha encontram-se presos em Buenos Aires e 150 civis estão detidos em Córdova. Calcula-se em 350 o numero total de militares detidos e em 60 os que fugiram para o Chile e o Uruguai, além de seis refugiados nas embaixadas latino-americanas desta capital.

Desconhece-se o paradeiro de dois generais que chefiaram a revolta: Benjamin Menendez e Toranzo Montero, conhecido pela sua irredutível oposição ao peronismo.

O lugar de ministro do Interior, que se encontrava vago e é importante para o «controle» das próximas eleições, foi oferecido ao político conservador Reynaldo Pastor, que não aceitou, por considerar que essa pasta deve ser confiada a um militar. — (A. N. I.).

Portugueses mortos na Venezuela

CARACAS, 8 — Na estrada pan-americana, morreu, num desastre de viação, o português João de Ornelas de 39 anos.

Outro português, Cecílio Gaspar Capote, ficou ferido e teve de recolher ao hospital policlínico de Los Teques.

Noutro desastre de viação morreu o português Manuel da Costa Novo, de 52 anos.

Por outro lado, caiu de um andaime com 12 metros de altura o operário português João Maria das Neves, de 28 anos. Levado ao centro de emergência do hospital Perez de Leon, em Petare, chegou ali já morto. — (A. N. I.).

PORTO – BRANDY
OFFLEY

O artigo do prof. Salazar

(Continuação da 14.ª página)

-lo, pois que as realizações podem comparar-se, e com vantagem em muitos pontos, ás dos outros países africanos. E, se os nossos críticos estão seguros de que não é assim, mal se compreende que não tenham aceite a ideia de ser feito um estudo por individualidades de relevo internacional, e sob a égide da Organização das Nações Unidas. Foram infelizmente preferidos os discursos ao exame desapaixonado das realidades em debate, que tinha o nosso apoio».

A questão de Angola

PROBLEMA — O extenso artigo termina por uma referência á questão de Angola, escrevendo o Chefe do Governo: «Estamos sendo vítimas ali de ataques que a princípio pretenderam acobertar-se sob a capa de sublevação das populações ansiosas por não continuarem integradas na Nação Portuguesa».

ESCLARECIMENTO — «O entusiasmo dos libertadores africanos, porém, não permitiu ocultar senão por pouco tempo a sua intervenção de recrutamento, financiamento e treino dos elementos estrangeiros que através de Estados limitrofes penetram em Angola. De modo que hoje não pode já afirmar-se que há ali uma revolta de carácter mais ou menos nacionalista, mas que uma guerra é conduzida por vários Estados contra Portugal, num dos seus territórios ultramarinos. Ora, duas coisas se devem ter por certas: a primeira é que ao atacar-se Angola, não se ataca só Portugal, mas se estão pretendendo enfraquecer as posições, e não só estratégicas, de todo o mundo ocidental; a segunda é que os que atacam, os que apoiam, os que ajudam com a sua indiferença, estão a agir contra verdadeiros interesses das populações de Angola, só com retardar-lhes o desenvolvimento pacífico e com levar ali a semente do antagonismo racial que não existia e é hoje, pelo que acima disse, o principal obstáculo ao progresso e bem-estar do continente africano».

Parlamentares israelitas condenam a política de Gurion relativa aos sábios alemães ao serviço do Governo egípcio

JERUSALEM, 8 — No decorrer de uma sessão tempestuosa do Parlamento israelita, Ben Gurion foi acusado de seguir uma política de apaziguamento para com o Governo de Bonn e de ter sabotado a resolução unanime do Knesseth pedindo a abertura de uma campanha contra os cientistas alemães no Cairo e contra a inércia do Governo alemão perante o caso.

Certo numero de oradores afirmou que perante essa resolução unanime que não aprovara, Ben Gurion devia tê-la aceitado, proposto a sua emenda ou então demitir-se. O presidente do Conselho preferiu, contudo, sabotá-la declararam os oradores, revelando que havia sido por ordem de Ben Gurion que não tinha sido publicado o livro branco acerca das actividades dos cientistas alemães no Egipto. Israel, salientaram, encontra-se presentemente numa situação difícil perante a opinião mundial, impossibilitada como está de apresentar provas das acusações proferidas pela sr.ª Golda Meir contra os cientistas alemães.

De qualquer modo, o voto repudiando as moções que pediam a abertura de um debate publico sobre a demissão do chefe dos Serviços de Segurança, permite a Israel evitar uma crise governamental causada pelo assunto, particularmente delicado, das suas relações com Bonn. Todavia, Ben Gurion, só obteve esse êxito á custa de uma concessão aos seus colegas da coligação governamental (Partido Socialista Aehrouth e Partido Nacional Religioso). Com efeito, deverá explicar — embora contrafeito — o motivo da demissão do chefe dos Serviços de Segurança perante duas comissões parlamentares. Este caso ainda não esgotou todas as consequências virtuais, especialmente se o Governo de Bonn não tomar disposições concretas para promover o repatriamento de, pelo menos, alguns dos seus técnicos no Cairo. — (F. P.).

O encontro de Gaulle-Rusk

(Continuação da 1.ª página)

derado aqui de grande importancia, não pela sua finalidade, mas pelo simples facto de se verificar.

Os observadores salientam que esta é a primeira vez que um membro do Governo norte-americano se encontra com de Gaulle, desde que o presidente francês rejeitou publicamente a oferta dos Estados Unidos de participação no pacto de Nassau e se opôs á entrada da Grã-Bretanha no Euromercado, deitando por terra as melhores esperanças de Washington.

A visita de Rusk a de Gaulle, esta tarde, é considerada oficialmente como de simples cortesia, não se esperando que dela resulte qualquer alteração da actual situação entre os dois países.

No entanto, os observadores salientam que o encontro demonstra existir nas duas partes o desejo de uma reaproximação, pretendendo-se evitar que a falta de contacto torne as relações ainda mais frias. — (A. N. I.).

Operário morto debaixo de uma grua nos trabalhos da ponte sobre o Tejo

Cerca do meio-dia, o B. S. B. recebeu um pedido de socorro para a doca de Santo Amaro, num dos estaleiros das obras da ponte sobre o Tejo. Fez deslocar ali, imediatamente, um camião, com guindaste, pois era preciso levantar uma enorme grua que tombara, esmagando um dos dois operários que se encontravam na respectiva cabina. No entanto, devido ao peso da grua (40 toneladas), os bombeiros nada puderam fazer, pelo que os trabalhos de levantamento da grua e retirada do cadáver do operário passou a ser executada pelo pessoal e máquinas das próprias obras da ponte.

Por informação dos Sapadores Bombeiros, soubemos que a grua teria caído em virtude de erro de manobra — a lança desequilibrara a pesada estrutura metálica. No momento, dois trabalhadores estavam na cabina, aos comandos dos movimentos da grua. Um deles, logo que esta começou a inclinar-se, lançou-se fora, para o chão, o outro manteve-se dentro da cabina, o que o salvou da morte, pois ficou apenas com um arranhão num dedo. Mas o seu camarada de trabalho foi apanhado pela máquina que o esmagou, dando-lhe morte imediata.

À hora a que ali fomos, soubemos, por informação dos bombeiros, que estava a ser utilizada uma outra grua para levantar a que caíra e tornar possível a retirada do cadáver trabalho difícil até mesmo porque o guindaste caído é de maior peso.

Ás 15 e 30, o sr. eng. Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, informou-nos de que se encontra em curso um inquérito para apurar as causas do acidente.

Fomos igualmente informados de que a vítima era o operador de grua móvel, sr. José da Silva, morador na Rua Carvalho Araujo, 15, 4.º andar.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto e chovia nalgumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Peninsula Ibérica. O vento era moderado de sul nas regiões do interior, e forte do sul, nas regiões do litoral Oeste.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (TMG) — Porto, 13°; Portalegre, 10°; Coimbra, 12°; Lisboa, 15°; Faro, 16°; Ponta Delgada, 15°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,7; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 17°,4; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,2; mínima, 11°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ — Céu geralmente encoberto, vento forte de sudoeste nas regiões do litoral, e moderado de sul, nas restantes regiões. Períodos de chuva.

Por vinte e cinco escudos

SEJA MILIONÁRIO!

Já no próximo sábado

(LOTARIA DA PÁSCOA)

ACABA DE SAIR

«REGIME JURÍDICO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL»

COM PARTICULAR REFERÊNCIA A INDÚSTRIA ALGODOEIRA

por ANTÓNIO MENDES BELO RODRIGUES

Técnico da C. R. C. A. R.

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 17-A — LISBOA — TELF. 52656

Um golo só... e muita água

O Belenenses actuou praticamente com dez homens, mas os seus avançados e os do Lusitano não remataram aquilo que deviam

Inoperancia...

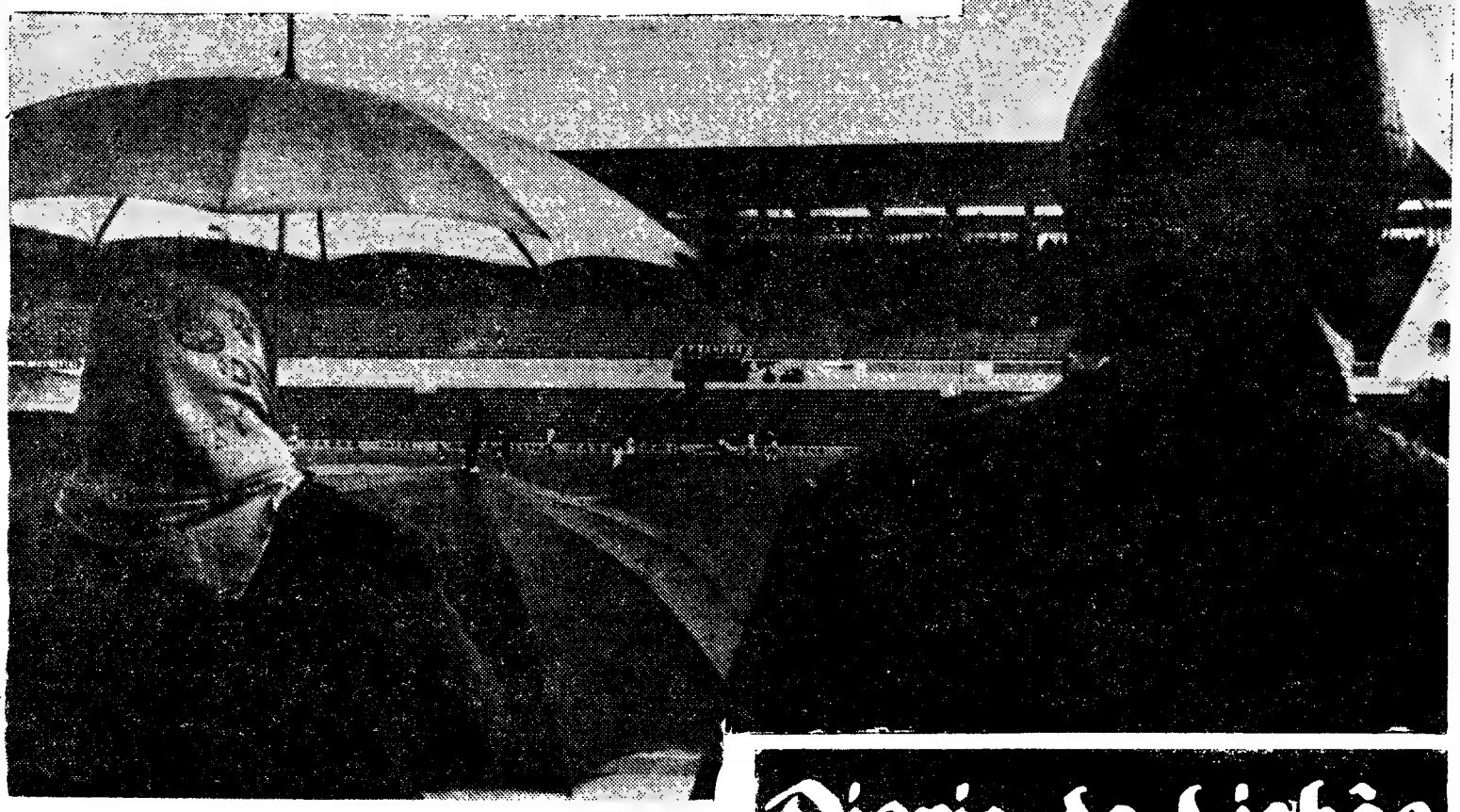
Nem o Belenenses, nem o Lusitano puderam concretizar as intenções que estiveram sempre patentes através de uma aplicação geral que constituiu a nota de maior apreço da partida. Para além da influência que o vento e a chuva costumam exercer, outros factores influiram no precário rendimento verificado e da sua associação ocasional sobressaiu a frustração do espectáculo com evidente arrelia de quem se deslocou

por Fernando Soromenho

ao Restelo na mira de testemunhar acontecimento de vulto.

Todavia, das duas coordenadas constantes — maior débito de golos nos «azuis» e resistência dos eborenses — extraiu-se a conclusão de que os avançados remataram pouco, pelo menos, considerando o volume das ofensivas gizadas e a natureza do piso a solicitar, porventura, além de

(Continua na 3.ª página)



SEMPRE A PÉ FIRME...

Insólito instantâneo no Restelo. A chuva caiu a cântaros e os espectadores trataram de se abrigar o melhor que lhes foi possível. A Primavera, ainda pouco firme, sentiu a nostalgia do Inverno. E quem sofreu as consequências foi o futebol

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

A singular expulsão de Géo

mais ensombrou ainda o embate de Olhão

Numerosa assistência. Desportistas de todos os pontos da província algarvia. Extraordinária falange de apoio do Sporting, cujos adeptos de várias terras se reuniram em movimentadas excursões.

O encontro rodeou-se, assim, de marcado sensacionalismo. Seria desta vez que os olhanenses fechariam a força da tradição, a qual impunha a longa invencibilidade do Sporting ante o Olhanense em desafios do campeonato nacional?

Mais uma vez os olhanenses tiveram de contentar-se com um empate no seu meio. E todo o publico ficou decepcionado com a qualidade de jogo produzdio por ambas as equipas e mais ainda pela desastrada arbitragem do sr. Manuel Fortunato, de Évora.

Para o clube algarvio, a receita do encontro, como não podia deixar de ser, foi a unica coisa que satisfez...

Os «leões», pouco inspirados, e em grande parte devido á estranha expulsão de Géo, aos 33 minutos da primeira parte, quase se limitaram a jogar em força. Sem sentido de oportunidade no remate, o que decerto lhes impediu a obtenção do triunfo, valeram-se da mobilidade e das faculdades atléticas para intimidar os adversários, que — cite-se por curiosidade — pareceram sugestionados pela actuação dos sportinguistas, abandonando também os pruridos de atingir boa bitola no aspecto técnico.

Ao fim, o empate afigura-se-nos resultado certo, ainda que os lisboetas tenham pelo seu lado a atenuante de haverem lutado, na

(Continua na página central)

EM SETÚBAL

A OSCILAÇÃO DO MARCADOR INTERESSOU O PÚBLICO

O encontro de ontem, no Estádio do Bonfim, entre Vitória de Setubal e Leixões, foi assinalado por um empate, cujos tentos foram anunciando, gradualmente, o desenrolar dos 90 minutos regulamentares.

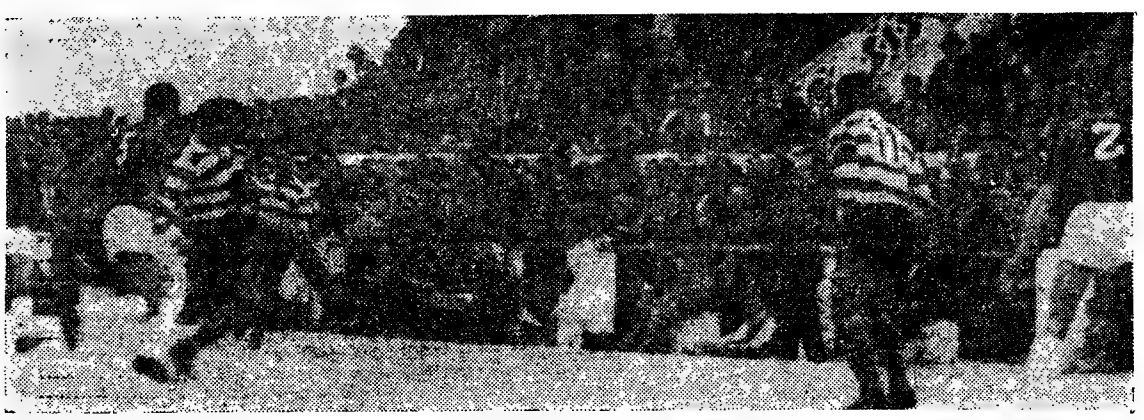
A classificação que ambos os clubes ocupavam na tabela, a do Leixões quase determinada, deixava prever a prática de um futebol sereno, de jogadas ponderadas, e de uma exibição á altura da sua capacidade técnica: o nível apregoado e em muitos encontros demonstrado, durante o Campeonato.

No entanto, o jogo efectuou-se sob dois sistemas completamente diferentes e préviamente planeados pelos visitantes, de harmonia com a posição do marcador.

A primeira parte foi iniciada e desenvolvida em toada calma e segura, em que ambos os grupos tiveram ensejo de manifestar as suas possibilidades, pois o jogo aberto, com as pedras sempre marcadas, assim o permitia e, neste sistema, só não se evidenciou quem, por condições físicas ou de nervosismo, o não conseguiu.

As ocasiões de golo surgiram nos muitos momentos de ataque dos setubalenses, mas a réplica dos adversários era sempre registada como oportuna e daí o equilíbrio

(Continua na página central)



Os sportinguistas lançados ao ataque durante o encontro de ontem em Olhão

Torres, no momento da partida, rodeado de admiradores

Noção das realidades

— a faceta do campeão

Há muito tempo que se esgotaram, em Roterdão, os bilhetes para o sensacional jogo Feyenoord-Benfica, respeitante á 1.ª mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. Os holandeses, tal como os portugueses, gostam de futebol. Talvez até com mais intensidade, porquanto não há memória, entre nós, de se assaltar a casa de um dirigente na tentativa desesperada de ali se descobrirem bilhetes. O acontecimento verificado há dias na Holanda só contribuiu, no entanto, para reforçar o extraordinário interesse que a visita do Benfica está a despertar.

Deduz-se, em face do ambiente apaixonado, que a tarefa do excelente Benfica, depois de amanhã, equivale á escalada de uma difícil montanha, a despeito do futebol holandês figurar, tal como o território nacional, uma «planicie» no conjunto europeu.

Os briosos representantes do clube da Luz disso se convenceram já. Aliás, ontem, no momento da partida, deram conta dos seus receios. Ninguém embandeirou em arco e Torres, que espera estrear-se como marcador no torneio, disse até que o Benfica, antes de ser campeão, também era uma equipa desconhecida como o é, agora, o Feyenoord. «Portanto, cuidado» — acrescentou o discutido (e eficiente) avançado-centro dos «encarnados».

Todavia, Manuel da Luz Afonso — um impecável dirigente, protótipo da ponderação e do desportivismo —, comungando nos sentimentos dos seus jogadores, apontou a exibição, com 6-2, contra o Vitória de Guimarães, como o estímulo mais precioso que poderia desejar-se antes da apresentação na Holanda.

O «onze» benfiquista, que não será bem uma cadeira de três pernas quando Eusébio não funciona em pleno, segundo afirmaram observadores holandeses, provou contra os minhotos encontrar-se em condições para prestigiar a auréola que, presentemente, o adorna. Está em «ponto de rebuçado». Perfeitamente apurado...

Confiemos, pois, na potencialidade do brilhante embaixador do futebol lusitano e acreditamos na consciencialização de cada um dos seus elementos.

Nem optimismo, nem derrotismo.

Apenas a noção das realidades. — F. S.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Margem escassa do Marinhense sobre o Vianense

A equipa da Marinha Grande não esteve em tarde feliz contra o Vianense, deparando com dificuldades numa partida que se afigurava fácil.

O ataque local variou pouco os lances, e isso permitiu á rectaguarda dos visitantes anular quase todas as ofensivas do adversário.

Aproveitando essa circunstancia, os minhotos puderam procurar o contra-ataque, obtendo um golo, que premiou a sua disposição de replicar e reduziu ao mínimo a sua derrota.

O Covilhã fez ceder a defesa salgueirista

Aquilo que se afigurou difícil inicialmente para os serranos, acabou por tornar-se fácil.

Sempre com melhor ordenação e firmeza de jogo, os covilhanenses tiveram forte réplica do Salgueiros na primeira metade, criando incerteza. No seguimento, porém, o ataque da Covilhã tornou-se mais prático e expedito e a defesa dos portuenses desuniu-se, abrindo brechas prontamente exploradas.

O Salgueiros foi muito desigual, abatendo á medida que foi sofrendo golos.

A quebra do Beira-Mar evidenciou-se em S. João da Madeira

O mau momento dos aveirenses patenteou-se em S. João da Madeira. Sem terem realizado exibição de vulto, os locais triunfaram com clareza dos ex-primo-divisionários, que tiveram actuação global frouxa, com um ataque práticamente inoperante.

Os locais, mais resolutos e entusiastas, desfrutaram de ascendente técnico e territorial, que o resultado traduziu.

Vitória justa do Braga sobre um Varzim desorientado

O encontro entre bracarenses e os poveiros foi desagradávelmente agitado, acabando por trair a grande expectativa de que se rodeara.

No aspecto técnico e desportivo, a partida pouco mais valeu do que a primeira parte, disputada com grande ardor e velocidade. O Braga esteve mais ao ataque e foi mais certo na sua movimentação, justificando o golo de vantagem com que atingiu o intervalo, embora este resultasse de grande penalidade.

O empate estabelecido pelo Varzim, depois do recomeço, fez subir a sensação e, com os nervos tensos, os poveiros não aceitaram bem nova grande penalidade, que colocou a equipa da capital do Minho em vencedora. Perez e Ferreira foram expulsos, ficando o Varzim reduzido a 9 homens e desorientado para dar o rendimento de que é capaz. Os bracarenses, por entre mais efervescência que jogo, consolidaram a vitória no derradeiro minuto.

O melhor jogo do Boavista derrotou o Castelo Branco

Com manobra mais consciente e boa ligação entre os seus diversos compartimentos, o Boavista superou o Castelo Branco na metade inicial do jogo disputado no Bessa, assegurando o triunfo antes do intervalo.

Os albicastrenses procuraram, depois, penetrar na defesa «axadresada» com um sistema de passes em profundidade, mas os locais acautelaramse, agindo de modo a manter a vantagem adquirida e merecida.

O Leça teve sorte e justificou-a ao vencer a Oliveirense

Os leceiros foram felizes com um golo consentido logo de entrada pelo guardião da Oliveirense, mas a verdade é que, depois disso, souberam justificar a posição de vencedores, dominando em rapidez, sentido de jogo e territorialmente.

O segundo golo da equipa da «casa» tranquilisou-a quanto ao desfecho, dando-lhe a presença necessária para enfrentar depois a reacção dos visitantes, mais empreendedores, mas pouco eficientes e tendo, ainda, por obstáculo a boa actuação do guarda-redes local, José Henriques.

O Académico de Viseu beneficiou da inoperância do Espinho

O escasso triunfo do Académico de Viseu poderia ter sido comprometido se os dianteiros do Espinho não se mostrassem tão incapazes no remate. Em realidade, os visitantes atacaram intensamente em alguns períodos, principalmente no final, mas falharam sempre na finalização.

Com um golo cheio de oportunidade, os beirões souberam, também, fechar a defesa, e á acção decidida deste seu compartimento ficaram a dever o resultado favorável.

Uma fase do encontro Oriental-Portalegrense

ZONA SUL

O Oriental venceu, mas não convenceu

Depois da excelente vitória de domingo passado, no próprio campo do Luso, tudo fazia prever que o Oriental sentindo os efeitos de tão poderoso estímulo, estava lançado, na ultima arrancada, para uma melhor classificação.

Finalmente, o Oriental, não acusou qualquer melhoria de forma. Antes pelo contrário, continuou a evidenciar as mesmas vicissitudes e lefeitos que tanto o têm caracterizado como sendo uma das equipas mais irregulares do campeonato.

Contra o Portalegrense, o Oriental venceu por margem esclarecedora. Todavia, note-se a expressão do marcador não se harmoniza com o jogo desenvolvido pelo «onze» de Marvila.

A primeira parte foi positivamente de sentido negativo, assinalado por uma toada de lances falhos de inteira objectividade, em que a bola embora jogada com mais frequência sobre a baliza contrária, denunciava quebras de intencionalidade.

Em contrapartida os alentejanos, ainda que vogando nas mesmas águas, atingiram o intervalo na posição de vencedores.

Logo após o intervalo, o Oriental marcou dois golos e com eles, o dissipar das duvidas quanto ao vencedor. Os marvilenses continuaram iguais a si próprios, sem mostrarem um mínimo de intuição para delinearem lances de puro objectivismo. Repelões e mais nada...

O Portalegrense, que se situou num plano bastante modesto, não ofereceu resistência, aliás, os fracos recursos de que dispõe, também, não o permitiam. Durou sómente, até ao aparecimento dos golos do Oriental. Quando os marvilenses fecharam a marca em 3-1, já a equipa estava entregue ao conformismo.

No onze de Marvila, Fragona foi o unico que se salvou do naufrágio dos companheiros; no Portalegrense, Augusto e Cesário, os que mais se evidenciaram.

A arbitragem de Paulo Guimarães acusou desacerto, principalmente, na segunda parte do encontro.

PEDRO CARVALHO

Fácil vitória do Alhandra

Em terreno em muito mau estado, o Alhandra venceu com merecimento o Silves, mas realizou exibição deficiente, ao passo que o *team* algarvio chegou a oferecer excelente réplica em quase todo o desafio.

Os dianteiros do Alhandra não estiveram felizes, acusando, aliás, a fraca inspiração dos colegas da retaguarda. Também os avançados do Silves estiveram infelicíssimos no capítulo do remate. Tiveram, na verdade, boas ocasiões para fazer funcionar o marcador. Assim acontecem as surpresas...

Ao fim e ao cabo a vitória inclinou-se para a equipa de mais sólido conjunto. Chegou mesmo a ser uma vitória fácil, daquelas que não obrigam a aplicação extraordinária. Nem o mau piso o permitiria...

C. D.

O Lusitano dominou e o Cova da Piedade... ganhou

Num desafio de grande importancia, o Lusitano que actuou no seu campo e está ameaçado pela baixa de Divisão, dominou largamente, mas perdeu ante o Cova da Piedade, cuja equipa se viu quase constantemente remetida á defesa. Sucedeu, no entanto, que os avançados da equipa algarvia desperdiçaram ocasiões de marcar em profusão, embora se tivessem de haver com uma das mais fortes defesas da Zona Sul. Assim, foram os dianteiros lusitanistas os grandes responsáveis pela derrota. Já os piedenses foram mais felizes, pois conseguiram concretizar dois contra-ataques, que lhes proporcionaram saboroso triunfo. Na sua dianteira, o jovem Boto foi o elemento mais perigoso e influente, destoando da veterania dos restantes e ressentindo-se até de semelhante facto. O Piedade ficou a dever a vitória á organização da sua defesa, a qual, mesmo assim não impediria o êxito dos locais, caso estes tivessem tido avançados mais eficientes e felizes no remate.—T. O.

Não esteve em causa o triunfo do Sacavenense

Numa partida disputada em tarde invernosa e com o campo transformado em autêntico lamaçal, não era de esperar primores técnicos da parte dos intervenientes, que, valha a verdade, muito se esforçaram por cumprir. Neste capitulo foram até muito iguais, cabendo, no entanto a vitória á equipa que, durante os 90 minutos, foi nos outros aspectos superior ao seu adversário.

O desafio decorreu com acentuado domínio por banda dos pupilos de Tavares Pereira, respondendo os rapazes de Peniche com contra-ataques.

A vitória pertenceu ao Sacavenense e muito bem, como já acentuámos, mas o mérito do triunfo cabe, inteirinho, á sua defesa e meia defesa, que não só se superiorizaram aos avançados, mas também, lograram obter os golos que deram os dois pontos á sua turma.

A vitória do Sacavenense nunca esteve em causa, mas, os penichenses nunca se entregaram, dando até réplica animosa, mas sem convicção parecendo conformados com a derrota, como se ela já estivesse dentro das suas previsões.

Na equipa do Peniche salientamos toda a defesa, e na frente Manuel Jorge. No Sacavenense realçamos o trabalho da defesa e Mega. Quanto á arbitragem, que durante o primeiro tempo nos agradou francamente, decaiu no declinar da partida.

MÁRIO REIS

Valeu ao Torriense a primeira parte

Com relativa facilidade se colocou o Torriense em vencedor, pois aos 24 minutos, tinha já a vantagem de dois golos.

Valeu á turma da casa esse avanço, no período inicial, em que a sua exibição se aproximou um pouco das feitas ultimamente.

A partir de então, e com o terreno «pesado» devido á chuva, a equipa do Montijo, fisicamente superior ao adversário, logrou a pouco e pouco, assegurar-se do comando do jogo e fez jus ao golo que reduziu a diferença, ainda na primeira parte.

No segundo tempo os montijenses, mantiveram-se senhores do jogo e foi contra a corrente do jogo que o Torriense se lhe adiantou no marcador.

A turma local, que fez uma exibição mediocre, teve em Carlos António o seu melhor elemento.

O Montijo agradou sobremaneira e praticou o melhor futebol que se viu no campo das Covas. Barrigana e Pataca foram os seus melhores elementos. Não isenta de erros, a arbitragem

VIDAL SEVERINO

Mais resistentes e corajosos os seixalenses souberam defender a sua posição

Todo o brilho que o jogo de ontem entre o Seixal e o Farense poderia oferecer ficou, afinal, baldado e a razão principal do descolorido residiu no péssimo estado em que o terreno se transformou devido á chuva e vento ciclónico que ontem assolou a vila.

Os rapazes do Algarve imprimiram, durante os primeiros dez minutos uma velocidade ao jogo, baseada numa extraordinária energia, procurando abater o adversário enquanto tinham forças.

Fizeram um golo aos 2 minutos e criaram ainda várias outras situações de golo que a defesa dos locais só com extrema dificuldade conseguiu sustar.

Os seixalenses, aos poucos lograram equilibrar a partida e por volta dos 20 minutos já o comando do jogo lhes pertencia. Assim quando surgiu o empate já o Seixal se afirmava superior ao adversário.

Na segunda parte, rectificado o sistema, jogando mais prático, o grupo local marcou mais dois golos e isto foi fatal para os farenses que abatidos se deixaram então enlear pelo jogo dos seixalenses que não mais sentiram dificuldade em construir um resultado substancial.

O Farense merece referência elogiável pela forma como lutou ante a avalanche constituída pelo antagonista.

De um modo geral todos os jogadores se tornaram credores de aplausos pelo enorme esforço e espírito de abnegação com que se houveram ao longo dos 90 minutos.

A arbitragem do sr. Aníbal de Oliveira, atendendo ao péssimo estado do campo, pode considerar-se aceitável.

ANTÓNIO MARTINS

Em Portimão, jogo esclarecido e arbitragem dúbia

Na disputa dos dois pontos entre o Portimonense e o Luso do Barreiro houve traços de bom futebol, em que os donos da casa no seu característico jogo de passes curtos envolveram constantemente o adversário, obrigando-o a uma defesa cerrada, e só devido á óptima actuação do seu guarda-redes ficou devendo a derrota, apenas, pela tangente.

Os visitantes procuravam em contra-ataques marcar a sua posição que a defesa contrária anulava com autoridade. O jogo decorria com correcção, sem quesílias, até que o juiz da partida entendeu forçar a marcação de uma grande penalidade, pretendendo depois, pelo tempo adiante, dar a contrapartida ao «team» lesado, inventando penalidades que não existiam e marcando faltas em benefício do infractor.

Dos visitantes destacaram-se Godinho em grande plano, Américo e Baptista.

Dos visitados Mateus, Celestino e Alexandrino.

Do árbitro foi dito tudo.

MARTINHO MERGULHÃO

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Leça-Oliveirense	2-0 (1-3)
A. Viseu-Spt. Espinho	1-0 (1-2)
Sp. Covilhã-Salgueiros	6-0 (2-1)
Marinhense-Vianense	2-1 (2-2)
Sp. Braga-Varzim	3-1 (4-4)
Boavista-C. Branco	3-1 (0-2)
Sanjoanense-B.-Mar	3-0 (0-3)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Varzim	23	16	4	3	61-22	36
Sp. Covilhã	23	14	5	4	46-20	33
Sp. Braga	23	14	4	5	50-34	32
Beira-Mar	23	11	7	5	37-29	29
Oliveirense	23	12	5	6	49-29	29
Leça	23	9	6	8	34-32	24
Marinhense	23	8	6	9	37-35	22
Sanjoanen.	23	6	7	10	31-51	19
Sp. Espinho	23	6	6	11	25-36	18
Boavista	23	8	2	13	29-46	18
C. Branco	23	5	7	11	24-32	17
Salgueiros	23	7	2	14	39-50	16
A. Viseu	23	4	7	12	26-46	15
Vianense	23	4	6	13	28-54	14

Factos salientes

Não ter havido um unico empate e só equipas visitadas terem ganho. A derrota do Varzim — 3.ª em 23 jornadas. A expressiva vitória dos «deões da serra», agora a três pontos do guia. O acentuar da quebra do Beira-Mar. O fraco comportamento das equipas da A. F. Aveiro, das quais só a Sanjoanense triunfou. A fuga dos visienses do ultimo lugar... trespassado ao Vianense.

A próxima jornada

O campeonato só retomará o seu curso no próximo dia 28, reservando-nos a 24.ª jornada os seguintes encontros:

Espinho-Oliveirense (0-5); Salgueiros-Ac. Viseu (1-4); Vianense-Covilhã (1-3); Varzim-Marinhense (1-1); C. Branco-Braga (1-3); Beira-Mar-Boavista (3-1) e Sanjoanense-Leça (2-4).

ZONA SUL

Resultados

Torriense-Montijo	3-1 (2-3)
Lusit. V. R.-C. Piedade	1-2 (0-1)
Alhandra-Silves	4-1 (1-0)
Seixal-Farense	5-2 (1-1)
Sacavenense-Peniche	2-0 (0-0)
Portimonense-Luso	2-1 (3-2)
Oriental-Portalegrense	3-1 (0-1)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Seixal	23	13	6	4	52-33	32
Alhandra	23	12	6	5	52-31	30
C. Piedade	23	10	8	5	31-21	28
Sacavenen.	23	10	6	7	36-29	26
Torriense	23	10	5	8	48-36	25
Portimon.	23	11	3	9	39-33	25
Luso	23	8	8	7	33-35	24
Montijo	23	10	4	9	40-39	24
Farense	23	9	5	9	32-33	23
Oriental	23	8	6	9	25-28	22
Peniche	23	7	6	10	33-39	20
Lus. V. R.	23	8	1	14	38-46	17
Portalegr.	23	7	3	13	30-62	17
Silves	23	3	3	17	22-46	9

Factos salientes

A excelente actuação das equipas lisboetas, arrecadando o máximo possível de pontos (8), com um total de 12-3. Só uma equipa — a do Peniche — ter ficado em branco, no marcador. Terem pertencido aos dois grupos da frente as marcas mais expressivas (diferenças de três golos). A vitória do C. da Piedade — unica de uma equipa visitante. A relativa tranquilidade obtida pelo Oriental com vista á permanência na Divisão.

A próxima jornada

O campeonato só retomará o seu curso no próximo dia 28, reservando-nos a 24.ª jornada os seguintes encontros:

C. da Piedade-Montijo (0-3); Silves-Lusitano (0-3); Farense-Alhandra (1-1); Peniche-Seixal (0-4); Luso-Sacavenense (2-3); Portalegr.-Portimonense (1-4), e Oriental-Torriense (0-0).

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 8 — (Pelo telefone) — Prosseguiram ontem as diversas competições desportivas, nacionais e distritais, em que tomaram parte equipas portuenses, tendo-se verificado os resultados seguintes:

BASQUETEBOL

Nacional da II Divisão

Fluvial-Caldas	53-21
Leça-Guifões	41-31
Amoniaco-Galitos	42-50

Juniores

Guifões-Porto	14-48
Leixões-E. F. do Norte	v.f.c.
Leça-Boavista	29-18
Académico-Vilanovense	v.f.c.

Infantis

Guifões-Porto	8-18
Leça-Boavista	11-19
Academico-Vilanovense	16-14

HANDEBOL

Campeonatos Regionais (onze)

II Divisão

Vilanovense-Progresso	8-7
Senhora da Hora-Arrábida	15-1
Leixões Gondomar	adiado
Mocidade-Coimbrões	10-4

Campeonato de Juniores (sete)

Bonfim F. C. do Porto	3-19
Vigorosa-Leixões	7- 5
Coimbrões-Figueirense	5- 4
Salgueiros-Vilanovense	3- 4

HÓQUEI EM CAMPO

I Divisão

Boavista-Senhora da Hora	1-1

Reservas

Boavista-F. C. do Porto	0-1
Vilanovense-Sport	2-0
Ramaldense-Coimbrões	2-0
Leixões-Senhora da Hora	3-0

Belenenses e Lusitano

lutaram abnegadamente

deixando os eborenses boa impressão

(Continuação da 1.ª página)

manobra mais explicita, no seu recorte progressivo, uma finalização sem demora para o que não interessaria a distancia.

*

O embate, que não enfastiou, excepto pelo repetição dos lances, careceu, pois, da concretização indispensável, sobretudo por parte dos lisboetas — morosos e complicativos na zona frontal —, embora os eborenses, que denunciaram boa disposição global, mercê de apreciável disciplina posicional, hajam também, com a ajuda de erros cometidos pelos defesas visitados, criado significativas situações de perigo para José Pereira.

A inoperancia resume, por conseguinte, o intensivo despique travado ontem sobre o relvado escorregadio que fortes bátegas se encarregaram de encharcar impiedosamente.

Daí a escassez de golos — o registado teve o seu quê de fortuito para o que contribuiram os sucessivos erros de Vital: atraso na saída da baliza, elevação deficiente com Garcia e esquecimento da utilização do punho — e a dificuldade que o Belenenses encontrou para chamar a si o triunfo.

Mas a análise justifica, em jeito de menção especial, a incapacidade física de Peres, lesionado logo no primeiro minuto. A rapidez do extremo esquerdo faltou á actual esquematização dos «azuis». De resto, foi nele que se corporizaram as mais flagrantes perdidas de golo. Uma quase a coincidir com o intervalo, apesar da bola ter passado em frente da baliza, e outra por excessiva demora. Em ambas, patenteou-se a deficiência do apoio por efeito do musculo contundido.

Concorda-se, assim, na infelicidade que tocou os visitados e nos efeitos que se reflectiram na urdidura da manobra, a despeito de Peres, em alarde de significativo brio profissional, ter dado a indicação de poder ser util se, acaso, os seus préstimos fossem aproveitados doutra maneira. Mas a insistência na lateralidade dos passes e a execução arrastada, gerando o enervamento e a descrença, deixaram ainda mais improdutivo o ágil dianteiro. Yauca, Garcia (á procura de forma) e Abdul tardaram no arranque e claudicaram no entendimento.

Entretanto, refira-se o labor dos alentejanos, sempre insubmissos, mórmente após o 1-0 (58 minutos), e activos no meio-campo, mas de rendimento precário na já apontada inoperancia, a despeito de Vítor Silva, no primeiro tempo, ter sido o avançado que interpretou o que o estado do terreno e o peso da bola pediam, isto é, o remate desferido de longe.

A aplicação do Lusitano, que terá sido o «onze» mais esclarecido no rectangulo, esteve á beira de alcançar o empate, mas a fragilidade de Vaz e Pinho, elementos que fogem do contacto físico, e a recusa do árbitro em conceder «penalty» quando Vicente rasteirou José Pedro (70 minutos) com «o tal toque», no exacto momento, constituiram exemplos de oportunidades não aproveitadas, se bem que o castigo máximo não traduza a infalibilidade do golo. Há sempre — ainda bem — o factor duvida, com base no êxito do avançado ou no êxito do guarda-redes.

*

Os dispositivos tácticos adoptados não transcenderam o 4-2-4. O Lusitano, contudo, desenhou, como é seu hábito, por vezes, o 4-3-3, por influência das deambulações de José Pedro, tipo ocasional de «armador» como eixo de ligação, devendo, a propósito, dizer-se que a posição recuada de Caraça não invalida a ideia de que, não obstante o n.º 9 na camisola, se trata de um interior, investido numa função específica na retaguarda.

Já o Belenenses surpreendeu pelo rigorismo mantido para o que Adelino (n.º 7) foi mesmo um extremo direito postado junto da linha lateral e Abdul formou com Pelezinho o binário fundamental do vaivem a meio-campo. Isso, no entanto, em face do insuficiente rendimento, não impediu que Abdul e Adelino trocassem de lugares na tentativa lógica de se tirar partido daquele que melhor pudesse cumprir na missão fundamental de mexer os cordelinhos, como soe dizer-se. De resto, de acordo com os recursos que devem ser esgotados, quando os ventos não sopram de feição, viu-se Pelezinho figurar, em certos momentos, «o interior-avançado», visando o benefício da sua intencionalidade, digamos, acutilante, aliás, valorizada pela própria inspiração pessoal.

*

No despique prevaleceram as virtudes dos compartimentos defensivos na medida em que os avançados não podiam superiorizar-se nos confrontos directos. Nesse aspecto, os homens de Évora levaram vantagem no paralelo com os seus colegas, de identico sector, de Belém. Além de um bom escalonamento das unidades e do «savoir-false» de cada um, excepto Sosa, em tudo desastrado (no desarme, no alivio e no passe), transpareceram o vigor atlético, a serenidade e o companheirismo.

Paixão e Vicente, este verdadeiramente incansável, como é timbre seu, produziram acção meritória na zona frontal. O primeiro vigiou bem Yauca e o segundo desenvolveu impressionante trabalho no «miolo» do terreno.

No sector contrário, as indecisões de Sosa depararam com ajustada equivalência em Rosendo, já que Alberto Luís e Mitó ombrearam na modéstia, a despeito de fulgores esporádicos, e Vicente (Belenenses) e Cordeiro se equivaleram na utilidade. Pelezinho, como se deduziu, foi o émulo do eborense Vicente.

*

O sr. Abel da Costa teria realizado uma óptima arbitragem se lhe não houvesse escapado a «subtileza» de Vicente ao derrubar José Pedro, na grande área. Contudo, o estado do terreno terá exercido confusão no espírito do juiz de campo.

FERNANDO SOROMENHO

O FEIJENOORD

venceu o encontro de ontem

HAIA, 8. — Os benfiquistas assistiram ao encontro do campeonato holandês que os próximos adversários do Feijenoord disputaram contra o Blauw Wit, tendo ganho por 2-0. Todavia, o Feijenoord alinhou sem cinco titulares, apresentando apenas a defesa completa. Assim, os portugueses não puderam tomar conta da eficiência nos contra-ataques atribuída aos adversários da próxima quarta-feira, e os quais, no campeonato do seu país, figuram em posição modesta, 7.º lugar, com 19 pontos. O «leader» é o D. O. S., com 26 pontos. — (F. P.).

Belenenses

JOSÉ PEREIRA — Pouco incomodado, não evitou, porém, algumas falhas, por largar a bola.

ROSENDO — Errou na posição e na antecipação. Nível irregular, mas José Pedro foi o culpado.

ALBERTO LUIS — Agiu no plano da eficiência mas sem atingir grande notoriedade.

VICENTE — Confinado á sua específica missão tradicional foi ele próprio, mas vale mais.

RODRIGUES — Cauteloso e preocupado com o seu alvo quedou-se na modéstia.

PELEZINHO — Acção perseverante, em entrega absoluta. Pertinaz, empreendedor e resistente.

ADELINO — Sóbrio e lento, esforçou-se no sentido de acertar. Débito na exibição, a extremo e a interior.

ABDUL — Aplicado, mas sem a objectividade e rapidez indispensáveis. Careceu de imaginação como «armador».

YAUCA — Apático e dependendo muito das flutuações dos companheiros. Sentiu a presença de Paixão.

GARCIA — Em condição física que exige mais rodagem. Oportuno no salto que deu o golo do triunfo.

PERES — Infeliz, mas sempre generoso com evidente sacrifício. Exemplar comportamento.

Lusitano

VITAL — Atento e seguro, teve o lapso que proporcionou o golo. Talvez o terreno o haja traído na saída da baliza.

MITÓ — Serenidade e preocupação em jogar pela certa, experimentou dificuldades.

SOSA — Desacerto em toda a linha, parecendo em forma deficiente. Indisposição momentanea?

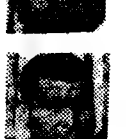
CORDEIRO — Unidade util, de boa capacidade física. Um obstáculo para os «azuis».

PAIXÃO — Discreto mas muito eficaz. Dominou na área, revelando autoridade. Bom labor.

VICENTE — No seu estilo peculiar, foi elemento de acção constante. O melhor sobre o terreno.

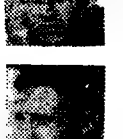
VAZ — Rápido, mas frágil, fugindo ao choque e ao movimento acutilante. Nulo no remate.

PINHO — Generoso. Melhor do que no domingo anterior. Idênticos defeitos apontados a Vaz.



CARAÇA — Abdicou do pessoalismo. Assinou lances de mérito, sobretudo a servir em profundidade.

VITOR SILVA — O mais intencional a visar a baliza, careceu de resistência para sustentar a característica.



JOSÉ PEDRO — Desenvolto e perigoso, esbanjou energias dando que fazer aos adversários.

As nossas estrelas

★ ★ ★

Vicente (Lusitano), Jaburu (Leixões), José Maria (Vit. Setubal), Lourenço e Rocha (Académica).

★ ★

Torres (Benfica), Pelezinho (Belenenses), Paixão (Lusitano), Hernani e Joaquim Jorge (F. C. Porto), João Resende (Vit. Setubal), Edmur (Leixões), Rui Rodrigues (Académica), Mário João, Alvaro, Vieira Dias, Uria, Ferreira Pinto e Medeiros (C. U. F.).

★

Augusto Silva e Coluna (Benfica), Virgílio e Mário (Guimarães), Paixão, Caraça, Cordeiro e José Pedro (Lusitano), Vicente (Belenenses), Jaime, Azumir e Mesquita (F. C. Porto), Luz, Orlando e Carlos Gomes (Atlético), Teixeira (Vit. Setubal), Abraão (Leixões), José Carlos, Augusto e Morais (Sporting), Luciano, Casaca, Reina, Matias e Walter (Olhanense), Gonzalez e Zeferino (Feirense).

Adelino conduz a bola, tendo a seu lado Vicente e á frente Cordeiro

Começam a definir-se posições

no campeonato nacional da 3.ª Divisão

Com os jogos da 4.ª jornada prosseguiu ontem o «Nacional» da 3.ª Divisão, de cujo relance nos ocuparemos a seguir.

1.ª SÉRIE — Chaves, 4-Famalicão, 2; Vizela, 2-Gil Vicente, 3 e Bragança, 0-Vila Real, 2.

O Desportivo de Chaves isolou-se no comando, seguido pelo Famalicão, seu adversário de ontem. Vila Real e Gil Vicente encontram-se no 3.º lugar, já a 4 pontos do «leader».

2.ª SÉRIE — Progresso, 1-Tirsense, 1; Lourosa, 1-Penafiel, 0 e Vilanovense, 0-Leverense, 1.

O Tirsense é o guia, com um ponto de avanço sobre o Leverense e o Lusitania de Lourosa. Este é da região de Aveiro e está a dar boa réplica aos clubes do Porto.

3.ª SÉRIE — Marialvas, 0-União de Coimbra, 0, Arrifanense, 1-Lamas, 0 e Ovarense, 4-Naval 1.º de Maio, 3.

Bom resultado do União em Cantanhede. A Ovarense comanda a prova, seguida pelo clube de Coimbra, a um ponto. O Lamas, campeão de Aveiro, encontra-se no ultimo lugar. Continua a registar-se luta interessante entre os clubes de Aveiro e de Coimbra.

4.ª SÉRIE — Spt. Gouveia, 3-Mortágua, 1, Spt. Lamego, 2-Lusitano, 0 e Guarda, 5-Carregal do Sal, 0.

O Sporting de Lamego é o «leader», com 2 pontos de avanço sobre o Lusitano de Vildemoinhos e 3 sobre a Associação da Guarda.

5.ª SÉRIE — «Os Leões», 3-Campimaiorense, 2, Cernache, 1-União de Tomar, 5 e Torres Novas, 6-Tramagal, 0.

«Os Leões», que ontem venceram com dificuldade o Campomaiorense, persistem no comando da classificação. O Torres Novas, que alcançou excelente triunfo sobre o Tramagal, marcha a dois pontos dos escalabitanos.

6.ª SÉRIE — Loures, 1-Sintrense, 2; Desportivo Olivais, 2-Nazarenos, 2 e Caldas, 4-Vitória de Lisboa, 1.

O Sintrense não abandona a posição de guia. O Vitória perdeu nas Caldas, ficando no 2.º lugar, a dois pontos do Sintrense.

7.ª SÉRIE — Sesimbra, 1-S. L. Olivais, 1, Vendas Novas,0-Costa da Caparica, 3 e Amora, 0-Paio Pires, 0.

Sesimbra e Costa da Caparica estão á frente, com um ponto de avanço sobre o Paio Pires e o Amora. O S. L. Olivais alcançou magnifico empate em Sesimbra. Não se esperava e a maioria dos «totobolistas» que o digam... Os clubes de Setubal dominam a situação.

8.ª SÉRIE — Minas de S. Domingos, 3-Desportivo de Beja, 3, Juventude, 2-União de Montemor, 1 e S. L. Faro, 2-Spt. Ferreirense, 0.

Continuam o Desportivo de Beja e o Juventude de Évora no comando, com 4 pontos de vantagem sobre os montemorenses.

O INTER

destacou-se mais no comando do campeonato de Itália

ROMA, 8. — Os desafios do campeonato italiano tiveram ontem os seguintes resultados: Bolonha-Sampdoria, 4-1; Genova-Atalanta, 2-1; Inter-Fiorentina, 1-0; Juventus-Catania, 0-1; Lanerossi-Nápoles, 0-0; Mantua-Milan, 1-3; Modena-Spal, 1-0; Palermo-Veneza, 2-1; Roma-Turim, 5-0.

O Inter ainda mais destacado ficou no comando do campeonato: 42 pontos. O Milan tem 36; o Bolonha, Fiorentina, Roma e Lanerossi, têm 31 — (F. P.).

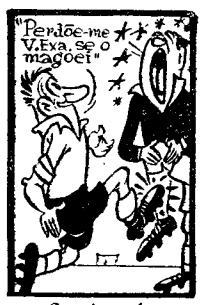
ESPANHA-PORTUGAL em golfe

MADRID, 8 — A Espanha venceu Portugal por 5,5 contra 0,5, em senhoras, e 7 contra 2, em homens, num torneio de golfe disputado nos terrenos do clube «Porta de Ferro». — (A. N. I.).

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustrações de Pargana

DIA DAS MENTIRAS



DIA 1 — Por determinação da U. E. F. A., começou o «Mês do Desportivismo». Os jogadores devem cumprimentar-se antes dos desafios; pedir desculpa nas cargas, involuntárias ou não, e outras faltas; devem, também, no final dos jogos, sair juntamente com o árbitro em amena confraternização, abstraindo-se dos piropos.

Os vencidos têm por dever cumprimentar os adversários e ficarem muito contentes e resignados com a sua sorte.

Não faltarão as desculpas: «Perdoe V. Ex.ª a cavalada que lhe dei...».

O pior é que tudo isto começa, precisamente, no DIA DAS MENTIRAS...

TRÊS POTÊNCIAS

DIA 2 — Teve muito interesse a palestra do sr. dr. Silva Rocha, nos Colóquios da A. F. L. O tema escolhido, «Traumatismo», interessava a toda a gente e, em especial, aos homens do futebol que não têm o corpo no seguro.

O ilustre conferencista apresentou, num quadro, numeros comparativos de três potências: Estados Unidos, Russia e... Belenenses.

Nunca o clube de Belém subiu tão alto! Em face do infortunio que tantas vezes lhe tem batido á porta... o Belenenses é em «Traumatismo» uma das maiores potências do Mundo...

NADA DE «SUSPENSE»

DIA 3 — «Mestre» Jesus Correia, responsável pela selecção nacional de hóquei em patins, não parece disposto a copiar o estilo «suspense» de muitos dos seus colegas noutras modalidades...

Expliquemos: a maioria dos seleccionadores nacionais cultivam o estilo «suspense», só revelando a escassos momentos dos desafios os nomes dos componentes das equipas representativas do País.

Pois «mestre» Jesus Correia não é desses. Com grande antecedência, revelou já os cinco melhores do hóquei: Moreira, Vaz Guedes, Adrião, Livramento e Bouços. Nada de «suspense»!...

QUEM SE SEGUE?

DIA 4 — O Sporting continua á procura de presidente. As reuniões sucedem-se umas atrás das outras e... três vezes nove... vinte e sete... noves fora nada.

Depois da recusa do dr. Pacheco Nobre, por falta de pares... procurou-se o dr. Nunes dos Santos, mas... nem pares, nem Nunes.

Seguiu-se outro candidato — e, também, foi parra que não deu uvas...

Por ultimo, o dr. Amado de Aguilar, igualmente não se mostrou perdido por amores pelo lugar da presidência.

Qual o senhor que se segue?...

UMA PRAGA... NA DITA

DIA 5 — O desporto português continua a marcar boa presença em Praga. Depois dos futebolistas do Benfica e das basquetebolistas de Sá da Bandeira... voltámos a Praga com a selecção de ténis de mesa para disputar o Campeonato Mundial. E a boa presença foi afirmada com uma expressiva vitória (5-0) sobre a selecção de Marrocos.

Os contactos internacionais, ultimamente, do nosso desporto têm-nos proporcionado uma praga de jogos na dita...

BATEU ASAS...

DIA 6 — O treinador Bela Guttmann, passou no Aeroporto de Lisboa. Escassas horas de estadia, em transito, a caminho de Montevideu. Mesmo assim teve ocasião de contactar com dirigentes e jogadores do Benfica e dar entrevistas nas quais revelou que vai ganhar principescamente em Montevideu; que em Portugal só lhe interessa treinar o Benfica, etc. Aconselhou o Simões a não «driblar». Apresentou-se com um emblema e um relógio á Benfica. E depois de tudo isto... bateu asas (talvez de águia) para Montevideu...

ESTEVE QUASE...

DIA 7 — O «borrego» esteve quase a ser morto em Olhão. Há 38 anos que o Sporting defronta o Olhanense e... em 40 desafios (incluindo o deste domingo) nunca os «leões» conheceram a derrota..

Desta vez, porém, esteve quase... As facas dos algarvios apareceram bem afiadas para a matança. Chegaram mesmo a ferir o «borrego». Este, todavia, meio muribundo, ainda conseguiu escapar-se com vida...

OS JOGOS DO «NACION

O guarda-redes do Feirense em acção

A desproporção de forças foi notória no Barreiro

No encontro C. U. F.-Feirense, cada equipa adoptou a sua toada habitual: boa técnica individual e bom estilo de jogo dos locais que impuseram a sua vontade de ganhar e deram á luta uma expressão vigorosa; conjunto fraco, remetido á defesa, por banda dos visitantes, que se exibiram sem fulgurancia ao ponto de o mecanismo glacial e conformado ao sistema dos barreirenses bem estruturado e com fundamento ágil.

Para que esta desproporção de forças fosse mais notória, o campo tornou-se quase impraticável com a chuva que caiu abundantemente durante o jogo, dificultando os movimentos da equipa mais leve que era a do Feirense.

O aproveitamento do sistema defensivo dos visitantes, aglomerados no seu meio campo, e raro tentando o contra-ataque, diminuiu-os muito na luta de choque em que só uma das suas unidades — Gonzalez — pôde ser valente e decidida mas insuficiente para, sózinha, anular os momentos propícios que na rápida transposição da meia defesa para o ataque os homens da C. U. F. souberam criar num jogo intencional de sentido moderno. A profundidade do ataque do grupo do Barreiro não pôde o Feirense responder com igual extensão, desenvolvendo-se o jogo no meio campo dos visitantes que poucas vezes tentaram a passagem e a desmarcação, submetidos como estavam a um domínio que lhes negou a área de manobra indispensável para que o desafio pudesse ser discutido.

Em resumo: forças desniveladas, postas em confronto num mau momento do Feirense, teóricamente já condenado á despromoção e, portanto, diminuído como equipa a quem a meditação nos insucessos do campeonato provocam um desinteresse que se reflecte necessáriamente no rendimento do jogo.

A vitória da C. U. F., por 4-0, foi absolutamente justa.

No grupo fabril, todo o ataque e Mário João, com o numero 4, jogaram com muita autoridade, merecendo a sua acção boa referência.

No Feirense, Gonzalez, com o n.º 5, e Zeferino, o guarda-redes, revelaram-se possuidores de bons predicados técnicos. — *J. S.*

As melhores marcas do «Nacional»

Um breve relance sobre os resultados que se verificaram ao longo das 23 jornadas do «Nacional» da I Divisão, que vão decorridas e logo ressaltam a vista as melhores marcas anotadas:

Académica-Feirense ...	*8-0*
Académica-Barreirense	*8-0*
Sporting-Feirense	*7-0*
C. U. F.-Lusitano	*6-0*
Sporting-Leixões	*6-0*
Académica-Atlético	*6-0*
Benfica-Feirense	*6-0*

A próxima jornada

O Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão, Os Campeonatos Nacionais de futebol das I e II Divisões, por motivo dos encontros Portugal-Grécia (promessas) e Portugal-Brasil nos dias 14 e 21 deste mês, sofreu interrupção, só prosseguindo, portanto, no dia 28, com os encontros correspondentes ás 24.ª e antepenultima jornada. Eis o programa:

Sporting-Benfica (3-4), Belenenses-F. C. Porto (1-5), Leixões-Atlético (2-4), V. Guimarães-C. U. F. (1-1), Barreirense-Olhanense (0-4), Lusitano-Académica (3-1) e Feirense-V. Setubal (1-5).

Festival de golos no jogo de Coimbra

Os «estudantes» voltaram ontem, a exibir-se de modo a satisfazer os seus adeptos, já descrentes das possibilidades da equipa. Se é certo que a tarefa foi muito facilitada pela toada aberta e ainda pela fragilidades demonstrada pelo adversário, não há duvida de que a Académica de ontem se assemelhou á Académica do início do campeonato.

Os visitantes, colocando Bandeira a cobrir Rocha, procuraram, assim, matar á nascença todo o jogo ofensivo do adversário, mas depressa aquele jogador verificou como era difícil marcar o pequeno jogador macaista. Libertado Rocha, e com deficiente vigilancia sobre Rui Rodrigues — as duas «pedras» de manobra — a Académica, senhora do meio campo, pôde desbobinar o seu jogo com passes curtos, triangulações perfeitas, aproveitando, muito bem, a inspiração de Lourenço que, com os seus cinco golos voltou a candidatar-se ao lugar de melhor marcador do campeonato, que durante muitas jornadas ocupou.

Não há duvida de que é de realçar a proeza do avançado-centro escolar que andava esquecido de fazer golos, mas que, ontem, voltou a demonstrar as suas largas possibilidades de marcador.

Os visitantes, que aceitaram, sem azedume, a marcha desfavorável do marcador, não tiveram força para contrariar o melhor jogo do adversário e das poucas vezes que conseguiram acercar-se da baliza de Malo, só numa ocasião o fizeram com perigo, quando Mira desviou, de cabeça, uma bola que Isidro centrara, obrigando o guardião escolar a um excelente golpe de rins para atirar o esférico para «canto».

O expressivo resultado alcançado pela Académica está de harmonia com a actuação das duas equipas, pois os «estudantes» voltaram ontem a exibir-se ao nível das partidas que fizeram da equipa a sensação da prova.

Certos na defesa, tomando conta do jogo a meio do campo, com excelentes exibições de Rocha e Rui Rodrigues, a Académica foi sempre uma equipa esclarecida na sua movimentação, revelando, sobretudo, um sentido de penetração e agressividade que há muito andava arredado do «team». Em suma, excelente vitória dos «estudantes».

MANUEL UMBELINO

OS COLÓQUIOS DA A. F. L.

O antigo árbitro e dirigente da Comissão Central de Árbitros, sr. tenente Virgílio Leitão, é o conferencista desta noite dos Colóquios que a A. F. L. está a levar a efeito na sua sede, falando sobre «Elementos de enfermagem».

O ENCON

(Continuação da 1.ª página)

maioria do encontro, sem uma unidade — precisamente a que apontou o golo «leonino» e se mostrava mais eficiente no capítulo do remate, parecendo á vontade no desempenho do lugar de «ponta de lança».

Na produção do remate todos os dianteiros revelaram imperícia a toda a prova.

Uma arbitragem deplorável mais aumentou a perturbação dos contendores, que não encontraram meio de salvar o desafio da mediocridade técnica.

Todavia, quando o encontro se

CARLOS ORTIZ

continua campeão do Mundo

SAN JUAN, 8 — Carlos Ortiz, campeão do Mundo dos «leves», conservou o seu titulo ao bater, ontem, Doug Vaillant, por K. O. técnico, ao 13.º assalto. — (P. P.).

O Porto sem problemas contra o Atlético

Não houve o mais pequeno problema nas Antas, onde tudo foi normal e fácil para os portuenses.

O esforço desesperado que poderia ainda suspeitar-se, por parte do Atlético, na mira de produzir uma surpresa e colher os pontos salvadores, quase se não chegou a notar, pois os «azuis-brancos», embora começando mal, afirmaram desde logo a sua maior capacidade. Até á meia hora, no entanto, ou seja á altura em que o marcador atingiu os 2-0, os alcantarenses bateram-se, ainda, com muita resolução na defesa, deixando entender que se as suas redes não fossem demasiado tocadas, a equipa da Tapadinha poderia, talvez, vir a galvanizar-se num supremo esforço. Mas o ataque visitante não revelava o mínimo da consistência precisa para levar de vencida a sólida retaguarda portista e quando o marcador começou a «falar» mais concretamente, tudo pràticamente terminou.

Os «atléticos» reconheceram que o inevitável era mesmo inevitável e os portuenses sentiram que o resultado não podia fugir-lhes, sendo questão apenas de mais golo menos golo.

Tudo arrumado, pois, com antecipação, e bem arrumado. Não podia ser de outra maneira.

O Atlético, ao presente, o mais a que podia aspirar era a derrota menos severa. De facto, a equipa visitante, que á primeira parte se havia perdido num jogo de medidas acanhadas, sem elasticidade para ir muito além da acção defensiva, alargou o passo, no segundo tempo, e isso valeu-lhe sofrer menos golos e marcar presença junto da retaguarda do F. C. Porto e mesmo da baliza de Américo.

Mas a diligência do activo Carlos Gomes foi, por regra, mal apoiada. E, além disso, os «azuis-brancos» denunciaram sempre, desde o guarda-redes até aos médios, um grande á-vontade, feito de segurança e organização, anulando as tentivas dos adversários quase de sorriso nos lábios.

Fortes neste baluarte, os dianteiros locais, mesmo sem atingirem o bom plano colectivo, puderam, despreocupadamente, construir um resultado, tendo Hernani por primeiro obreiro, melhor secundado por Jaime e Azumir do que por Pinto e Serafim. A par de Hernani deve assinalar-se a actuação de Joaquim Jorge que pôs maestria no trabalho a meio campo. Que ordem — e que belos pés sobre a bola!

ALBERTO LOBO

Mais um golo contra o Atlético? Não; o remate portista levou a bola a rasar a trave

FUTEBOL INSULAR

FUNCHAL, 8. — Na segunda jornada da Taça de Futebol da Madeira registaram-se, ontem, resultados sensacionais, um pelos numeros, outro pela derrota dos favoritos:

Sporting-Nacional, 5-4, Marítimo-União, 1-0. — (A. N. I.).

MARCADORES

Torres fugiu a Lourenço perseguiu-o

A jornada n.º 23 do «Nacional» da 1.ª Divisão foi bastante pródiga em golos, distinguindo-se Torres, autor de 4 golos, e Lourenço, que marcou 5 tentos.

A actual classificação é a seguinte:

Torres (Benfica)	24
Lourenço (Académica)	20
Azumir (F. C. Porto)	18
Morais (Sporting)	18
Yaúca (Belenenses)	18
Eusébio (Benfica)	17
Osvaldo Silva (Sporting)	16
Gaio (Académica)	13
Pinto (F. C. Porto)	12
Mendes (Guimarães)	12
Lua (Guimarães)	12
Ferreira Pinto (C. U. F.)	10

Os golos de cada equipa

BENFICA (67)—Torres (24), Eusébio (17), José Augusto (8), Simões (6), Santana (4), Águas (2), Colunna (2), Cavém, Pedras, Augusto Silva e Roldão (Guimarães), nas próprias redes.

F. C. PORTO (57) — Azumir (18), Pinto (12), Jaime (8), Hernani (8), Serafim (5), Carlos Duarte (3), Carlos, Nóbrega e Paula.

SPORTING (66)—Morais (18), Osvaldo Silva (16), Figueiredo (9), Lúcio (5), Geo (5), Carlos Manuel (3), Augusto (3), Monteiro (2), Pérides (2), Diego, Lino e Teotónio (Lusitano), nas próprias redes.

BELENENSES (40) — Yaúca (18), Palico (7), Peres (6), Rodrigues (2), Estêvão, Rafael, Vicente, Pelèzinho, Adelino, Rossendo e Garcia.

LEIXÕES (27) — Azevedo (5), Jaburu (5), Edmur (5), Abraão (4), Oliveira (3), Veiga, Artur, Ferreirinha, Gomes e Ventura.

GUIMARÃES (41) — Mendes (12), Lua (12), Peres (6), Paulino (3), Caiçara (2), Teodoro (2), Armando (2) e Romeu (2).

LUSITANO (29)—Pinho (8), Caraça (7), José Pedro (6), Vítor Silva (4), Sosa, Vaz, João e Leonel (Atlético), nas próprias redes.

OLHANENSE (26) — Ganchо (5), Madeira (4), Casaca (4), Tonho (4), Campos (3), Matias (2), Alfredo, Walter, Arcanjo (F. C. Porto) e Carlos Alberto (C. U. F.), nas próprias redes.

ACADÉMICA (44) — Lourenço (20), Gaio (13), Rocha (3), Duarte (2), Assis, Crispim, Almeida, Piscas, Rui Rodrigues e Luciano Olhanense), nas próprias redes.

SETUBAL (30) — Quim (7), Teixeira (6), José Maria (5), José de Melo (3), Pompeu (2), J. Graça (2), Pepe, Conceição, Pedro, Mateus e Garupa (Feirense), nas próprias redes.

C. U. F. (34) — Ferreira Pinto (10), Alvaro (8), Medeiros (5), C. Alberto (4), Vieira Dias (2), Serranito, Faia, Palma, Carlos e Silvino.

BARREIRENSE (13) — Lito (3), Isidro (3), Garrido (2), Bandeira (2), Baptista, França e Graça.

ATLÉTICO (25) — Palmeiro (7), Carlos Gomes (4), Diego (3), Angeja (3), Vasconcelos (2), F. Ferreira, Salvador, Marinho, Orlando, Hilário (Sporting) e Ribeiro (Leixões), nas próprias redes.

FEIRENSE (19) — Brandão (8), Medeiros (4), Ramalho (4), Eduardo (2) e Marciano.

Vitória de Setúbal-Leixões

(Continuação da 1.ª página)

verificado nos primeiros 45 minutos.

Embora com os leixonenses em vencedores, ao intervalo já se havia determinado o valor de alguns elementos, entre os quais o perigoso vitoriano José Maria, pelas suas escassas, mas eficientes intervenções, tendo como prémio do seu trabalho a inteligente marcação do segundo tento da sua equipa e, no grupo adversário, o avançado Jaburu, de extraordinária segurança de remate.

No reatamento, as primeiras jogadas dos visitantes denunciaram logo o intento destes de segurarem o resultado, de 3-2, que então se registava, com a desvantagem de jogarem contra o vento. A partir de então, o interesse da partida acentuou-se, unicamente no propósito dos sadinos conseguirem alterar o marcador, abrindo a forte barreira defensiva que se lhes opunha, o que só veio a verificar-se ao fim de muito «metralhar» de um sector avançado um tanto ou quanto desacertado, mas que conseguiu o almejado empate — resultado final.

A táctica dos visitantes, aceitável como a de qualquer outra equipa que se encontre a vencer em casa alheia, conseguiu descontrolar o conjunto setubalenses em todos os sectores, embora sem lograr anular o valor desses elementos. E foi mercê da capacidade dos jogadores que a equipa adregou um resultado ainda assim tão lisonjeiro. Faltou-lhes, porém, para formar o corpo necessário, uma constituição mais acertada, pecando alguns elementos por falta de personalidade: confiança em si e no lugar que lhes foi designado.

Com um futebol mais ordenado teria resultado mais proveitoso o excelente trabalho de José Maria e, no sector recuado, o do defesa João Resende.

Os visitantes, por sua vez, jogaram com o verdadeiro espírito de equipa, mas, devido aos vigilantes de cada um dos seus elementos, puderam tirar partido do seu trabalho apenas os avançados Jaburu e Edmur.

Dos dois guardiões foi mais perfeito o trabalho de Nicolau, talvez pelo maior numero de intervenções.

O trabalho do árbitro, Joaquim Campos, embora reprovado pelo ruidoso publico, pareceu-nos acertado.

J. MADEIRA

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da I Divisão antes de sofrer uma interrupção de dois domingos teve ontem a sua 23.ª jornada com um desafio — o Benfica-V. Guimarães — antecipado para anteontem. Recapitulando os resultados que se verificaram, temos:

Benfica-V. Guimarães	**6-2**	**(4-3)**
Belenenses-Lusitano	**1-0**	**(2-3)**
Olhanense-Sporting	**1-1**	**(1-5)**
F. C. Porto-Atlético	**5-0**	**(3-2)**
Académica-Barreirense	**8-0**	**(0-1)**
C. U. F.-Feirense	**4-0**	**(2-0)**
V. Setubal-Leixões	**3-3**	**(1-2)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta, verificando-se, assim, que confirmaram triunfos anteriores o Benfica, o F. C. Porto e a C. U. F.; que lograram desforras o Belenenses e a Académica; e que rectificaram para empates as derrotas da 1.ª volta, o Olhanense e o V. de Setubal. Em conclusão: todos os visitados fizeram melhor nesta ronda, do que na correspondente da 1.ª metade da prova.

As equipas lisboetas, sem comportamento tão brilhante como na jornada anterior, puderam, ainda assim, não

(Continua na 6.ª página)

ONTRO DE OLHÃO

Aproximava do fim, os «leões» tentaram imprimir ao ataque um tom mais objectividade.

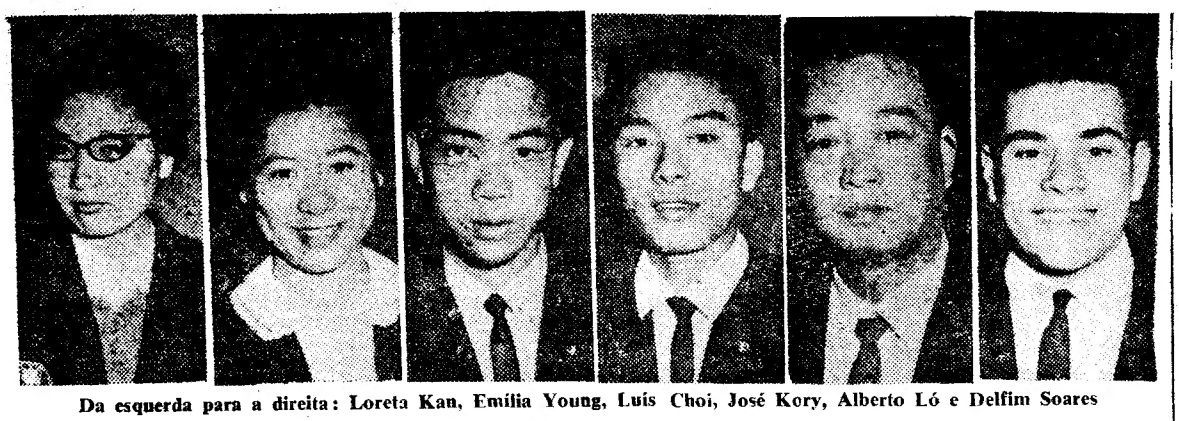
Em suma: luta ríspida, vulgaridade e pobríssima arbitragem. A expulsão de Géo irá certamente constituir o prato obrigatório das controvérsias próprias das tertulias desportivas, tal a flagrante injustiça de que se rodeou e a qual todos, em unissono, reconheceram, até o próprio Reina, a quem o juiz «viu» ser pretensamente agredido por Géo.

Luciano, Casaca, Reina, Matias e Valter, no Olhanense, e José Carlos, Augusto e Morais, no Sporting, estiveram um pouco mais em evidência.

PEDRO MARTINS

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	12	10	1	1	30-11	21	11	10	1	—	31- 9	21	23	20	2	1	67-22	42
F. C. Porto	12	10	—	2	36-10	20	11	8	3	—	21-10	19	23	18	3	2	57-20	39
Sporting	11	10	—	1	41-10	20	12	6	2	4	30-16	14	23	16	2	5	66-26	34
Belenenses	11	9	—	2	25- 8	18	12	5	3	4	15-18	13	23	14	3	6	40-26	31
Leixões	11	5	5	1	15- 9	15	12	3	4	5	12-23	10	23	8	9	6	27-32	25
Guimarães	11	6	1	4	21-15	13	12	5	1	6	20-24	11	23	11	2	10	41-39	24
Lusitano	11	6	1	4	15-10	13	12	3	3	6	14-24	9	23	9	4	10	29-34	22
Olhanense	12	6	5	1	20- 7	17	11	—	2	9	6-24	2	23	6	7	10	26-31	19
Académica	12	7	1	4	35-15	15	11	1	1	9	9-17	3	23	8	2	13	44-42	18
Setubal	12	4	6	2	21-15	13	11	1	2	8	9-19	5	23	5	8	10	30-34	18
C. U. F.	12	5	3	4	23-11	13	11	1	2	8	11-22	4	23	6	5	12	34-33	17
Barreirense	11	2	5	4	8-14	9	12	1	3	8	5-34	5	23	3	8	12	13-48	14
Atlético	12	6	—	6	21-27	12	11	—	—	11	9-34	0	23	6	—	17	25-61	12
Feirense	11	3	—	8	12-25	6	12	—	1	11	7-45	0	23	3	1	19	19-70	7

O guarda-redes do Leixões é senhor da bola



Da esquerda para a direita: Loreta Kan, Emília Young, Luís Choi, José Kory, Alberto Ló e Delfim Soares

Ténis de mesa internacional

Os jogadores portugueses no «Mundial» de Praga

A cidade de Praga, nos ultimos tempos. tão falada no meio desportivo português, está a ser desde a passada sexta-feira teatro dos campeonatos mundiais de ténis de mesa, a que concorrem 53 países! Nas provas masculinas há representantes de 50 países e. nas femininas, 37.

Lá estão, também, os jogadores portugueses, o que não é inédito no historial da modalidade entre nós. Novidade sim é a nossa representação, quase, totalmente, confiada a elementos macaístas. Não é a primeira vez que tal se verifica, mas a percentagem é que espanta. Em quatro jogadores, três são macaístas e a representação feminina é totalmente macaísta

Anda muita gente admirada da maneira como a escolha foi feita. E — vamos lá — com certa razão. Os nomes de José Kong, Luís Choi, Emília Tang e Laureta Kan apareceram na baila, sem que alguém se apercebesse de qualquer modo de selecção. E pela parte dos jogadores já conhecidos, se a escolha do benfiquista Alberto Ló se pode aceitar sem relutancia, já a do sportinguista Delfim Soares se apresenta discutível.

Em boa verdade e por informações chegadas até nós, a acção do seleccionador nacional, dr. Trem Torres, foi, desta vez, muito passiva. O que justificará a escolha dos jovens macaístas, pois de jovens se trata visto que José Kong conta, apenas, 17 anos, Luís Choi, 18, Laureta Kan, 19 e Emília Tang, 21?

Há uma explicação mais ou menos aceitável, mais ou menos discutível, como, afinal são todas: a versão que chegou até nós é esta: não constitui novidade que o nível do ténis de mesa macaísta é deveras aceitável, havendo quem afirme ser superior ao metropolitano. E tanta gente, habituada a ver em acção os macaístas, informou os federativos de que eles eram superiores aos jogadores lisboetas, depois de ter visto estes em acção, que não houve hesitações em mandar vir aqueles jogadores e fazê-los seguir para Praga.

O que causa mais estranheza é que eles não tenham sido submetidos a confronto com os melhores metropolitanos. Há sempre quem goste de ver... para crer e os dirigentes não entenderam assim. Possìvelmente eles terão uma explicação a dar.

Pela nossa parte, ainda não nos convencemos de que eles não venham a defrontar os melhores lisboetas.

E posto estas breves considerações anotemos os resultados averbados até ontem ás equipas de Portugal.

Taça «Swaythling» (equipas masculinas) — Na 1.ª fase Portugal venceu Marrocos (5-0) e Finlandia (5-1) o que não se nos afigura ter algo de transcendente.

Já na 2.ª fase, a equipa nacional venceu o País de Gales (5-2), a Austria (5-1), perdendo com a Alemanha Oriental (0-5), com a Suécia (0-5) e com a Checoslováquia (0-5).

Recordando o comportamento dos portugueses em anteriores edições dos mundiais, temos que o comportamento dos nossos jogadores está dentro das previsões, sem que possa ter melhorado o nível da cotação do ténis de mesa português.

Taça «Corbillon» (equipas femininas) — Numa fase unica: Portugal venceu a Suécia (3-1) e a Jugoslávia (3-1), perdendo com o Japão (0-3), Bulgária (2-3) e Austrália (2-3).

Talvez, no caso feminino, a vantagem da representação ter sido confiada ás macaístas tenha sido proveitosa. — *D. D.*

A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da página central)

sair diminuidas do confronto com os grupos da província, pois somaram cinco pontos, deixando, apenas, três para os seus adversários.

Como nota surpreendente a marca obtida pela Académica, que não o desfecho da sua contenda com o Barreirense. E a propósito cite-se que os estudantes já eram detentores da melhor marca do campeonato (8-0 ao Feirense).

Nos alcatruzes da tabela da classificação, só duas equipas se moveram: o Vitória de Setubal de 9.º para 10.º, por troca com a Académica. Anote-se que os dois primeiros se distanciaram do 3.º, ganhando os seus desafios e que os três ultimos agravaram a sua situação, deixando escapar o que mais de perto os antecedia.

Nada menos de 161 desafios vão decorridos, com 89 vitórias de visitados, contra 44 de visitantes e 28 empates. Atingiu-se um total de 519 golos, pertencendo 329 aos que jogaram em casa e 190 aos que actuaram fora.

O XXXI aniversário do Grupo Estrela

O programa das festas comemorativas do XXI aniversário do Grupo de Campismo «Estrela» inclui, no próximo mês de Maio, as seguintes actividades: dia 5, almoço de confraternização em Sesimbra; 11, «soirée» dançante na Casa do Minho; 19, fim-de-semana na casa-abrigo do Guincho; 26, excursão á Figueira da Foz. De 8 a 15 de Junho, realiza em Vale de Gatos (Muxito), o grande acampamento.

As instalações nortenhas do desporto universitário estão carecidas de renovação

Para além da deficiente preparação técnica, táctica e física que a maioria das equipas denotou nos recentes Campeonatos Nacionais Universitários, com algumas excepções feitas aos conjuntos representativos do Porto, houve uma circunstancia que muito contribuiu para o inferior nível das competições: as fracas instalações onde os desportistas evoluiram.

O recinto de basquetebol e de handebol, situado no Estádio Universitário, era demasiado escorregadio e as tabelas de «basket» impróprias para a boa prática da modalidade. A iluminação do mesmo campo não prima em nada, pela melhor disposição dos focos de luz e é insuficiente. O campo de futebol, sito também no Estádio Universitário, embora amplo é de piso irregular. O recinto onde se realizou o voleibol — ginásio da Escola Comercial e Industrial de Gaia — é pequeno, não para a prática da modalidade, mas para ter publico a assistir — era de esperar que em provas como estas a afluência de publico fosse grande. A iluminação do ginásio também não é a mais conveniente. Com o recinto cheio de gente, os jogadores quase caiem em cima do publico.

Por fim, queremos falar da mesa de ténis. Para se poder jogar ténis de mesa com uma mesa igual áquela onde actuaram os jogadores é necessário ter-se uns reflexos simplesmente extraordinários. Os ressaltos de bola vindos da mesa tomam direcções inesperadas tal a irregularidade da superfície lisa (?) do tampo.

Com todas estas deficiências seria muito difícil, sob ponto de vista técnico, e contando mesmo com melhor preparação dos praticantes, fazer-se muito melhor.

Esperamos que as conclusões a que, após o campeonato se chegaram, sirvam para que se emende o que está mal e no futuro nada do que se passou, agora, volte a repetir-se.

Para o próximo ano os «Nacionais» realizar-se-ão em Lisboa. É altura de se começar a pensar em organizar uns campeonatos regionais com cabeça, tronco e membros, e estruturar todo o programa das provas máximas universitárias de 1963-64.

Para já existe um aspecto em que Lisboa pode ganhar ao Porto. É o que se relaciona com instalações. Embora não abundem, as que existem, oferecem razoáveis condições para a prática das diversas modalidades. Os ginásios do Técnico e de Ciências e os campos do Estádio Universitário metem «a um canto» tudo quanto existe no Norte. Chegou a altura de «reformar» as instalações nortenhas.

Agora, mais do que nunca, e em virtude do apreciável trabalho que na Cidade Invicta se está realizando em prol do desporto universitário, impõe-se o «fornecimento», de condições ideais para os trabalhos de natureza desportiva

Bem o merecem os desportistas estudantes do Norte. A sua organização, pelo menos agora assim ficou demonstrado, não é obra do acaso, mas sim de um trabalho a longo prazo,

A organização regional foi bastante boa e isso reflectiu-se nos títulos nacionais que ganharam. A organização nacional não foi brilhante, mas isso ficou a dever-se mais á inexperiência e a outros factores que não interessa aqui focar, do que á improdutividade dos elementos que trabalharam nos Campeonatos Nacionais.

Lisboa será o palco dos «Nacionais» da próxima época. Torna-se, repetimos, premente, iniciar já um estudo sobre a orientação a dar aos «regionais» lisboeta e «nacionais» de 1963-64. Toda a estrutura deveria ficar antes das «férias grandes» devidamente montada.

Quais as vantagens que desta maneira de agir poderiam advir? É escusado enumerá-las.

Entretanto, convém não esquecer, que em 1965 se realizam em Lisboa os Jogos Mundiais Universitários...

VICTOR HUGO

A LUTA

Mónaco-Bordéus

PARIS, 8 — Para o campeonato de França, os resultados dos jogos de ontem foram os seguintes: Nimes-Nice, 6-3; Valenciennes-Bordéus, 2-0; Rennes-Lens, 4-2; Mónaco-Montpellier, 3-1; Toulouse-Stade Française, 5-2; Nancy-Reims 0-2; Marselha-Lyon, 0-2; Racing-Angers, 2-4; Sedan-Ruão, 0-1; Grenoble-Estrasburgo, 3-3.

O Mónaco é o «leader», com 43 pontos em 33 jogos, seguido do Bordéus, com 39 em 32. — (F. P.).

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para exploração do Pavilhão de Vendas na Estação de Pedrouços

CONDIÇÕES

1 — Até às 16 horas do dia 19 de Abril de 1963 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, do Pavilhão da estação de Pedrouços, destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas mínero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduíches, bolos, frutas e artigos similares.

2 — Cada concorrente depositará 500$00, que só não são restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas com a renda mensal oferecida serão feitas em carta fechada, escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para o Pavilhão da estação de Pedrouços»

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas, se assim o entender.

5 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta os interessados poderão consultar nos Serviços Centrais da Sociedade, estação de Cais do Sodré.

6 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta dos adjudicatários.

Lisboa, 4 de Abril de 1963

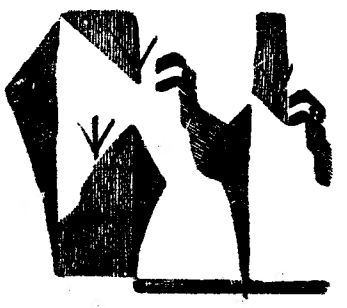
O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

SOCIEDADE GERAL

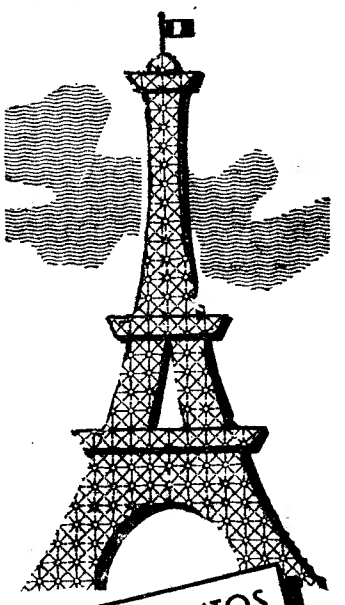
SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/4/63 e para CABO VERDE a 8/4/63. Carga Frigorífica a 9/4/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/4/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/4/63 e para CABO VERDE a 23/4/63. Carga Frigorífica a 24/4/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/4/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/4/63 a 19/4/63. Em LISBOA, só para MATADI a 24/4/63 N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/4/63 a 10/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/5/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 8/4/63 a 13/4/63 N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 30/4/63 a 5/5/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M—«COVILHÃ» a 12/4/63. Carrega em LISBOA de 11/4/63 a 12/4/63 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 14/4/63. Carrega em LISBOA de 13/4 a 14/4

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70 % DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Os atletas do Benfica evidenciaram-se no «Torneio Regional de Cadetes»

Se bem que o saldo de boas marcas de tempos não fosse verdadeiramente compensador, o torneio regional de cadetes, a primeira competição da época de pista, deixou-nos, no entanto, uma esperança, sobretudo pelo que fizeram meia duzia de rapazes, dos quais há que destacar, em primeiro lugar, Mário Xavier, do Benfica, com o novo «record» nacional no lançamento do disco, com 52,55 m, ou seja, mais 5,85 m (!) do que o anterior máximo, que pertencia a Luís Reis Santos, do C. D. U. L.

Seguiram-se-lhe em mérito Francisco Vidinha (600 m e 4×600 m); João Santos e José Alves (60 e 4×60 m), do Benfica; Jorge Lopes (altura e comprimento), do C. D. U. L., e Henrique Silva (600 m), do Sporting. Depois destes, os melhores foram: Helder Santos (600 m), João Pires (60 m e comprimento); Vasco Esteves e Joaquim Costa (80 m barr.), do Benfica; Manuel Ferreira (altura e 60 m), Manuel Antão (disco e peso), Luís Arouca (disco e peso); e João Sales (80 m barr. e comprimento), do C. D. U. L.

Verifica-se, assim, através destes dois escalões, que a luta apenas se travou entre «encarnados» e «universitários», já que os «leões» se enquadraram no terceiro grupo, o que roça a mediocridade, e que, mais uma vez, parece não contrariar a tradição, já que os sportinguistas nunca foram fortes nesta categoria.

Nas duas jornadas do torneio, as marcas e os tempos, apesar de não terem sido famosos, dizem-nos, no entanto, que os atletas em prova se podiam classificar por esta ordem: *disco* — Mário Xavier (Bf.), 52,55 m; *Comprimento* — Jorge Lopes (U.), 5,56 m; *600 metros* — Francisco Vidinha (Bf), 1 m 33,8 s; *60 metros* — João Santos (Bf.), 7,5 s; *Comprimento* — José Pires (Bf.), 5,54 m; e *60 metros* — José Alves (Bf.), 7,5 s.

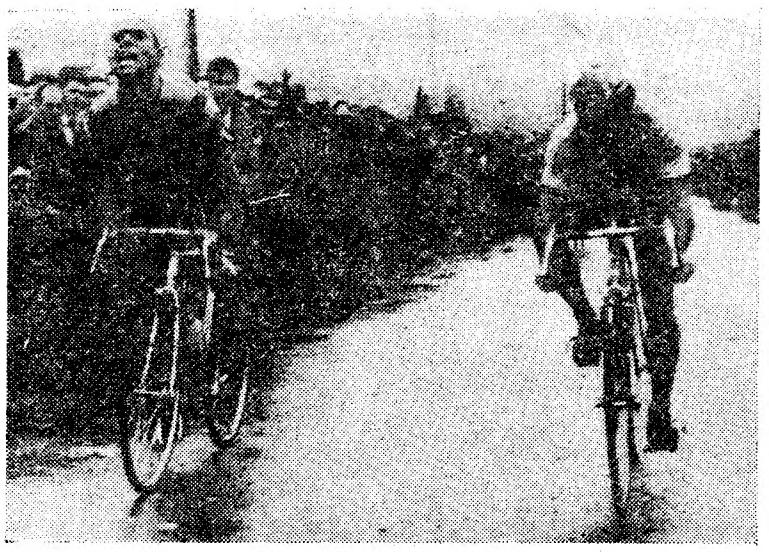
Os «encarnados» foram bem compensados pelo seu trabalho de prospecção, pois ganharam nada menos do que seis títulos, contra dois dos «universitários», perdendo ainda um (que ficou por atribuir) por falta de serenidade (4×60 m, com queda do testemunho).

OS CAMPEÕES DE «CADETES»

60 metros — João Santos (Bf.), 7,5 (7,3 s).
600 metros — Francisco Vidinha (Bf.), 1 m 33,8 s (1 m 30 s).
80 m. barreiras — V. Esteves (Bf.), 12,8 s (11,6 s).
Altura — J. Lopes (U.), 1,60 m (1,70 m).
Comprimento — J. Lopes (U.), 5,56 m (5,53 m).
Peso — M. Xavier (Bf.), 14,30 m 14,63 m).
Disco — M. Xavier (Bf.) 52,55 m (46,37 m).
4 × 600 m — Benfica, 6 m 52,2 s (6 m 31,3 s).

Entre parêntesis, os tempos do ano passado, dos quais são «records» nacionais: 80 m bar., altura e peso.

-O lápis de PARGANA comenta...



João Roque bate Lima Fernandes no «sprint» final

CICLISMO

João Roque (Sporting) venceu Lima Fernandes (Alpiarça)

• O benfiquista Paulino Nogueira à frente do «Regional» de juniores

A jornada velocipédica de ontem na área da Associação do Sul, merece ser assinalada com certo relevo.

Comecemos pela competição «Magicote». A expectativa que rodeou esta prova pode considerar-se enorme, sem exagero, e mesmo tendo em conta que a sua realização foi levada a efeito em três dias, quase sem tempo para avisar os clubes. De anotar o facto de ter sido a primeira prova da época em que foram disputados prémios monetários.

Salvo em determinado troço do percurso, pouco depois de atingida a primeira metade da prova, os corredores bateram-se bem ainda que sem grandes alardes.

A primeira nota de reportagem forneceu-a o campeão regional António Acursio que andou isolado 35 quilómetros. Depois, as subidas do Gradil e do Casalinho desmembraram o grupo da frente. E nem um furo de João Roque espevitou o andamento. O sportinguista recolou e com ele outros atrasados Todos com facilidade.

Um péssimo troço de estrada originou furos e avarias mecanicas. José Anastácio, Peixoto Alves (máquina partida), Alcino Rodrigo, António Acursio e Florêncio Silva foram os mais atingidos, tendo os três primeiros desistido e os restantes recolado mas com certo custo.

Como tantas vezes acontece, em tais circunstancias, os «sobrevivente», agora apenas nove (2 do Benfica) 5 de Alpiarça e 2 do Sporting, estugaram o passo, tornando possível um movimento na fase final que não se aguardava, pelo menos por aquele motivo.

A chegada dos onze da frente foi empolgante. Para maior ajuda a vitória de Roque foi contestada por muitos espectadores, para os quais o vencedor foi Lima Fernandes. Só o juiz da chegada e quem estivesse no enfiamento da meta, poderia avaliar em consciência.

O prémio da montanha foi igualmente ganho por João Roque, que, no entanto, beneficiou da desistência de Peixoto Alves. Este, já assegurara na anterior contagem a posse do 1.º lugar.

Por equipas o Alpiarça foi o vencedor, seguido do Benfica e do Sporting.

Paulino Nogueira comanda a classificação do «Regional»

Realizou-se ontem a primeira prova do Campeonato de Lisboa de juniores. Tendo feito uma prova mediocre, conforme se poderá avaliar pela corrida dos jovens da «Iniciação» os quais gastaram menos cerca de um minuto pelo mesmo percurso, os ciclistas de onde hão-de sair mais tarde ou mais cedo os «ases» do futuro, entram na segunda corrida sem posições definidas pois nada menos de 24 têm o mesmo tempo!

Registe-se o nome do vencedor: Paulino Nogueira, do Benfica.

Terminou a «Iniciação» que foi ganha por Leonel Miranda

Com a presença de um numeroso grupo de jovens em representação de vários distritos do País, terminou ontem a «Grande Prova Iniciação», iniciativa da Federação que merece franco aplauso. Tal como já acontecera nas eliminatórias o vencedor da corrida foi o representante do Lousa, Leonel Miranda.

Após a prova, a F. P. C. procedeu á entrega de medalhas aos primeiros classificados, no decorrer de um almoço oferecido aos corredores e respectivos dirigentes, missão de que se desempenhou o secretário-geral sr. Joaquim Candeias.

JUSTINO CORREIA

UM «RECORD» do Real Madrid

MADRID, 8 — O Real Madrid, virtual vencedor do campeonato de Espanha, estabeleceu o «record» de três vitórias consecutivas na competição do seu país. Resultados dos jogos de ontem: Valência-Oviedo, 5-0; Sevilha-Valladolid, 3-2; Atlético de Madrid-Elche, 1-1 (este jogo disputou-se no sábado); Saragoça-Málaga, 4-0; Cordova-Barcelona, 1-2; Osasuna-Real Madrid, 1-1; Maiorca-Bétis, 1-2; Atlético de Bilbau-Corunha, 1-3.

Classificação: Real Madrid, 45 pontos; Atlético de Madrid, 36; Valladolid e Valência, 3-1; Oviedo, Saragoça e Barcelona, 30; Atlético de Bilbau, 28; Elche 27, Betis, 26; Cordova e Sevilha, 25; Maiorca, 24; Osasuna e Corunha, 21. — (F. P.).

A ASSOCIAÇÃO NAVAL COMEMOROU O 107.º ANIVERSÁRIO

A Associação Naval de Lisboa comemorou ontem 107 anos de existência. O programa comemorativo não pôde, todavia, cumprir-se no aspecto desportivo, pois as más condições do tempo e o Tejo revolto não permitiram efectuar as regatas intersócios.

No entanto, os novos remadores fizeram a sua apresentação e receberam a primeira lição de noções técnicas e exercícios ginásticos orientados pelo instrutor João dos Santos Junior.

Mas o aniversário não foi esquecido pelos antigos associados do clube que juntamente com os mais modernos estabeleceram agradável confraternização.

Numa das dependências do clube efectuou-se a assembleia geral, presidida pelo sr. tenente-coronel Pereira Dias, que aprovou por aclamação o relatório e contas, da secção de remo e elegeu os corpos gerentes para o biénio 1963-1964, sendo eleitos os srs.: presidente, Mendo Saraiva Lobo; tesoureiro, João dos Santos Junior; secretário, Pedro de Carvalho; vogais, Rogério Basso, José Cantanhede, António Madeira Correia e Noel Cunha; e para o conselho técnico, os srs. tenente-coronel Pereira Dias, Manuel Alonso e Eurico André.

Seguiu-se um almoço de confraternização, a que presidiu o sr. eng.º Guimarães Lobato, presidente do conselho executivo da A. N. L. e junto do qual tomaram lugar, os srs. Mendo Saraiva Lobo, presidente da secção de remo; conde de Stucky du Quay, tenente-coronel Pereira Dias, Manuel Alonso, eng.º Frderico de Sousa e João dos Santos Junior.

O sr. Mendo Saraiva Lobo ao referir-se ao aniversário da Associação, saudou a camada jovem, que há-de continuar o prestígio da colectividade e prestou homenagem ao sr. tenente Vítor Marques Pedroso, um dos heróicos oficiais do aviso «Afonso de Albuquerque», que tão gloriosamente se bateu, quando da invasão da India.

A propósito da condecoração que recentemente este oficial recebeu do Governo por essa acção, o sr. Mendo Saraiva disse do regozijo da A. N. L., pois o sr. tenente Vítor Pedroso, foi um dos seus remadores, o que confirma quanto o desporto pode influir na preparação de homens para se salientarem na defesa da Pátria.

E entregou ao homenageado a medalha «Pelo Desporto e pela Raça».

Actividades da F. N. A. T.

Competições de futebol

Começou a disputar-se a «poule» final do 21.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa) de 2.ª categoria, tendo-se apurado estes resultados:

Cidla-Santos	3-3
Cop. Carris-B. Carenque	1-1

Em continuação da «poule» da série A, da fase anterior da mesma prova, anotaram-se estes resultados:

C. G. Depósitos-B. Angola	4-0
B. Esp. Santo-B. Burnay	3-2
B. P. Atlantico-B. L. & Açores	0-6

*

Em continuação do torneio «Distrital de Lisboa» disputaram-se os encontros da 5.ª jornada, com os seguintes resultados:

F. C. Regina-C. Condes	3-1
C. N. Navegação-St. Eléctrica	1-2
I. Luso-Fármaco-Carris	0-4

A equipa de F. Baptista Russo averbou pontos por f. c. da Companhia de Seguros «Ourique».

*

Começou a 2.ª fase do campeonato da 1.ª categoria. Para apuramento do finalista da 3.ª zona realizou-se esta manhã, nas Caldas da Rainha um desafio entre a equipa da casa Feteira (Leiria) e da Casa do Povo da Azinhaga (Santarém), tendo ganho a primeira por 2-1.

Campeonato de basquetebol

Realizaram-se os primeiros encontros da 2.ª volta da «poule» final do campeonato da 2.ª Divisão. Apuraram-se estes resultados:

Carris-Vaultier	36-17
C. Santos-Regina	21- 4
Carris-Fima	20-12
Standard-Vaultier	23-11

Campeonato de voleibol

Continuou a disputar-se, com entusiasmo, o Campeonato Distrital, tendo-se realizado todos os encontros sem atritos apesar do seu elevado numero, tendo-se verificado os seguintes resultados:

I Divisão

B. L. Açores-B. Angola	2-1
Regina-Robbialac	2-0
F. N. P. Trigo-P. Lisboa	2-0
B. Encarnação-Estatística	0-2
B. Angola-F. N. P. Trigo	2-1
Robbialac-Estatística	1-2
P. Lisboa-Regina	1-2
B. Encarnação-B. L. Açores	1-2

Campeonato nacional de ténis de mesa

Em Braga disputou-se no sábado a 2.ª fase do Campeonato Nacional de Ténis de Mesa.

Na prova de equipas triunfou a Companhia Carris, que, na final bateu a equipa de Riba de Ave (5-3). Na competição individual, Armindo Dias Sampaio, de Riba de Ave bateu, na final, o leiriense Arnaldo Costa, por 3-1.

PORTUGAL EM 3.º LUGAR na Taça Latina em handebol de sete

MADRID, 8. — A ultima jornada da Taça Latina, em handebol de sete, forneceu os seguintes resultados:

Portugal, 19-Marrocos, 8 e Espanha, 16-França, 11.

Alinharam e marcaram, por Portugal: Cunha, Plácido (3), César (2), Estarreja, Pardal, Coelho (5), Jorge, Chaves (5) e Aires (4).

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Espanha, 6 pontos; 2.º, França, 4; 3.º, Portugal, 2 e 4.º, Marrocos, 0.

A selecção portuguesa

Hóquei em campo internacional

Resultado lisonjeiro para os marroquinos

A equipa portuguesa de hóquei em campo foi ontem chamada, mais uma vez — a segunda em dois anos o que é muito pouco convenhamos — para disputar um encontro internacional.

Coube-lhe como adversário, desta feita, o conjunto de Marrocos, adversário que era tido como a melhor pedra de toque para avaliar as actuais possibilidades do hóquei português no computo internacional.

Embora não tivessemos referências sobre o valor dos nossos adversários, calculavamos que estes não teriam grandes possibilidades de terminarem o encontro na posição de vencedores.

Afinal, o conjunto marroquino, embora débil, principalmente no aspecto físico — no declinar do encontro a sua quebra foi evidente — surpreendeu agradàvelmente. O seu conjunto muito jovem possui no entanto, já mais contacto internacional que os portugueses, pois defrontaram já a Espanha, a Alemanha e os Estados Unidos.

A constituição do grupo português, também surpreendeu. A inclusão de Rogério Ramos, o nosso mais perigoso rematador no lugar de médio não deu o rendimento que, por certo, o responsável esperava. Assim se justifica a decisão verificada, no segundo tempo, fazendo-o permutar de lugar com Jorge Silva.

O avançado-centro Carlos Alberto, esteve muito desastrado e se não fora um magnífico «tiro» de Carlos Silva, da entrada da grande área, a marca não passaria de um magro 1-0.

Saliente-se que, globalmente, a equipa portuguesa esteve sempre em melhor plano, embora algumas pedras não actuassem como deviam caso de Amaral, em cujo «stik», por morosidade, se perderam muitos lances ofensivos.

Na equipa marroquina o sector mais evidente foi o defensivo, com especial realce para Baghdi Abdellah.

No grupo português que actuou em bom plano, embora desligado, António Ferreira, João e Rogério Ramos foram as figuras mais em evidência.

Dos restantes Lima, teve alguns bons cortes, e Carlos Silva, sem se agarrar á bola, merecem, igualmente, um aceno de simpatia. José Ferreira, com duas intervenções em todo o jogo não teve ocasião para se salientar.

A arbitragem procurou deixar o jogo correr, sem cortes desnecessários.

Acentue-se, como nota final, que para o que de bom se viu fazer ás duas equipas em muito contribuiu o excelente relvado do Jamor, onde pela primeira vez se assistiu a um desafio da modalidade.

SILVA MARTINS

O «NACIONAL» DE RÂGUEBI

O Benfica firmou-se no 2.º lugar

Na jornada de ontem, do «Nacional» de raguebi, acentuou-se a descida do C. D. U. L. que, perdendo com o Benfica, confirmou o colapso iniciado com a derrota frente ao Belenenses.

Os «encarnados», com nova arrumação das suas «pedras» e com o regresso de alguns jogadores que estavam castigados denotaram subida de forma, o que já lhes valeu o segundo lugar, isolado.

Os «leões» estão num crescendo de forma, pois abandonaram os pontapés para a frente e á toa e tentam jogar mais á mão. Pecam ainda, no entanto, por excessiva lateralidade na progressão e por mau escalonamento dos três quartos, o que os leva a receberem os passes parados, facilitando as placagens dos adversários.

Se conseguirem eliminar estes dois defeitos conseguirão, por certo, marcar melhor presença.

A Académica continua a ser a equipa animosa e promissora que, de ano para ano, vai afirmando maiores possibilidades.

Direito, não teve dificuldade em se impor ao Futebol Benfica, «quinze» cuja condição física não melhora por carência de instalações para treinarem adequadamente. Os «advogados» pareceram-nos em melhor condição, o que, a confirmar-se, poderão vir a ter influência na atribuição do título de campeão.

As arbitragens decorreram em bom nível, mas deu-se, mais uma vez, prova do descalabro administrativo da Comissão Central de Arbitros. O juiz do jogo Sporting-Académica foi nomeado numa convocação feita num bilhete de visita de um dos elementos da dita Comissão! E era o mesmo que deveria ter arbitrado o jogo Belenenses-Atlético, que não se efectuou por falta de comparência do Atlético. Se o encontro se tivesse efectuado, quem arbitraria o Sporting-Académica? Um árbitro arranjado á pressa, como aconteceu no Futebol Benfica-Direito, dirigido por um jogador da reserva da equipa universitária.

Vinte e dois árbitros não chegam para dirigir sete jogos por semana? Porquê todas estas faltas?

FLY-HALF

MAGAZINE

Detergentes como brinde

Em Simat de Valldigna, uma localidade espanhola dos arredores de Alicante, as mulheres não iam ao futebol e os homens faziam-lhes companhia.

De que se lembraram os directores do clube da terra, para atrair ao campo de jogos o belo sexo? De oferecer a cada espectadora um pacote de detergente.

E a verdade é que o «regalo» surtiu efeito, pois o recinto do Simat enche-se agora até á bandeira.

A etapa Treviso-Veneza

Os organizadores da Volta á Itália em bicicleta tencionam incluir a formosa cidade de Veneza na próxima prova.

Mas como chegar á Praça de São Marcos sem ser de gôndola ou de helicóptero?

Fala-se na construção de uma pista de madeira que passaria sobre as famosas embarcações venezianas. E o apoio aos ciclistas seria dado por «gasolinas» que os acompanhariam ao longo dos canais.

Engenhoso...

Viagem de núpcias original

José Félix Pons, popular locutor desportivo da Rádio Nacional de Espanha, casou há dias e empreendeu uma viagem de núpcias original, com o seguinte itinerário:

SALAMANCA (onde Pons relatará o jogo com o Espanhol), CORDOVA (em que fará o mesmo em relação ao Barcelona) e MAIORCA (para estada de uma semana, pois ali actuarão o Espanhol e o Barcelona).

Chama-se a isto juntar o util ao... agradável.

Um jogador por duas bolas

Gili jogava no Arrahona quando o Fabras se interessou pelo seu concurso. Ao que parece, o Arrahona tinha mais necessidade de esféricos do que de jogadores e trespassou Gili por duas bolas novas.

Agora, porém, é o Barcelona que surge empenhado em chamar a si o elemento referido. E a cotação do homem subiu consideràvelmente...

Em Arrahona olham melancólicamente as duas bolas, que já não são novas, e meditam na sua escassa bossa para o negócio.

Uma de pesca

Um pescador novato chega a uma aldeia e encaminha-se para o rio. Antes de preparar os seus apetrechos pergunta a um camponês que o observa:

— Pode pescar-se aqui?

— Sim, senhor.

— Então, se apanhar alguns peixes, não será um delito?

— Não, senhor. Será um milagre!

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — suficiente; duas — mediocre; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Quais são os dois clubes que representarão o Brasil na «Taça dos Libertadores das Américas»?

2 — Bernardino é um conhecido jogador de...

3 — E José Alberto?

4 — Quem é o pugilista campeão mundial dos meios-médios?

5 — E dos mínimos?

6 — Portugal foi representado nos «Mundiais» de ténis de mesa por jogadores naturais de...

Soluções

1 — Santos e Botafogo.
2 — Hóquei em patins.
3 — Basquetebol.
4 — Luis Rodrigues (E. Lindos).
5 — Pone Kingpetch (Tailandia).
6 — Macau.

Foto D'EÇA

a mamã
o bébé
e uma natural
alegria
de viver

É muito importante que defenda no seu lar a natural alegria de viver.
Essa mesma alegria de viver facilitará a resolução de todos os problemas e reflectir-se-á no carácter e na educação dos seus filhos.

ilginio

seguro popular de vida
50$00 mensais

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua garrett, 56 - lisboa